

RESISTENCIA

N.º 321

COIMBRA — Domingo, 20 de março de 1898

4.º ANNO

Impostos!

Sempre impostos!

É ao que se deduzem as aptidões financeiras dos governos do nosso país!

Desde que a crise económica e financeira que nos estrangula, rebentou, tremenda, abrindo ao nosso povo uma época calamitosa de catástrophes, em que temos visto irremediavelmente, uma a uma, todas as energias nacionaes, o recurso ao imposto tem sido a única norma de administração seguida pelos ministros impotentes que, para desgraça nossa, se têm succedido no poder.

É pavoroso o quadro da miséria nacional a que chegámos, com recursos naturaes sufficientissimos para uma larga vida honrada de prosperidade e de trabalho, aproveitando-se os meios naturaes de que poderíamos dispôr no continente e nas colónias. Mas nestas assistimos á exploração criminosa e infame das raças indigenas, e não extrahimos do seio ubérrimo daquellas regiões feracissimas nem a milésima parte das enormes riquezas que representam. No país vemos como a agricultura se encontra na sua phase rotineira e anti-científica, que é a característica dos povos semi-bárbaros, não produzindo nem sequer os recursos para o abastecimento interno; permanecem incultos milhares de hectares de terrenos, não se promove o fomento agrícola por leis inteligentes e racionais, e as que ha sam postas de lado; a industria vai-se arrastando, mercê unicamente da iniciativa particular; a marinha mercante, indispensavel a países colonias, — e o nosso é essencialmente colonial, tendo nas suas colónias a sua única razão de existir, — chegou á sua maior decadência...

É tudo isto que é a resultante forçada e lógica da profunda decadência social a que o nosso país desceu, depois de cincoenta annos de absoluta paz!

Depois de cincoenta annos de absoluta paz, chegaram os impostos a attingir, por habitante, a importância de **7:856 réis**, quando então eram sómente de **2:549 réis**.

Resultado de successivas leis de fazenda, para occorrer a despesas sempre em augmento.

Ha cincoenta annos as despesas do Estado orçavam por **11:200 contos**; no anno passado attingiram a somma assombrosa de **57:500 contos!**

Para fazer face a estas despesas subiram as receitas de **11:500 a 51:300 contos**, fechando os orçamentos *sem deficit* sómente de 1851 a 1859.

Porque d'aquí em diante entrou o país no regimen normal do *deficit*, dos empréstimos para supprir os *deficits*, dos empréstimos para pagamento dos juros d'outros, as receitas a subir prodigiosamente, as despesas vencendo sempre as receitas, e os encargos da divida pública avolumando-se de modo, que de **1:500 contos ha cincoenta annos** estão em mais de **18:000 contos actualmente!**

Só nos últimos sete annos a divida do thesouro ao Banco de Portugal augmentou — de **9:600 a 48:000 contos**; e a circulação das notas subiu de **10:500 a mais de 65:000 contos!**

E, entretanto, o Estado fulminou sobre o país, em 92, a *lei de salvação pública*, a *lei da fome*, que reduziu enormemente as despesas do Estado pelo cerceamento dos ordenados dos funcionários públicos, pela redução violenta dos encargos da divida, pelo corte brutal nos juros das inscrições, não respeitando nem os interesses sagrados dos orphãos nem da pobreza, numa rede violenta de arrastar, apregoando-se a necessidade de taes medidas e defendendo-a com o principio da salvação do país!

E depois de tudo isto, já foram extorquidos ao povo sacrificios enormes pelo augmento dos impostos, que é a matéria elástica de que todos os governos lançam mão.

E, agora, quando o povo pôde considerar-se inteiramente exausto, vem esse governo que p'ra ahí está, mercê da intriga mesquinha de que se serviu á custa do povo, esse governo d'homens que ainda hontem clamavam ser um crime lançar mais impostos, apontar ao peito do país o trabuco de novas extorsões!

Propõe o governo progressista o augmento do imposto do sello e o augmento de mais 5 p. c. nas contribuições directas, para arrancar ao país a receita calculada de mais mil e cem contos de réis!

A resposta do país á nova e violenta provocação do governo, da corôa, da monarchia, tem de ser immediata e formal, terminante e de vez!

Não pôde consentir-se por mais tempo que — **verdadeiras quadrilhas de ladrões**, como aos governos da monarchia chamou o ex-ministro Dias Ferreira, continuem impunemente a saquear as últimas energias da nação.

Torna-se indispensavel e opportuno que o país intervenha sem perda de tempo na marcha dos negócios publicos, aliás muito breve chega-

rá o dia em que cairá no mais terrível dos abysmos, do qual nunca mais sairá!

É assim que appella para o povo o ex-ministro Dias Ferreira...

É assim que nós clamamos de novo, como tantas vezes o temos feito, — **que é urgente arrancar o poder aos partidos do rei, a esses bandos de aventureiros sem consciencia nem lei que o exploram, se queremos que Portugal não caia na mais aviltante das degradações — a dum povo que se deixa matar indifferente!**

Foi nomeado par do reino pelo ministério progressista, um homem que os membros desse ministério accusaram na opposição de estar vendido á *South Africa*. Vê-se gloriado com os arminhos de par o sr. Luiz de Soveral.

Declarado traidor á pátria, foi reintegrado no cargo em que nos atraiçoa, e agora é elevado a par do reino...

A coerência progressista!

COMÍCIO

Pensa-se em realizar no próximo domingo um comício na Figueira da Foz contra o projecto da conversão e as propostas de fazenda. A realizar-se, será promovido pela Comissão municipal republicana e terá caracter exclusivamente republicano. Os nossos correligionários daquela cidade, fieis á disciplina partidária, não entrarão em colligação com elementos que não se tenham pronunciado definitivamente acêrca dos seus ideaes politicos.

PATINHANDO...

O *Jornal do Comércio*, num artigo em que diz dever acompanhar o partido progressista no poder com a mesma lealdade e desassombro com que o acompanhou no seu largo periodo de adversidade e ostracismo, fallando acêrca das propostas de fazenda do sr. Ressano Garcia e depois de haver declarado que este ministro *falhou*, acrescenta:

«Poderão as suas novas propostas modificar a situação em que se encontra? Receamos bem que não.»

Não nos parece, effectivamente, que o contribuinte possa accèptar com grande, não diremos satisfação, mas resignação, um augmento tributário, que lhe não abre nenhum outro horizonte, senão o de pagar mais 1:100 contos de impostos.

Se taes medidas intervissem em circumstancias, que lhe podessem dar a confiança de representar uma utilidade eficaz a nossa regeneração económica e financeira, o sacrificio seria gostosamente accèpto.

Mas pagar mais 1:100 contos, dos quaes 400 referentes ao aggravamento do imposto do sello, com todos os seus vexames de fiscalisação, só pelo prazer de contribuir para a constituição da materia prima de uma proposta de fazenda, é o que não poderá por forma alguma ver com excessivo agrado.»

É um partidário do governo, um amigo da monarchia e, o que também merece registrar-se, o orgão do sr. conde de Burnay, quem assim falla, o que significa um mandado de despejo ao sr. Ressano Garcia, que pouco tempo se conservará no poder. Com elle cairão as propostas de fazenda, que vieram mais uma vez revelar a impotência dos governos monarchicos para resolverem a crise finan-

ceira. Fora dos expedientes de empréstimos e additionaes ás contribuições nada fazem, nem têm feito, nem serão capazes de fazer.

Vê-se o que succedeu com o sr. Ressano Garcia, cujo talento e conhecimentos em questões de fazenda tam elogiados têm sido pela imprensa monarchica e ainda agora o sam no *Jornal do Comércio*, no mesmo artigo em que se criticam as propostas de fazenda. Diz o nosso collega que esse ministro é «dotado de grande intelligência, de uma sólida instrução especialmente própria á gerência da pasta da fazenda», acrescentando logo a seguir que «não soube, todavia, ou não pôde, ferir golpes rápidos, d'esses que fundam a confiança publica, antes, multiplicando excessivamente os alvitreos apresentados ao parlamento, se diluiu, cheio de hesitações, num embroglio, em que ficou, e se encontra patinhando, sem conseguir dar um passo para deante á questão financeira.»

Ahi está no que deram os talentos, os recursos, as boas intenções do sr. Ressano Garcia. E com elle anda a patinhar o governo, que ainda não apresentou ao parlamento uma única proposta por que revelasse um conhecimento, embora superficial, das causas que determinaram a crise em que o país se encontra e dos meios de as combater. Pensa em *forçadas*, em snichar amigos, em dissolver câmaras municipaes, em resolver uma ou outra dificuldade que se levante nas igrejinhas ministeriaes, e mais não disse. Que elle tambem nada mais pôde dar.

Com o grande talento que havia no ministério, anda todo este a patinhar. Por quanto tempo, não sabemos. Que a monarchia não tem, embora quisesse mudar de governo, gente melhor.

Iniciou-se em Paris uma violenta campanha de descrédito contra os productos estrangeiros, tendente sobretudo a preparar a opinião contra qualquer superioridade que porventura lhes seja reconhecida no certamen de 1900.

Acostumados a soffrer insultos continuos á nossa dignidade, sem uma reclamação, nem ao menos um protesto da parte do Estado, resta-nos a esperança de que a iniciativa dos industriaes, se opporá ás gravosas consequencias que d'ahi poderám advir.

Liberdade d'imprensa

Fôram promovidas mais quatro querellas, ao nosso valente collega o *Pais*.

É rara a vez em que não temos noticiado factos d'estes que se caracterizam pela maior falta de senso moral e de dignidade.

Em coherência, não fallémos; aos progressistas não sam dirijámos tambem: não sam combatentes, sam aventureiros reles, sem o menor vislumbre de dignidade ou de nobreza.

Eis uma parte do último balance semanal do Banco de Portugal.

No dia 9 de março havia: notas em circulação, 63.701:395.250 réis; em caixa, ouro, prata e cobre, 13.177:171.288 réis.

Conclusão: uma nota de 20:000 mil réis, pouco mais vale de 20 corôas!

Mousinho d'Albuquerque, chegado que foi a Paris, foi apresentado a Mr. Hanotaux, ministro dos estrangeiros.

De que se tractará?...

Carta de Lisboa

Summário — Mais impostos! — O cumulo da audácia. — Quando o povo se insurge contra a conversão, o governo exige-lhe mais dinheiro. — Uma provocação. — RELATÓRIO DE FAZENDA. — Palavras e algarismos. — De tom o ministro se torna um revolucionário. — Cifras que reclamam attenção.

18 de março

É inacreditavel o que se está passando.

Parece que atravessamos um sonho...

Parece que estamos na frente dum governo cujo ideal é sair perante a força, arrastando com elle um regimen...

Pois não tem o governo a coragem de aggravar os impostos?!

Agora — neste momento em que os espiritos estão innegavelmente excitados e em que se proclama como necessidade urgente uma enérgica reacção!

Agora — na occasião em que os factos impõem á nação o dever de se levantar num grande movimento de protesto e de desaffronta!

Mal se acredita tanta audácia. Mal se comprehende tamanha provocação.

A Pátria ameaçada pelo projecto da conversão, impunha-se naturalmente ao governo um caminho de prudência e de cautella.

Pois só surgem provocações! Pois só apparecem elementos de excitação!

Em todos os tempos, fôram naturalmente os aggravamentos de impostos um dos principaes factores das excitações populares.

Ha uma repugnância evidente de todos os povos por pagarem mais.

Pois o ministro da fazenda apresentou hontem na câmara dos deputados, precedidas do respectivo relatório, duas propostas de fazenda pedindo novos sacrificios ao contribuinte.

Uma agrava o imposto do sello — imposto já hoje vexatório e exaggerado.

Outra estabelece um novo additional, que é de nada menos de 5 por cento, sobre as contribuições do Estado.

Perante isto não sei que seja preciso dizer.

Todas as palavras serão desnecessárias, impróprias todas as phrases.

É o governo que provoca a nação.

É o governo que lhe pede a última prova de cobardia.

Se ella se sujeita, será provado que se sujeita a tudo.

A tudo!

Com as propostas de fazenda foi apresentado o relatório do sr. Ressano.

Tem duas partes distinctas: palaviado constituindo propriamente o relatório; e algarismos formando os mapps estatistico-annexos.

O palaviado é uma agglomeração de mentiras, as mais impudicas.

Os mapps valem muito mais.

São uma formidavel exauctoração de regimen, provando qual tem sido a obra dos diversos governos que o têm servido.

Por elles se vê como tem sido administrado este desgraçadissimo país.

O primeiro quadro, por exemplo, mostra-nos as receitas e despesas nas diversas gerências desde 1851-1852. É uma coisa pavorosa. Em 1851-1852 as receitas eram de 11:594 contos e as despesas 11:227 contos, havendo por consequente um excesso das receitas sobre

as despesas de 366 contos. Foram subindo receitas e despesas — estas sempre mais que aquellas — e de 1857-1858 passou sempre a haver saldo.

Chegamos assim a ter em 1891 a 1892 receitas na importância de 38:643 contos contra despesas na importância de 54:947 contos — um deficit de 16:303 contos.

Em 1893-1894 as medidas da salvação pública conseguiram elevar as receitas a 43:595 contos e diminuir as despesas até 46:461 contos. O deficit desceu assim para 356 contos.

Nos annos seguintes continuaram aumentando as receitas, á custa, é claro, do pobre contribuinte. Foram de 45:693 contos em 1894-1895, de 48:702 em 1895-1896 e de 51:325 em 1896-1897.

Mas augmentaram também, desproporcionalmente ás receitas, as despesas que se elevaram em 94-95 a 48:639 contos, em 95-96 a 54:510 e em 96-97 a 57:516.

Assim o deficit, em 93-94 de 356 contos, tornou-se de 2:163 contos em 94-95, de 1:382 em 95-96 e de 6:804 em 96-97.

6:804 contos em 96-97.

Estas notas bastariam para saber-se o que têm sido os governos monarchicos.

Mas ha mais no relatório que elucida a nação sobre os deveres que ella tem a cumprir.

No quadro III encontram-se as despesas por ministérios, cujo parallelo d'anno para anno é curiosissimo.

O ministério da fazenda, por exemplo, gastava 2:957 contos em 51-52.

Em 96-97 gastou... 12:789 contos!

O das obras publicas gastava 335 contos em 51-52.

Hôje gasta... 6:622 contos!

Ainda o mappa III diz-nos que os encargos da divida publica eram de 1:550 contos em 51-52. Hôje são de **18:170 contos**.

O quadro IV — ouçam os contribuintes, ouçam! — mostra-nos a relação entre os impostos e a população.

Em 51-52 cada habitante pagava: de impostos indirectos, 1:777 réis; de impostos directos, 771 réis; total, 2:549 réis.

Em 1896-97 pagou: de impostos indirectos, 4:514 réis; de sello e registo, 983 réis; de impostos directos, 2:368 réis; total, 7:865 réis.

E agora mais imposto de sello e mais um adicional de 5 por cento!

O quadro V dá-nos a nota da divida fluctuante, já conhecida: de 33:728 contos em dezembro de 1890; e de 40:231 contos em dezembro de 1897.

O quadro VI dá-nos o cambio sobre Londres: em 31 de dezembro de 1890 era ainda de 52 e meio e hoje é de 36.

Pelo quadro VII vê-se que o cambio de Paris, de 540 em dezembro de 1890, chegou em dezembro de 1897 a 794 réis.

O quadro VIII dá a cotação do fundo interno desde 1890 e o IX a cotação do fundo externo.

O quadro X mostra-nos a importância das notas em circulação: de 10:565 contos em dezembro de 1887; de 34:760 em 91; e em 97 de... 65:241 contos!

Do quadro XI vê-se que o governo devia ao banco de Portugal em 31 de dezembro de 1891 a quantia de 10:363 contos. Em 31 de dezembro de 1897 esse debito era de **48:567 contos**.

Seguem-se ainda outros quadros, mas de secundaria importância.

Os que ficam extractados falam, por isso, bem alto e bem claro.

O povo pôde vêr quanto tem dado para os cofres publicos — sempre mais e mais, quanto o tem roubado — sempre mais também, e quanto o têm ainda endividado — ainda e sempre mais!

Agora querem, por meio dum acto a que dam o nome de conversão, entregá-lo, escravizá-lo ao estrangeiro.

E ao mesmo tempo reclamam d'elle mais dinheiro, novos impostos. Calar-se ainda o povo?

A história dirá se a sua cobardia chegou a tanto!

MAIS SAQUES

A's propostas de fazenda, chamamos-lhes assim, porque não sam bem propostas, sam antes saques. Não sam remédios para levantar o país, sam roubos violentos aos contribuintes, que se deixam infelizmente expoliar.

Dá-se o caso de o sr. Ressano Garcia, o homem da conversão, não estar ainda contente com a sua obra; e em consequência apresenta mais á votação do parlamento — já agora, dêmos-lhe este nome — um novo augmento de impostos, dos indirectos pela revisão da lei do sello, e dos directos pelo lançamento de mais um adicional de 5 por cento.

Tenciona-se arranjar com isso a importante quantia de 1:100 contos: 400 pela primeira forma, 700 pela segunda; e mais se tenciona applicá-la ainda á operação da conversão, e á consolidação da divida fluctuante. Tudo para os credores, por conseguinte; e a maior parte para os credores externos.

E assim que o thesouro se vê defraudado.

E assim que se prepara a nossa ruína.

E, no entanto, é bem certo que de certas despesas se poderiam cortar os taes 1:100 contos. Gastam-se inutilmente, cada anno, 525 contos com a familia real; com uma diplomacia, composta de extravagantes, vâm-se 190 contos; no ministério da guerra uma despesa enormissima — mais de 5:000 contos; no das obras publicas perto de 3:000; e juntem-se a isto enormes sommas perdidas de milhares de modos...

Porque se não reduzem essas despesas?

Porque no animo de implantar a moralidade na nossa administração, se não fazem cessar por completo o regabofe, a pândega, as caçadas, as viagens ao estrangeiro, as festas officiaes, tudo isso que consome improficuamente o nosso dinheiro?

Porque falta exactamente isso: a moralidade.

Augmentam-se, por conseguinte os impostos, para preparar fonte de receitas aos onerosos encargos do empréstimo que surgirá após a lei da conversão.

E o país ha de supportar por mais tempo este regimen de exploradores?...

Foi traduzido em francês um vehemente protesto que Bazilio Telles, no comício de domingo, apresentou á votação da assembleia popular.

Agora que vamos entrar, com a votação da conversão, na mais critica phase da nossa nacionalidade, convém que se affirme lá fóra, alto e bem alto, a attitudo do nosso povo, para que ninguém o acoime de cúmplice na derrocada.

Dr. Cortesão

Está entre nós o nosso presado amigo e prestigioso correligionário sr. dr. Joaquim Cortesão, presidente da commissão municipal da Figueira da Foz.

Informa um jornal que os patriotas japoneses vam levantar uma torre similhante á de Eiffel, para festejar a victória sobre os chins.

Pura comédia

Continúa na câmara dos deputados a discussão do projecto da conversão, com as emendas que nelle se introduziram. E' provavel que a discussão roube ainda algumas sessões, que a câmara poderia dedicar a outros trabalhos, se porventura houvesse um governo e um parlamento que pensassem a sério no estado do país. Assim, a attitudo da opposição terá para o governo a vantagem de não ter de interromper as sessões na câmara dos deputados, por não haver projectos para discutir. Que, de certo, já todos sabem que a opposição regeneradora ao projecto da conversão representa uma pura comédia.

Haja visto o que se deu com a fornada dos pares, que só tem em vista a approvação na câmara alta dessa proposta: tanto os conselheiros do Estado progressistas como os regeneradores se mostraram a favor da nomeação de pares, havendo só divergências quanto ao numero.

Mas ha mais e melhor. Sabemos que os elementos regeneradores de algumas localidades têm por todas as formas pretendido obstar a que os seus correligionários e pessoas d'elles dependentes assignem o protesto contra o projecto da conversão.

E ainda querem estas pessoas que o país acredite na sinceridade com que nas câmaras combatem o projecto da conversão.

Uns farçantes!

A' imitação do que se está fazendo nas demais nações, a illustrada redacção da *Vanguarda*, abriu uma subscrição portugueza para o monumento que a Itália vai levantar á memoria de Cavallotti.

Eugénio Cesar

Exilou-se o mais lamentavel testa de ferro, que na sua triste posição, se viu obrigado a perflhar os insultos do sr. Eduardo Coelho aos juizes do tribunal de verificações de poderes.

A moralidade do facto redunda em vergonha para o progressismo: os seus homens, que fazem jogos malabares com as mais indecentes e deshonestas palavras, não têm a altivez bastante para se responsabilizarem pelos seus insultos.

Quem escreveu foi um homem que agora é par do reino. Quem paga as consequencias é o nome obscuro de Eugénio Cesar.

Decididamente não se podem tomar a sério estes comediantes de opera buffa!

Espanha e Estados Unidos

É miseravel a situação da Espanha. Assim o declara *La region extremeña* num artigo que publica sob o titulo *La miseria nacional*. Pois mesmo assim, o gabinete espanhol não quer mostrar fraqueza, approvando, em conselho de ministros, um crédito de 7 milhões de pesetas para as despesas da guerra.

Nos Estados Unidos é que os preparativos se accumulam: rica, como é, a florescente república vai gastando — parece que gostosamente — milhões e milhões de dólares. Só em dois navios comprados ao Brasil foram-se 3 milhões. Já é dinheiro!

E não se cança o governo daquelle república em preparativos — que já parecem demasiados para uma guerra em que, caso se dê, as probabilidades sam todas a seu favor. Vâm-se formar mais duas esquadras, uma destinada a defender os portos do norte, e outra os do sul; e para que não estejam desertos, o parlamento vai votar um projecto de lei para que seja elevado a cento e três mil homens o effectivo da armada.

Tudo se previne, para o caso em que a guerra tenha de travar-se; mas onde buscar o pretexto para a declaração?

Oxalá que a catástrophe do *Maine* não seja o pômo das discordias. E note-se que parece ser o resultado das commissões de inquérito o facto determinante da explosão. Um jornal avança até que a commissão norte-americana acredita na existência do crime; e caso seja verdade, o caso é para receber.

Se a catástrophe do *Maine* fôsse produzida por algum vegetal cryptogamico, como acredita *Le Matin*, referindo se ao *Aspergillus Telgurans*, que produz muitas vezes explosões espontâneas...

Opinião, afinal, que não deixa de ser, pelo menos, original.

No § 11 do artigo 1.º do novo saque do sr. Ressano Garcia, isentam-se do novo imposto adicional de 5. p. os direitos de importação

e exportação cobrados nas alfândegas.

Percebêmos sr. Ressano. No seu vergonhoso sudário, não quer proferir reclamações dos credores, já agora, quando a conversão ainda não está approvada.

O que nos espera depois?

Poderêmos alterar as pautas?

Phrase do sr. Alpoim em resposta: Não, nunca!

A FORNADA

Saiu, emfim. E mesmo antes de apparecer, como que prevendo-a, já o *Correio da Noite* a tinha commentado nestes termos, que recortamos do seu numero de 25 de abril de 1896. Dizia elle sobre a utilidade e o fim do pariato:

«O pariato tem-lhe servido (ao governo) para manter até hõje na dependência, com promessas, alguns elementos revoltos e mal contentes. Vai servir-lhes para pagar condescendências e humilhações.

A câmara dos pares serve-lhe para anichar amigos, abandonando-a numa fornada que nenhuma necessidade publica ou apenas governativa justifica.»

É exacto tudo isso, só com a seguinte differença: quem hõje *abandalha* a câmara alta não é o governo regenerador, é o progressista. No resto está certo.

Eis os pares nomeados:

Conde de Villa Real, Conde de Tarouca, Conde de Monsaraz, Conde de Castello de Paiva, Conde de Alto Mearim, Elvino de Brito, general Queiroz, Visconde de Pindella, Luiz de Soveral, Eduardo José Coelho, D. João de Alarcão, Ferreira do Amaral, Francisco de Castro Mattoso, cónego Mathews, José Vaz de Lacerda, Correia de Barros, dr. Garrett, Luiz Bandeira Coelho, Guilherme de Barros, dr. Laranjo, Coelho de Campos, Oliveira Monteiro, Francisco Barahona, e Coelho de Carvalho.

Commentário: — **Vergonha, dignidade de poder, desappareceu. Acabou tudo. Ninguém sabe onde isto irá parar.** (*Correio da Noite* de 29 de março de 1895).

Muito bem!

Segundo conta um bem informado jornal de Paris, Madame Dreyfus pediu ao ministro das colónias auctorisação para ir viver com seu marido na Ilha do Diabo, declarando sujeitar-se ás mais rigorosas condições que porventura soffra o condemnado.

A commissão académica que promoveu a manifestação de sympathia ao sr dr. Costa Simões, viu a sua iniciativa coroado do resultado mais satisfatório.

Adheriram uns 200 rapazes, que ante-hontem seguiram para a Mealhada em carros e no comboio, chegando alli cerca das 7 e meia horas da tarde.

O ex-reitor da Universidade que os esperava á porta da sua habitação, em companhia d'algumas familias d'alli, recebeu-lhes jubilooso os cumprimentos, offerecendo-lhes em seguida um magnifico copo de água.

Os srs. Alexandre Braga, Adolpho Motta, José de Mattos Cid e Alberto de Vasconcellos, dirigiram palavras de saudação a sua ex.^a que lhes respondeu em phrases breves mas impressionantes e repassadas de commoção, salientando quanto a penhorava a prova de deferência e estima que estava recebendo, e ante a qual lhe vinha á memoria a alta consideração que lhe dispensou ha 15 annos o sr. dr. Eduardo d'Abreu, promovendo em sua honra uma festa na sala dos capellos, que jámais esquecerá.

A manifestação a que assistiu a philarmónica da localidade, terminou aos vivas ao sr. dr. Costa Simões, á academia, ao sr. dr. Eduardo d'Abreu e ao sr. Alexandre Braga, saindo os rapazes em cortejo, que o sr. dr. Costa Simões e as pessoas que o acompanharam na recepção seguiram até fóra da villa onde os carros esperavam os manifestantes.

Cartas da provincia

Gouveia, 18 de março

Foi dissolvida a mēsa da *Associação de Beneficência*, e marcada para domingo próximo a nova eleição. Consumou-se o que se esperava — annullar-se a admissão de sócios que tinham sido legalmente eleitos, o que só a politica vil e mesquinha que dirige os destinos dēste concelho podia querer.

Aberto o precedente, amanhã, quando os regeneradores estiverem no poder, a pretexto de qualquer coisa, riscam os sócios admitidos pelos progressistas e, quando voltarem estes, tornam a proceder da mesma forma, e assim acabaram com a Associação, com o hospital e com tudo quanto fôr útil e bom para esta terra.

É profundamente triste o que vimos presenciando ha uns meses a esta parte.

Regeneradores e progressistas, sobre quem pesa a responsabilidade do estado do país e a decadência da sociedade portugueza, e que neste concelho, seguindo uma politica pessoal, andam a degladiar-se e sem consideração por coisa alguma apregoam moralidade e fingem justiça quando o seu objectivo é só satisfazer aos seus caprichos, attender aos seus afilhados, sem quererem saber para coisa alguma dos melhoramentos materiaes d'esta villa!

A solução da questão do hospital deu uma prova do que deixo exposto, e, posto fôsse esperada com anciedade, pois que de forma alguma as coisas podiam continuar como estavam, produz-nos sérias apprehensões por vermos nella uma causa de futuras luctas entre amigos de hontem, cujo ódio apparecerá amanhã ao mais pequeno motivo. As represalias ham de necessariamente dar-se ao primeiro ensejo.

A discórdia está estabelecida e difficilmente tornará a vida de Gouveia a ser serena e tranquilla como o era antes d'este periodo de anomalia.

Que o Senhor do Calvário, que o sr. P. F. continua na teima de conservar em casa, faça o milagre de trazer todos á boa razão e conselho, para utilidade d'esta terra.

Depois da neve que caiu a semana passada, que não esfriou sequer o toutiço do sr. Cheik-mór d'este burgo e nem conteve as expansões de jubilo do sr. substituto pela grande victória que obteve na questão do hospital, voltaram os dias formosos, primaveris e vivificantes.

A brazeira do Campos desappareceu e os seus frequentadores, de beicho caído, vam até S. Lazaro distender os nervos entorpecidos por tanto tempo e dar largas ao seu espirito cheio de bilis... e de decepções.

O que é a vida! o que são as coisas do mundo! Uns radiantes, outros sorombaticos, e assim passam uns dias após outros sem que se resolvam a exercer uma acção enérgica em serviço e proveito de Gouveia. Esterilizam-se em questiunculas, e os melhoramentos por mim apontados tantas vezes ficam para as kalendas Gregas.

Nem da luz eléctrica já se lembram...

O meu amigo padre Diniz teve a paciência de ha dias me fazer uma preleção sobre a história de Gouveia. Contou-me que os 12 pares que fôram á Côte Inglesa defender umas damas motejadas de feias eram dēstes sitios e que o Magriço era dēsta villa.

Não haverá por ahi algum descendente do Magriço que queira tomar á sua conta a defēsa dos interesses desta villa?

Se não andasse amuado com o *Hermínio*, pedia-lhe a mercê de um annuncio no seu proximo numero. E afinal, para que?

THEATRO-CIRCO

A vistoria ordenada a esta casa d'espectáculos, que teve lugar na passada quinta feira, obedeceu especialmente á verificação das suas condições na parte que diz respeito a perigo d'incêndio, e da garantia offerecida pela sala, dado que tenha de fazer-se uma evacuação precipitada.

1.^a—Tirar as seis portas da vedação de madeira que separam a plateia da geral, ficando as seis passagens inteiramente livres;

2.^a—Solidificar as portas que existem ao fundo de cada um dos corredores d'entrada para a geral, junto das portas lateraes que dam saída para os pátéos, de modo que possam ser fechadas no fim de cada espectáculo ou quando haja motivo para aconselhar-se uma saída precipitada, ficando assim o público dum parte da geral e da plateia a sair pelas referidas portas lateraes, evitando-se a completa affluência dos espectadores dos diferentes logares a um só ponto;

3.^a—Que a distancia minima entre cada fila de cadeiras da plateia seja, permanentemente, de 0.^m35 para as de assento movel, e de 0.^m45 para as de assento fixo, comprehendendo-se que estas dis-

tâncias sam medidas entre as arestas das cadeiras da fila anterior e as costas das da frente. Fica ainda subintendido que todas as cadeiras seram pregadas ao soalho;

4.^a—Collocar a grade divisória da teia d'orchestra, e estabelecer uma coxia com a largura minima de 0.^m80, entre a mesma grade e a primeira fila de cadeiras, largura minima que será mantida nas demais coxias;

5.^a—Tirar o estrado e um pedaço de tapamento de madeira que existe junto ao termo da geral ao lado esquerdo do espectador, bem como outro pedaço de tapamento na mesma situação do lado opposto, ficando as duas passagens inteiramente livres;

6.^a—Pintar na parede da frente, que separa o palco da sala, bem como por sobre as saídas da geral, letreiros bem visiveis com estes dizeres—*Porta de saída*—deverdo os da parede ter um signal indicativo da situação das portas;

7.^a—Que todas as cadeiras da plateia sejam numeradas, regulando-se a exacta occupação de cada uma pelos respectivos números;

8.^a—Fazer desaparecer do palco três dos quatro camarins de madeira que lá existem, bem como outro que se vê sobre o que hoje resguarda o distribuidor do gaz, permitindo-se apenas o que está ao fundo, por baixo das escadas que conduzem ao urdimento;

9.^a—Fazer desaparecer a escada que sobe directamente do palco para a varanda dos camarins;

10.^a—Fazer desaparecer do palco o distribuidor do gaz ficando em seu lugar apenas as torneiras strictamente indispensaveis para os effeitos scénicos, as quaes devem ficar numa cavidade ou abertura praticada na parede, bem como as canalizações correspondentes devem igualmente ficar introduzidas na parede, pelo menos até ás torneiras e além d'ellas tanto quanto ser possa;

11.^a—Collocar fóra do palco e tambem numa cavidade ou abertura praticada na parede que, ao fim do ultimo lanço das escadas que vém dos camarins, fica na linha da parede divisória do palco e sala, três torneiras, distinctas e independentes, da canalização do gaz — uma da tubagem para o palco; outra da tubagem para a sala e outra da tubagem para os corredores, comprehendendo-se que a canalização correspondente a estas três torneiras fica tambem escondida na parede;

12.^a—As aberturas ou cavidades de que fallam as medidas 10.^a e 11.^a, seram resguardadas por portas;

13.^a—Solidificar conveniente-

mente o tapamento que resguarda o contador, bem como a respectiva porta.

Operação cirurgica

O illustre professor de clinica de mulheres sr. dr. Joaquim Augusto Sousa Refoios, operador distincto, fez na segunda feira a ovariectomia, em consequência dum kisto dermoide bastante volumoso, do ovario direito a Maria Augusta, de 29 annos, residente em Nogueira do Cravo.

A importante operação, a que assistiu o curso do 5.^o anno de medicina, decorreu sem qualquer contrariedade ficando a doente em estado verdadeiramente animador.

Os empregados do comércio bracarense, continuando a sympathica iniciativa dos seus collegas do Porto, conseguiram para si o encerramento das lojas ao domingo.

Bom será que esta ideia vá successivamente ganhando campo, e que as victórias conseguidas sirvam de impulso aos que ainda estão indifferentes á aquisição dum direito tam salutar como o do descanso dum dia numa semana de trabalho.

Soffria horrivelmente

Pela confiança que o público tem nas maravilhosas pilulas anti-dyspépticas do illustre dr. Heintzelmann, não era necessário mais reclamos; porém, seria uma ingratidão da minha parte deixar de manifestar o meu reconhecimento.

Ha muito tempo que soffria horrivelmente do estômago, a ponto de ficar quasi que impossibilitado para qualquer trabalho, tal era a fraqueza que soffria por não poder alimentar-me. Tomei muitos remedios e tudo foi sem resultado. Encontrei os attestados das pilulas do dr. Heintzelmann, comprei dois vidros; comecei a usar, isto ha dois menses, e hoje acho-me completamente restabelecido e só tenho que agradecer a quem descobriu tam bom e santo remedio.

(Firma reconhecida.)
João Bernardino dos Santos.

As pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintzelmann curam enfermidades do estômago, fígado e intestinos, enxaquecas, fastio e hemorrhoides, e, sobretudo, sam um grande purificador do sangue.

Vendem-se em todas as pharmácias.
Em Coimbra: pharmácia Nazareth. Frasco 600 réis.

Desastre com arma de fogo

O menor de 14 annos Daniel Alves, marçano no estabelecimento de ferragens do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, na rua Ferreira Borges, foi hontem victima dum d'esses descuidos ou improvidências que quasi não tem desculpa. Estava só no estabelecimento

As palavras — má noticia — tinham resolvido Gontran a fallar.
— Uma noticia má! Falla! O que é? perguntou a pae.
— Joguei...
— Jogaste? Pobre rapaz...
O pae apertou a mão do filho.
— Foi a primeira vez?
— Foi, meu pae.
— Bem! Ah! tens a chave. A chave do cofre.
Gontran respirou fundamente.
— Perdi muito, meu pae!
— Caluda! Não te dei eu a chave?
Eugene cahiu nos braços do pae e começou a soluçar.
— Ouve, disse M. Staller, amote demais para poder fazer-te um sermão de moral. Mas nunca esqueças o que vou dizer-te: ha uma gravura de Durer que representa os peccados mortaes. Sabes quantos são?
— Sete, disse Gontran sem saber bem o que respondia.
— Oito conta a gravura; porque Alberto Durer gravou um mais terrivel que todos os outros: é o *Jogo!*

IV

NOITE DE FEVERE, DIA DE FEVERE

Gontran pediu ao pae como um favor que o deixasse ir com elle á estação.
Fallaram de politica, fallaram de agricultura, e não disseram nem uma palavra do jogo.

quando entrou um individuo, cujo nome não é ainda conhecido, a pedir capsulas de 9 milímetros para um revolver que mostrou. Indo buscá-las, o marçano metteu duas na arma e passou-a á mão do freguez, que começou a dar ao gatilho doidamente, até que disparou um tiro, ferindo o rapaz na mão esquerda.

A bala entrou-lhe na face dorsal, ao nivel do 3.^o metacarpico e saiu-lhe pela região palmar, logo abaixo da eminencia thenar.

Accorreu um guarda de policia, que levou o ferido a curar-se ao consultório do considerado clinico sr. dr. Ricardo d'Almeida. O imprudente freguez tinha já desaparecido.

PUBLICAÇÕES

Grande Dicionário Encyclopédico Universal.—Sahiú o primeiro fascículo d'esta importante obra, que já ha tempos estava annunciada. De natureza indispensavel a todas as pessoas, que queiram acompanhar e conhecer os progressos scientificos, esta publicação está destinada a um largo êxito. Veja-se o annuncio que inserimos na secção respectiva.

Gazeta das Azeitonas.—Publicou-se o n.^o 115 do 3.^o anno d'este importantissimo semanário illustrado, de propaganda agricola e vulgarização de conhecimentos úteis que insere o sumário seguinte:

A propaganda agricola, Júlio Gama.— Estudo da Oliveira (I) História, M. de Sousa da Camara.— Hervas dos prados e pastagens, M. Rodrigues de Moraes.— Vinhos da bairrada, Padre João Coutinho.— Medicina pratica: Variola e vaccinação, Dr. M. Forbes Costa.— Consultas, M. Rodrigues de Moraes.— Folhetim: A Formosa-Niverneza, Affonso Daudet, traducção de Júlio Gama.

Secções e artigos diversos.—A vida agricola, Adubação das batatas, O emprego da cal, O girasol, Avicultura: Creação de gallinhas (com gravura)—Funil de segurança (com gravura)—Real Associação Central da Agricultura Portuguesa (Programma da exposição e concurso de alfaiá agricola)—Processos e receitas uteis —Publicações — Chronica dos acontecimentos.

Arte Livre.—Recebemos o n.^o 2, anno I da 2.^a série, d'esta interessantissima revista quinzenal, illustrada d'arte e litteratura, que se publica em Braga, sendo seus directores Azevedo Coutinho e Arthur Esmeriz, trazendo o seguinte sumário:

Texto.—Gonçalves Cerejeira, por Manuel d'Oliveira.—Trovas simples, Gonçalves Cerejeira.—Marietta Albom, Conde de Valenças.—Alma Doente, Augusto Moreno.—Soror Elisabeth, Arthur Esmeriz.—Scenas Idas, António de Seixas.—Vaticínio, D. João Pessanha.—Luarianas, Ribeiro de Carvalho.—Bibliographia, Azevedo Coutinho.

Educação Nacional.—Acabamos de receber o n.^o 76 da *Educação Nacional*, que continua a publicar os trabalhos do congresso do professorado livre de instrução secundaria. Insere, além d'isso artigos de alto valor pedagogico e de critica escolar, o que faz com que seja esta a revista preferida pelo professorado em geral.

Gontran sentia-se tam feliz, que quis contar sua felicidade a Lucia.

Teria ella entrado já para casa? Disse ao cocheiro que o levasse á rua do Helder: ficava-lhe quasi em caminho.

Mirou as janellas. Não viu luz.
— Naturalmente estão ainda a dançar e a jogar, pensou elle.

E mandou rodar para casa da Rocha-Tarpeira. No campo da batalha tinham ficado só os moribundos e os feridos. Cada um tinha feito as cartas ao *deve e haver* do jogo e do amor.

Antes de perguntar nada olhou e não viu Lucia. Perguntou então por ella.

—A tua linda amiga, disse-lhe a Rosemont, voou como uma ave estrangeira. Nada mais natural: tinham perdido, precisava ella de ganhar.

Foi uma punhalada para Gontran.

—E' falso, disse elle; tenho a certeza de a encontrar em casa d'ella.

Os amantes escondem as traições da mulher amada, com o mesmo cuidado com que lhe cobrem os hombros e o seio.

Voltou á rua do Helder. Não havia ainda luz. Rompia o dia. Bateu e subiu para casa da actriz. Por mais que tocasse, ninguem lhe respondeu. Desceu furioso e desolado.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 24 de fevereiro

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos—Arcegiago José Simões Dias; Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, António José de Moura Basto e Albano Gomes Paes.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, tomou conhecimento de diversa correspondência recebida.

Attestou acerca de subsídios de lactação a menores deste concelho.

Autorizou o fornecimento de diversos artigos para o expediente da Secretaria.

Autorizou diversos pagamentos a empregados no serviço da limpêsa; repartição d'aguas; canalizações; reparos no edificio dos Paços do Concelho; construção de um gabinete para o contador de juizo; diversos reparos em calçadas; reparos no mercado de D. Pedro 5.^o; plantação d'arvores; limpêsa das ruas da quinta de Santa Cruz; Asylo dos Cegos; illuminação do logar de Santo António dos Olivares; e a um empregado da casa das bombas dos seus vencimentos.

Despachou requerimentos; pedindo attestados de comportamento; venda de terreno para um jazigo; collocação de letreiro em um estabelecimento; alinhamentos, sem occupação de terreno público e para collocação de andaimes na frontaria de um edificio, afim de ser separado.

Grande Dicionário Encyclopédico

(Illustrado)

FOR

Joaquim Gonçalves Pereira Junior

(OSCAR NEY)

Professor e jornalista

Publica-se aos fascículos illustrados, bom papel, mais de 16 páginas — distribuidos semanalmente a trôco de 100 réis pagos no acto da entrega.

Empreza editora —Lisboa—Rua do Arsenal, 72, 3.^o E.—Lisboa.

Manteiga da Conraria

Acha-se á venda no **Café Lusitano.**

Novo estabelecimento

20 **Abrir-se-ha** brevemente ao publico um novo estabelecimento de *ferragens, tintas*, etc, na Praça 8 de Maio, de que é proprietario **LOTHRARIO LOPES MARTINS GAMILHA.**

SANTOS JACOB MÉDICO

Consultas, das 10 horas da manhã ás 9 da noite.

Consultório: Rua Ferreira Borges, 39—1.^o andar.

Residência: Arco d'Almedina, 15.

—E' infame! Pensar que levou para casa d'outro aquêlle bouquet que tam caro me ficou! Pensar que toda a minha angustia, todos os meus cuidados não chegaram, já não queria ao coração, mas nem ao seu espirito.

Gontran Staller subiu para a carruagem dizendo consigo mesmo que estava farto do jogo e estava farto do amor. Fez a promessa de nunca mais se deixar prender pelo inferno das cartas, e das mulheres.

O cocheiro, cansado de ter dado tantas voltas, esperava que lhe dissesse a direcção.

—Para casa! gritou-lhe Eugene. Mas, apenas o cavallo, começou o trote matinal, isto é, o trote de grande velocidade, Gontran mudou de opinião, e gritou:

—Ao bosque de Boulogne!

Lembrava-se que aquellas senhoras, nos dias de grande festa de noite, costumavam ir beber leite ao *Pré Catalan*, com o pretexto de ver romper a aurora; porque guardam sempre alguma coisa dos costumes da idade-d'ouro. Se gostam tanto de bouquets é por amor da natureza; as pérolas e os diamantes sam para ellas as lagrimas que chora a manhã sobre as rosas e a relva, Falta apenas um Virgilio para estas Bucólicas do século XIX.

(Continúa)

6 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

III

UM PAE ROMANO

—Que tens tu, Gontran?
—Nada, meu pae. Nada.
Gontran calou-se.

As pernas vergavam-lhe, o sangue zumbia-lhe na cabeça.

—Meu querido filho, fazes mal em te deitar tam tarde, ceia, dança, ri os teus vinte annos, mas de noite dorme. Só os gatos é que dormem de dia; e nunca vi que os gatos soubessem fazer mais que dormir.

—Tem razão, meu pae; mas de noite nunca ninguem se lembra de ver as horas.

—Pois é má! Se eu não tivesse visto as horas, não estaria agora prompto para partir. Se perdesse o comboyo, perdia o processo, porque só sam bons advogados os que se servem das idéas dos seus clientes. Nunca esqueças isto que eu agora te digo. Adeus, filho; vais

te deitar, quando eu me levanto. Não te habitues a isso.

Debruçou-se sobre o filho para o abraçar.

—Estás doente, disse ao vé-lo de mais perto.

—Não, pae.

Houve um pequeno silencio. O pae interrogava o filho, mas este não sabia como confessar-se: via já a doce e grave figura de Mr. Staller escurecer-se cheio de dor; sabia o cuidado que dava ao pae o processo importante de que ia tratar. Confessar-lhe a sua perda ao jogo não seria desanimá-lo e dissuadi-lo da viagem, não seria perturbar-lhe a defêsa? E tinha que pagar, antes da vinda do pae!...

A tragédia do jogo tem a unidade do tempo: paga-se a divida no mesmo dia em que se faz; porque a última parada se perde sempre depois da meia noite.

O pae abraçou o filho.

—Adeus! Abraça tua irmã; porque eu não quis accordá-la. Se receberes um telegramma esta noite, é que ganhei o processo. A não ser que fique adiada a audiência para d'aquí a oito dias. Naturalmente não vos enviarei um telegramma para vos dar uma má noticia.

—Uma noticia má! Tenho eu uma dar-lhe.

Do choque das palavras saem muitas vezes as idéias; quando as acções não fazem nascer as idéias, são as idéias que originam as acções.

ARREMATACÃO

(2.º Annuncio)

No dia 3 do próximo mês d'abril, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça desta comarca, por virtude da carta precatória vinda da comarca de Lisboa, extrahida da execução de sentença commercial que a firma Santos & Brito, desta cidade, move naquella comarca, contra o Visconde de Miranda do Corvo, vai á praça sem valôr, sendo entregue a quem maior lanço offerecer, o prédio seguinte pertencente ao executado:

Uma quinta que se compõe de terra de rega, com um pço, nora, e casas d'habitação, terra de secca com oliveiras, e outras arvores de fructo, no sitio de Valle de Curtas, freguezia de S. Paulo de Frades.

Pelo presente sam citados quaesquer crédores incertos. Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

LEILÃO

Domingo, 20 do corrente mês, pelo meio dia, na rua do Corpo de Deus n.º 12, vam á praça em lotes conforme o respectivo arrolamento, as fazendas do estabelecimento do fallido negociante Antonio José Garcia, comprehendendo casimiras, baetas, chivotes, saragoças e mais artigos de lã; e um lote d'objectos de grés e de barro taes como tubos, cotovellos, syphões, bacias, telha, etc. E bem assim os utensilios e móveis, em que ha um piano, sophás, guarda vestidos, mesa de jantar, malas e muitos outros objectos.

Dá esclarecimentos Antonio Francisco do Valle, administrador da massa.

PHARMACIA

3 **Vende-se** num conzelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico.

Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

AMENDOAS

4 **Na casa Innocência**, rua de Ferreira Borges, 91 a 97—Coimbra, ha grande sortimento d'amendoa para revender desde 320 a 620 réis o kilo.

Para vendas, por grosso, abate-se 20 réis em kilo.

Mandam-se tabellas de preços a quem as pedir.

Vendem-se tambem doces de muitas qualidades e artigos de mercearia.

PHARMACIA

5 **Vende-se** uma bem localisada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000.000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

DE JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ESTABELECIMENTO E OFFICINA

DE

Guarda-soes, bengallas e paus encastoados

DE

Thiago Ferreira d'Albuquerque

(Premiado com a medalha de cobre na Exposição Industrial Portuguesa em 1888)

48, Rua de Borges Carneiro, 50

COIMBRA

Encontram-se á venda neste estabelecimento magnificas bengallas de fabrico nacional com castões de alta novidade; guarda-soes para homem e senhora, de seda, merino e panninho cobrindo-se tambem d'estas fazendas. Concertam-se candieiros de azeite e petróleo.

Satisfazem-se pedidos de encomendas tomando-se responsabilidade pela sua perfeição.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condennado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxiñeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, presos de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares. Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura efficaz e prompta das Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraç de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e lateiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

COIMBRA

A' LA VILLE DE PARIS

Grande Fábrica de Cordas e Flôres

F. DELPORT

247, Rua de Sá da Bandeira, 251—Porto

Casa filial em Lisboa—Rua do Principe e Praça dos Restauradores (Avenida).

Único representante em Coimbra

JOÃO RODRIGUES BRAGA, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

COIMBRA

Novo consultório ontológico

Paulo Hannack,

doutor dental pela Universidade de Baltimore, tem a honra de offerecer ao publico todos os progressos conhecidos até hoje na construcção de toda a espécie de dentaduras em ouro, platina, marfim, celuloide, esmalte, gutta-percha, gomma americana.

Fixam-se dentes isolados e dentaduras completas sobre raizes, não se distinguindo dos naturaes, sem cobrir o céu da bôcca, nem prejudicar o paladar, ficando tam sólidos como estes.

Obturam-se dentes a platina, prata, marfim, porcelana, gutta-percha, etc.

Especialidade em ourifacções. Todas as operações se fazem pelo systema norte-americano.

Consultas das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Rua da Sophia, 70, 2.º

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis — Reptições, 20 réis. — Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

Typ. da «Resistencia» — Coimbra

RESISTENCIA

N.º 322

COIMBRA — Quinta feira, 24 de março de 1898

4.º ANNO

ENERGIA! ENERGIA!

Por um jornal monarchico opposicionista da capital, que se tem tornado celebre pela linha de reaccionario conservantismo que mantem, acaba de ser accentuado, como symptoma manifesto de gravissima situacao politica a declarar-se, um phenomeno que denomina de *abstencão passiva*, cada vez mais revelada na attitudo do partido regenerador, e que já passou á categoria de facto positivo na attitudo dum dos chefes deste partido o ex-ministro João Franco. Dá aquelle jornal uma importância capital ao facto do ex-ministro regenerador não ter querido fallar na câmara a propósito da questão financeira, facto de tanta maior gravidade quanto aquelle chefe regenerador acaba de conhecer no estrangeiro os sentimentos que por lá dominam a nosso respeito.

Declarando que este symptoma revela sentimentos de desânimo que tendem a accentuar-se no partido regenerador e a generalizar-se por todo o país, accrescenta o mesmo jornal:

«Este estado de alma, que é desolador nos seus fundamentos e que póde ser funesto nas suas consequências, traduz-se pela abstencão passiva, que não foi recomendada em fórmulas doutrinaárias, mas que entrou na realidade dos factos como natural resultante da successão dos acontecimentos. É o abandono de quem se vê forçado a cruzar os braços, subjugado por uma fatalidade irresistivel; é o desalento de quem já não vê pontos de apoio para uma séria resistencia das energias nacionaes; é o desânimo de quem já não crê em nada e não confia em pessoa alguma. Os melhores luctadores depõem os remos, e deixam que a onda passe livremente, até que os subverta a todos, e de envolta o fragil esquite, a que se reduziu a velha figura da *alterosa nau do estado*, como para significar nessa reduzida expressão uma ideia de morte!

A abstencão passiva não é um expediente de guerra, não é um protesto violento, não é uma investida contra as instituições e seus representantes. Não é nada d'isto e é peor que tudo isto, porque é o reconhecimento da impotencia para desviar uma catástrophe imminente. A catástrophe das aberrações politicas e dos desvarios partidários!

E neste sentido, e com este alcance, que tem uma grande importância a reserva silenciosa do sr. João Franco, que, sem constituir palavra de ordem, vai tornar-se, pela força das coisas, senão uma norma doutrinaária, porque elle a não impõe nem a recommenda, em todo o caso um exemplo de imitação tanto mais irresistivel, porque ella corresponde aos sentimentos geraes. A corrente com difficuldade poderia ser contrariada, se os chefes empenhassem n'isso toda a sua energia; mas se os mais enérgicos se sentem dominados, é manifesto que dentro em pouco ella vai ser absolutamente preponderante.

O desalento manifestado pelo jornal mais acérrimo defen-

sor da reacção monarchica, demonstra muito mais do que desalento geral o completo abatimento dos partidos do rei.

Cruzou os braços um dos chefes politicos da monarchia; divisa-se já que sentimentos identicos de desânimo se vam apoderando das figuras mais proeminentes da regeneração; demonstra-se que as energias faltam aos que têm dedicado a maior somma dos seus esforços na defêsa da monarchia.

Mas o que de modo nenhum estes factos demonstram é que esse desalento, que mais se parece com um completo quebrantamento de forças, attinja o país inteiro, que vem revelando ha tempos a esta parte fontes de energia poderosas e fortes, capazes de resistir, por uma reacção tenaz e violenta, á obra de esphacellamento monarchico e de derrocada nacional pela monarchia preparada.

Não! Não haverá energia nem tenacidade, persistência nem coragem nos partidos do rei, que bem se está revelando a sua debilidade de cada dia, o seu quebrantamento de cada hora, acompanhando as consequências funestas da sua funesta obra, porque a dedicacão dos aulicos do paço affrouxa sempre e morre quando o régio favor entra na penumbra do seu occaso. E elles estão assistindo, nesta derrocada final, á agonia dum regimen que ajudaram a morrer aviltado, estorcendo-se em contorsões no meio das vergonhas em que se afunda.

Mas, felizmente, não se resume em tal gente a vitalidade nacional. Ha pelo país ainda muita energia, muita força e muita dedicacão, elementos poderosos da nossa vida futura, que se ham de pôr em accão para os esmagar a elles e rasgar ao país horizontes novos.

Abstencão passiva, a morte pelo desfallecimento, pela impotencia... pertencem-lhes a elles, aos partidos da realêza.

Energia, força, dedicacão, para fazer levantar da prostracão um povo que a monarchia quasi estrangulou... têmolas nós, aquelles que vemos na monarchia a morte e na República a salvacão!

COMÍCIO

A Commissão municipal republicana, reunida em sessão d'hontem, resolveu realizar um comício nesta cidade contra as propostas de fazenda e contra o projecto da conversão.

Chegou a Lisboa, no paquete *Clyde*, o sr. Rosa e Silva, últimamente eleito vice-presidente da República Brasileira. Vem em viagem de estudo.

Escusado é dizer que não viaja á custa do thesouro do seu país, como nas constitucionalissimas monarchias é de uso fazer-se.

OS NOVOS IMPOSTOS

Além de representarem um novo saque ao bolso depauperado do contribuinte, caracterizam-se os impostos que o sr. Ressano Garcia vai propôr ao parlamento pela injustiça mais flagrante e desusada.

Sobre o adicional de 5 p. c. é melhor calar: toda a gente sabe quanto de desigual e parcialissimo ha no lançamento do imposto, e quanto o pequeno contribuinte é mais esmagado em relação aos grandes proprietários, que de ordinário escapam pelas larguissimas malhas abertas pela sua força pessoal e politica.

Reparêmos, portanto, mais de perto sobre a proposta de revisão da lei do sello, não só porque vem agravar ainda mais a impunidade descarada da guarda fiscal, a cuja sombra se commettem as maiores tropelias, mas também porque no seu contheúdo intrinseco ameaça muito mais a bolsa do contribuinte.

E auctorizada a guarda fiscal a exigir quantas vezes queira todos os livros, documentos e diplomas sujeitos ao pagamento do sello, sem que o contribuinte possa levantar o minimo protesto. Lá está o art. 9.º, § unico, da tal proposta a castigá-lo com a multa de 100000 a 500000 réis se levantar a voz aos agentes do fisco.

E como que a incitar esta *tropa* —servindo-nos dos termos do *Correio da Noite*—ainda a proposta lhe concede meação no producto das multas!

Procura-se por outro lado rodear o contribuinte de frequentes laços, em que a mais leve falta de cuidado o precipitará com certêza, conduzindo-o á dura necessidade de pagar o decuplo da taxa.

Ahi vai um exemplo, para amostar: o sello das licenças para exercicio duma indústria, que pela lei vigente se cobra juntamente á contribuição respectiva, passa a pagar-se independentemente. Não inventamos: quem inventou foi o sr. Ressano Garcia, escrevendo ou mandando escrever o art. 5.º da sua proposta n.º 1.

Ora, desde o momento em que se vai affirmando a tendência para a reunião das taxas numa unica contribuição, a disposição é um verdadeiro retrocesso, salvo o caso do sr. Ressano Garcia apenas comprehendendo o progresso do caranguejo. E além de retrógada, tal disposição é demasiado perigosa para o contribuinte, como para o governo. Para o contribuinte, porque o mais pequeno descuido, ou uma provabilissima ignorancia, o obriga a uma multa pesada de mais —ao decuplo; para o governo, porque mais facilmente faz subir a mostarda ao nariz do desgraçado povo, que muito facilmente lhe póde indicar o caminho para a rua!

Mas, para honra e glória da lusitana pátria, os talentos governativos da monarchia sam todos desta laia.

Não piorou...

Uma do Relatório de Fazenda:

«Como acabaes de vêr a situação não piorou.»

Pois não: apenas augmentou o regabofe, tolerando-se ao rei uma dispendiosa viagem ao Algarve e continuas caçadas; apenas com a farça das eleições se gastaram uns 200 contos; apenas se empenharam umas 70000 obrigações da Companhia dos Tabacos, etc. E tudo isso traduz uma administração recta e honrada.

A situação portanto não piorou: o deficit é de 6:804 contos, a

dívida ao banco de Portugal anda por uns 50 mil contos; a dívida fluctuante augmentou 6:000 contos, etc., etc., etc. É o que acabamos de vêr; mas isso nada prova.

A questão é que a situação não piorou. E fiquemos todos nisto!

COMÍCIO

Acabamos de receber a communicacão de que a commissão municipal da Figueira da Foz resolveu realizar o comício, a que nos referimos no último número, no dia 2 do próximo mês d'abril. Nêsse comício falarão, entre outros oradores, os nossos prestantes correligionários drs. Nunes da Ponte, Guilherme Moreira e Affonso Costa.

Voltam a informar os jornaes de Lisboa que o sr. D. Carlos retornará no próximo mês de abril o seu velho systema de explorações oceanográficas.

E bom avisar o povo de que, ainda nêsse tempo, como quando mata porcos bravos, S. M. continúa a ganhar 1 conto de réis por dia; e de que, com a suppressão dessa lista civil, não seria, como vai ser, obrigado a pagar novos impostos.

Para seu ensinamento, e para elucidacão das almas ingenuas.

Fartar! Villanagem!

O nosso prezadissimo collega, e combatente intemerato das idéas democráticas, o *Povo da Figueira*, acaba de ser mimoseado com duas querellas pelos mais vermelhos da colligação liberal.

Da sua intransigência, e do seu devotado amor á causa da liberdade, que não fracassa nem diminue sequer perante as hostilidades dos progressistas, dá-nos aquelle collega completa prova em artigo do fundo, mostrando-se sempre firme e inabalavel na hoste onde assentou fileiras.

Com o nosso apoio, enviámos gratas felicitações ao nosso collega, pelo seu porte brioso e digno no meio de injustissimas perseguições.

Fôram votadas na câmara dos deputados as emendas apresentadas pela commissão de fazenda ao famigerado projecto da conversão!

Quem requereu para que a matéria fôsse dada por discutida foi o sr. Alexandre Cabral, que, seguindo as trilhadas do sr. dr. Laranjo, se quer habilitar ao arminho de par do reino.

Emfim o que d'isso resta é a approvação do projecto, para vergonha deste povo que ainda não soube intervir na marcha dos negócios públicos.

Contra a conversão

O sr. dr. Bernardino Machado, no sentido de elucidar o povo contra o ruinoso trama que o governo prepara, com o nome de conversão, realizou no domingo passado uma conferência em Aveiro, mostrando os perigos que da sua approvação advirão á nossa pátria.

Stygmatizou o vil procedimento do governo progressista, no que toca á consignação dos rendimentos alfandegários, descendo á baixêza de offerecer aos crédores uma hypotheca que elles não exigiram.

Notas a lapis

Somos chegados a uma época de descarado charlatanismo, quer na administração politica do Estado, quer na vida particular do cidadão. E não ha que estranhar.

Temos por typo, no primeiro caso, um ministro da fazenda que, com seus vastos relatórios, prenhes de cifras, e com seus longos discursos, cheios d'apóstrophes, está armando ao effeito, no parlamento; tal um dentista na praça, de frasco em punho, de pé sobre a carroça apregão entre o seu público o elixir milagroso para acabar com as dores.

O frasquinho do ministro é a conversão, que elle impinge ao país—o lazarento—como elixir salvador.

Para o segundo caso, cada sujeito é um typo, entre esses aventureiros que vam abrindo carreira á custa de manigâncias e com o tácito consentimento da sociedade em que elles medram.

Politico, administrador do Estado, e traficante agenciador de fortuna facil, sam bons typos da época.

A sociedade que os consente e lhes escuta a arenga é este povo basbaque, que vai comprando os frascos e aguentando a dor... É o país ingenuo, o país saloio, o país pacóvio:—o que paga impostos para a engorda de dentistas, o que trabalha e sua para sustentar charlatães.

Dir-se-ha que foi sempre assim em sociedade d'homens:—explorados uns, a maior parte; outros explorando. Verdade que isso tem sido; mas jámais com tal cynismo, ou antes com independência tal por parte de quem explora nem com tanta estupidez e pascovice por parte dos explorados.

Ninguem hoje encobre as imposturas usadas para preparar á engorda. Ha até menino que faz gala em dizê-las.

Está alli o Rezende, aquella mēsa do *Suisso*, atafulhando as fauces com um *beefsteak* em sangue, que eu conheci ha dez annos pelintrão e sebento. Encostou-se ao partido de um jornal politico, fez valer a intriga com habilidade notória, foi espiao da policia e engraxador das botas dum ministro. Medrou, limpou, arranjou-se. Come *beef* no *Suisso*—sua ambição suprema—e tem para os lados da Avenida o seu cutê de volúpias. Se amanhã riscar mais largo as ambições egoistas, bem sabe elle o processo de caminhar na vida. Não me espantará o caso de o vêr conselheiro sobraçando pasta. Dêste estôfo se fazem os conselheiros—ministros.

Provinciano, ingenuo, abordei o Rezende a perguntar-lhe pela vida... «Ora! magnifica, sabes?—um tudo-nada difficil para quem não tem feito... Agora é conservá-la. Um pouquinho de *pose* e olhar d'alto as gentes... E tu, sempre na mesma, republicano sempre?... E mau... pois, que diabo! se a vida é assim mesmo—amolda-se a gente ás exigências do meio...»

Disse-me tudo, o patife. Hei de vê-lo ministro se a monarchia viver.

Está ali outro, o Florindo, que se botou ao commercio. Encontrou commandita e estabeleceu armazem. Finório, enriqueceu á socapa para fallir a propósito. Defraudou os crédores em uns quarenta por cento e arranjou concordata em que roubou o sócio. A lei deixa-o passar, e a sociedade admittê-o. Está ali radiante o meu Florindo, entre amigos que o adulam e lhe

acceitam jantares. Feliz como o Rezende e como aquelle espanhol que vendia pastilhas, aqui mesmo ao pé, nesta praça famosa do Rocio, onde está a estátua do Dador da Carta e onde voejam á noite as borboletas... machas.

BRAZ DA SERRA.

PRÍNCIPE REAL

Completo 11 annos o príncipe real; quer dizer, ha 11 annos que o país está pagando a esta terra vergonha da monarchia 20 contos por anno, ou sejam já 220 contos, em que nos está o pequeno príncipe.

O *Correio da Noite*, nos termos lisonjeiros, que nestas occasiões sempre toma, quando o governo progressista é poder, chama-lhe nem mais nem menos do que *uma esperança que todos saudam*, decerto para mais tarde lhe dirigir as mais desbragadas invectivas, quando, por calamidade, para nós e para o príncipe, chegar um dia a ser rei.

Mas não se refere á importante economia que se podia fazer, cortando ao menos as inúteis e fartas prebendas que a realza nos custa.

Entretanto, o mesmo governo vai arrancar ao país mais 1700 contos de réis de impostos...

Para que não faltem os 20 contos por anno ao moço príncipe!

Dizia d'antes o sr. Ressano:

«Saldo de 132:173\$497 réis. Está pois assegurado, mas real e effectivamente, o equilibrio do orçamento para o exercicio de 1897-98.»

Estes homens não têm sequer respeito pelo que disseram ha alguns dias.

Como é que nós lhes havemos de exigir o cumprimento do que prometteram ha meses?

Claro, como água, que elles nos podem dizer na cara que não.

Mentirosos, na opposição, e mentirosos no governo.

Somma total: Infames.

Desde que foram apresentadas as propostas de augmento de impostos, já se têm dado as seguintes *irregularidades* na administração dos bens públicos:

O rebocador *Trafaria* foi levar no domingo de Lisboa ao Seixal diversas familias particulares, sendo as despesas do trajecto feitas á custa do contribuinte.

O sr. D. Affonso foi em agradável passeio para Leiria, com varias familias da sua particular amizade, regressando no domingo... em comboyo especial. Escusado será dizer que não viajou á sua custa.

O sr. D. Luiz Philippe, com a sua festa de annos, tambem não havia de deixar de gastar uns mil reisinhos, em chás, presentes, e festejos annexos, fóra as illuminações do estylo, salvas e outras festas do uso.

Dicto isto, apenas lamentamos que o sr. Ressano Garcia não esperasse mais uns dias para a confecção do seu interessantissimo relatório, pois que nestes três factos encontraria a melhor justificação do agravamento de impostos.

Porque, como quasi sempre, o povo é explorado, para satisfazer aos caprichos da corte.

No dia 20 do mês corrente, pelas 10 horas da manhã, terá lugar a revista da inspecção annual aos militares da 1.^a e 2.^a reservas das freguezias rurais de Antanho, Eiras, Santo António dos Olivares, S. Martinho do Bispo e Sernachê dos Alhos.

E dos da cidade: — Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, S. Bartholomeu e Santa Clara.

Os reservistas das freguezias citadas têm de comparecer no quartel d'infanteria 23, no dia e á hora indicadas, munidos das competentes cadernetas e artigos de fardamento que levaram na occasião de passarem á reserva, sob pena de serem castigados em harmonia com as prescrições do regulamento respectivo.

DR. JOÃO DE FREITAS

A propósito do concurso que ha dias teve lugar na Academia Polytechnica do Porto e da dissertação que nelle brilhantemente defendeu o nosso querido amigo e correligionário sr. dr. João de Freitas, publicou hontem a *Voç Publica* o primeiro duma série de artigos que o nosso collega dr. Affonso Costa resolveu escrever sobre o assumpto.

Reproduzimos em seguida o começo e o final desse artigo, onde frizantemente se demonstra a injustiça e a immoralidade praticadas:

Sob este titulo — *A crise monetária e a circulação fiduciária em Portugal* — publicou ha um mês, o dr. João de Freitas uma dissertação de concurso á vaga de professor substituto da cadeira economia politica na Academia Polytechnica.

O concurso teve lugar nas condições mais extraordinárias. Começou o jury por admitir, por maioria, como concorrente, um antigo alumno da Academia, que em face das terminantes disposições legais sobre o assumpto, não tinha as habilitações necessárias para tanto. Seguiram-se as provas, em que o dr. João de Freitas se houve á altura do seu passado scientifico, que é brilhante, e do seu talento, já por muitos desde sempre reconhecido e agora, com esta dissertação, para todos tornado evidentiissimo.

Teve, emfim, lugar a decisão, e o dr. João de Freitas que foi o mais votado em mérito absoluto, teve o desprazer e soffreu a *nová* injustiça de se ver vencido, em confronto de méritos, pelo mesmo antigo alumno, que, aliás, produziu, como prova suprema, uma dissertação sobre o imposto e a riqueza publica em Portugal, trabalho deprimente, não já para o auctor, que, na qualidade de alumno, poderia muito bem querer continuar a sê-lo, mas para a própria Academia Polytechnica, que desta vez não respeitou os principios da justiça nem attendeu ás conveniências do país.

Por maioria, frizemos: *Majoria* na admissão do antigo alumno ao concenro; e *Majoria* na sua preferência para professor. Houve quem soubesse apreciar os concorrentes, e houve até quem publicamente protestasse, por factos e por escripto, contra o que se passou.

A maioria, porém, venceu. A maioria! A multidão! O número! — O implacavel Proal applicaria a este e a outros casos semelhantes da vida pública portugueza a sua phrase cáustica: «A moralidade não augmenta com o número; os homens estragam-se uns aos outros; ha uma podridão de assemblea, como ha uma podridão de hospital.» (*La criminalité politique*, 1895, p. 246-247). — Pela minha parte, não sei o que dizer.

Sei só, — e isso affirmo-o com plena segurança, — que a dissertação do dr. João de Freitas, apesar de confeccionada em poucos dias (Prefacio, *in fine*), é um bom livro em toda a extensão da palavra.

Elle trata, como o titulo indica, da crise monetária nacional e, concorrentemente, da crise financeira e económica que, desde 1890-1891, nos assoberba e esmaga.

Segue-se uma apreciação genérica do livro, em conclusão da qual diz o sr. dr. Affonso Costa:

Tal é, no seu conjunto, a publicação que me propuz apreciar. Num ou mais artigos próximos examina-la-hei em cada uma das suas partes, expondo as ideias do dr. João de Freitas e fazendo a sua applicação ao nosso estado económico e politico e ás propostas de fazenda submettidas actualmente ás chamadas côrtes parlamentares.

Espôro assim poder convencer os que, lendo-me, quiserem verificar as minhas opiniões pela leitura do livro, de que o dr. João de Freitas honraria qualquer cadeira de economia politica em Portugal.

A Inglaterra despeitada pelo facto da expedição franceza Marchand ter tomado uma posição importante em Char-el-Ghagal, no alto Nilo, clama contra o facto oppondo que a bacia e afluentes de

aquelle rio estão sob a influencia egypcia ou inglesa.

Não temos direito algum historico sobre a bacia de Nilo, respondem os francezes, mas occupamola. Tambem a Matebelandia e grande parte do Zambeze, do Chire e do Nyassa estavam sob a influencia de Portugal, e no entanto a Inglaterra sua alliada, não teve duvida em esbulha-lo do privilegio que tinha sobre aquelles pontos.

E ahí temos como o reconhecimento tácito das extorsões que temos soffrido á Grã-Bretanha, vêm senão a justificar pelo menos a explicar a occupação feita pelos francezes, de domínios ingleses.

Sirva-nos ao menos de lenitivo a resposta dos ingleses, visto como na nossa situação de expoliados apenas podemos comprazer-nos por ter sido applicada a pena de Talião, embora ella em nada nos aproveite.

O poder judicial recebeu communicações, idas do commissariado de policia, contra os seguintes delinquentes:

Luiz António Fernandes, residente na rua Nova, que roubou uma pouca de chita ao sr. José Monteiro dos Santos, negociante de fazendas brancas na rua dos Sapateiros, e que foi preso num estabelecimento penhorista onde pretendia empenhar parte do roubo, confessando depois ter já depositado o restante na casa do sr. Favas.

Olyvia de Oliveira e Celestina de Jesus, moradoras na Travessa de S. Pedro, que espancaram a menor de 12 annos Aurora de Jesus.

Therêsa e Assumpção Coxinha, do Casal do Lobo, que roubaram quatro carros de lenha a Manuel Faria, do mesmo logar.

António Cardoso, da Nazareth da Ribeira, por haver espancado a viuva Maria da Conceição, sua vizinha.

Extremamente agradecido

Soffrendo ha quatro annos de uma bronchite, sem esperança de obter cura, attesto que fiquei completamente bom em 8 dias tomando as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann.

Extremamente agradecido, assigno o presente:

(a) Carlos S. Lorentz.

(Firma reconhecida).

Admiravel cura

Soffrendo de bronchite chronica, curei-me dentro em poucos dias com as pilulas expectorantes do dr. Heintelmann.

(a) Dr. Felix F. Rimo.

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Os defensores do ministério falam assim:

«Parece-nos inconveniente occultar que todo o país ficou desagradavelmente surprehendido com as duas propostas do sr. ministro da fazenda.»

A passagem é do *Diário de Noticias*, o mais insuspeito jornal para que podiamos appellar, porque é o preferido pelo governo para as noticias de primeira mão.

Registamo-la apenas, porque ella é como que um cartão de pézames ao sr. Ressano Garcia.

Terminou na segunda feira a discussão do regulamento interno, para a cooperativa das pharmácias privativas das associações de soccorros mútuos, que a assembleia geral da Liga começára no dia 14 do corrente. A verificação que soffreu, será feita hoje em última leitura.

A assembleia exarou na acta da sua última sessão um voto de louvor ao sr. José Augusto Correia de Brito, pela maneira como conduziu os trabalhos da discussão, e outro á commissão elaboradora do projecto de regulamento, de que era presidente o sr. Julio Augusto da Fonseca.

Viva a folia!

Com a nomeação dos novos pares do reino, vagaram alguns circulos eleitoraes, devendo portanto ser brevemente preenchidos. Um d'elles é o de Coimbra.

Vamos portanto assistir a mais esse carnavalesco espectáculo que, embora enoje, nos custa rios de dinheiro.

Felizmente que o sr. Ressano Garcia se propôs aggravar os impostos.

Mas, que singular coincidência esta das eleições com os impostos! Nem de propósito.

Tomam amanhã assento, na câmara alta os pares recentemente nomeados. Muitos d'elles vam pela segunda vez votar o projecto da conversão, que, como disse Dias Ferreira, abre de par em par as portas á administração estrangeira. Uma vergonha!

Falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Maria da Conceição Coelho, viuva que foi do chorado fundador do *Diário de Noticias*, Eduardo Coelho.

A empresa e redacção daquelle nosso collega enviámos sentidos pézames pelo novo golpe que as alcançou.

Fez hontem acto de licenciado, obtendo plena approvação, o bacharel em direito sr. José Alberto dos Reis. A discussão teve a ordem seguinte:

DISSERTAÇÃO — *Impedimentos e suspeições no processo civil, commercial e criminal.*

Argumentou o sr. dr. Avelino Callisto.

1.^o grupo — ponto n.^o 4 — *Influência da idade sobre a responsabilidade criminal. Casos de correção e escholas agricolas. Proviências impeditivas da mendicância e radiagem de menores.*

Argumentou o sr. dr. Paiva Pitta.

2.^o grupo — ponto n.^o 2 — *Comercio internacional: livre câmbio e proteccionismo. Applicação a Portugal.*

Argumentou o sr. dr. Assis Teixeira.

3.^o grupo — ponto n.^o 5 — *Direitos da Igreja relativamente a bens temporaes. Legislação portugueza.*

Argumentou o sr. dr. Lopes Praça.

4.^o grupo — ponto n.^o 3 — *Testamentos, militar, maritimo e externo: código civil artigos 1:944.^o — 1:965.^o*

Argumentou o sr. dr. Guimarães Pedrosa.

5.^o grupo — ponto n.^o 3 — *Recurso de revista segundo a legislação portugueza.*

Argumentou o sr. dr. Henriques da Silva.

O examinando houve-se á altura dos seus comprovados méritos.

O *Correio da Noite*, em uma linguagem que está mesmo a reclamar o chicote com que uma vez ameaçou o corregedor Veiga, a quem hoje elogia e rende as mais servis homenagens, apoiava ha dias as violências inqualificaveis da policia contra João Chagas, o intermato director do *Paiç*, allegando o acto de clemência do governo, que, ao subir ao poder, decretou uma amnistia que attingiu aquelle jornalista.

A esse revoltante arrazoado responde João Chagas do seguinte modo:

«Admittindo a doutrina absurda de que eu poderia mostrar-me reconhecido á amnistia dos progressistas, seria mister que os progressistas a houvessem decretado em meu favor, ou em favor dos meus collegas da imprensa republicana. Mas, se os progressistas dêram uma amnistia para os delictos de imprensa ao subir ao poder, foi porque precisavam d'ella muito mais que nós próprios. O *Correio da Noite* tinha então não sei quantos processos de imprensa pendentes dos tribunaes, e outros orgãos da imprensa progressista achavam-se em equaldade de circunstâncias, porque para os progressistas na opposição não ha leis.

Não houve, portanto, amnistia para mim, ou para os republicanos. Houve uma

liquidação com a qual os progressistas foram os primeiros a beneficiar, o que elles, de resto, sabem perfeitamente, mas fingem ignorar, porque sam uns refinados especuladores.

Com amnistia, ou sem amnistia, na pátria, ou fóra d'ella, o partido progressista continuará a ser para mim a facção mais radicalmente canalha de que ha memória no regimen constitucional, e nada, nenhum acto por mais proveitoso que elle possa ser para a minha liberdade pessoal, me poderá demover d'esta opinião.»

Não podia dar-se melhor e mais completa resposta a um jornal que, tendo feito a mais descabelada opposição de que não ha memória na historia do jornalismo portuguez, se atreve a classificar de descomposta e intoleravel a linguagem de um jornalista republicano, por mais violento que elle tenha sido nos seus ataques a um regimen que nos rouba e nos avilta.

Comecam a apparecer as consequências do artificioso jogo de letras feitas pelo ex-negociante desta praça António José Garcia, que se evadiu, e contra quem o tribunal do commercio ultimamente fez passar mandados de captura.

E o caso que a agência do Banco de Portugal intentou uma acção de arresto, que foi feito, contra o sr. José Christino, alfaiate estabelecido na rua dos Sapateiros, para embolso da importância duma letra saçada por aquelle Garcia, e na qual figura como endossante a firma Santos & Brito.

O sr. José Christino oppôs embargos á acção, allegando ser falsa a sua assignatura que se vê no aceite.

A vista do que, pôde talvez inferir-se, vai ser comprovada a opinião de que António José Garcia deixára em giro letras falsificadas; a qual opinião, rodeada de considerandos mais ou menos prudentes, entrou de circular dias depois de saber-se que o mesmo Garcia havia fugido.

Na capella do palácio pertencente á familia Lemos, de Condeixa, houve exéquias na passada segunda feira, á memoria da sr.^a D. Amélia Santhiago, fallecida sogra do sr. dr. Sotto Maior, illustre delegado do procurador régio na nossa comarca, e esposa do já extinto fidalgo sr. Lemos Ramalho.

Três juizes

Opprimido por grave enfermidade dos intestinos declaro que me restabeleci radicalmente, tomando as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

Auctorizo a publicidade.

Dr. Gustavo Master.

Distincto medico inglés.

Buenos Ayres—Novembro, 20 de 1896

Entre os muitos doentes de dyspésia que tenho tido, empreguei sempre com brilhantes resultados as pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann.

Médico do hospital da Misericórdia do Rio de Janeiro.

Dr. Alberto R. Fernandes.

Diariamente faço uso em minha clinica das afamadas pilulas anti-dyspépticas do dr. Heintelmann convencendo-me sempre dos efficazes resultados.

Declaro, pois, ser realmente um remedio bom e inoffensivo.

Rio de Janeiro, julho, 1 de 1897.

Dr. F. Duarte.

Distincto medico, com 40 annos de practica.

Em Coimbra: pharmacia Nazareth. Frasco 600 réis.

A policia conseguiu capturar o individuo que no último sabbado disparou um tiro de revolver, no estabelecimento do sr. Bernardino Anjos de Carvalho, ferindo o marçano Daniel Alves.

Chama-se Joaquim António de Almeida e reside no logar das Torres.

Enviado ao poder judicial e interrogado pelo sr. juiz de direito, reconheceu-se não ter havido intenção criminosa, pelo que o detido foi posto em liberdade depois de assignar termo de residência,

A QUESTÃO CUBANA

Parece querer entrar numa certa phase de sócego o conflicto entre os Estados-Unidos e a Espanha.

Não sam por ora bem conhecidas as conclusões do relatório da comissão encarregada de investigar os motivos da explosão do *Maine*. Todavia parece que uma dellas é que esse desastre foi provocado por qualquer agente extranho ao navio, o que de per si se torna evidentemente motivo de grandes e ameaçadoras suspeitas, pondo a questão em mais assustadoras condições do que já estava antes do inquerito.

As últimas noticias, porém, vindas da América frisam a attitude de moderação que Mac-Kinley está disposto a conservar, bem como o propósito em que o governo dos Estados-Unidos se encontra de resolver a pendência, suscitada por aquelle fatal incidente, pelas vias diplomáticas.

E o que consta por ora, e antes assim seja, porque em verdade uma guerra neste momento, em que tantos odios e tantas animadversões concentradas esperam o momento de explodir, poderia arrastar não sómente sobre os dois povos em litigio, como sobre outros que nesse conflicto porventura se vissem forçados a intervir, gravissimas consequências.

De harmonia com essas intenções do gabinete de Washington, será enviada ao governo espanhol uma cópia do relatório da comissão de inquerito, logo que os seus resultados sejam inteiramente conhecidos.

Pelo que respeita ao estado de coisas em Cuba, o que ha a referir é que os revoltosos não se mostram dispostos a ceder a mais insignificante parcella do terreno que occupam. Entre os insurgentes celebram-se frequentemente reuniões, em que mais se afirma a reluctância dos habitantes cubanos em aceitar o regimen autonómico que a Espanha lhes offerece, e a sua exaltação cresce dia a dia, em face das noticias chegadas de todos os pontos dando conta do estado tristissimo em que vive e por assim dizer agonisa toda a população da ilha.

Os delegados dos diferentes cursos da Universidade que representaram a academia nas manifestações a Sousa Martins, reuniram na terça feira e elegeram presidente e secretários da delegação os srs. Alexandre Braga, e Cardoso de Lemos e Angelo da Fonseca. Nomearam ainda uma commis-

são que ficou encarregada de angariar as assignaturas necessárias para poderem contractar um comboyo especial em que a academia vá para Lisboa, commissão que ficou composta dos srs. Sebastião de Lemos, Bento Cardoso e Castro, Manuel Soares Barbosa, Anibal de Brito e Alberto Ricca, sendo eleito seu secretário o sr. Sebastião de Lemos.

Na última feira de Torres Novas roubaram ao sr. Joaquim Augusto Malaguerra, estabelecido com ourivesaria na rua Visconde da Luz, uma quantidade d'objectos de ouro, cujo valor exacto não poudesse ser logo determinado.

Recaindo suspeitas sobre um empregado, também feirante, dum ourives de Lisboa, o administrador da localidade fê-lo prender e interrogou-o, mas nada apurou d'onde inferisse ter sido elle o auctor do roubo. Pô-lo, pois, em liberdade com assentimento do queixoso.

Chegando a Coimbra e fazendo o seu balanço, o sr. Malaguerra reconheceu que o valor dos objectos que lhe faltavam ia além de 80.000 réis — muito mais do que a principio supposera — e assim voltou a Torres Novas no intuito de conseguir que o caixeiro suspeito fosse novamente preso. A autoridade local, porém, denegou-lhe o pedido, com o fundamento de que tendo o sr. Malaguerra, á vista do primeiro interrogatório, sido concorde em que o preso fosse mandado em paz, a recaptura sem provas formaes de culpabilidade seria um acto menos regular.

Em face desta consideração o roubado voltou, tendo perdido a esperança de reaver o ouro de cuja falta se queixava.

Os jornaes trazem horribéis pormenores sobre uma funesta catástrophe occorrida nas minas de Santa Isabel, em Belmez, perto de Cordova. Uma explosão medonha, dessas que tanto fazem perigar a vida dos mineiros, havia posto em lúgubre agitação a povoação de Belmez. O director da mina, chamado a toda a pressa, só teve tempo de verificar o sinistro, que produziu grande número de mortes.

A catástrophe teve logar no dia 17, fazendo-se a verificação dos cadáveres nos dois dias immediatos.

Preparam-se commissões de socorro ás familias dos operários mortos e feridos. O número de cadáveres ainda se não apurou — á data, pelo menos, das últimas noticias.

corridos; não entremos na vida privada: comboio de recreio de pequena velocidade: um homem sério que se julga heroe duma aventura galante. Passa uma carruagem a toda a brida; é uma coizeira que ceiou e não quer deitar-se tam cedo. Arrasta com ella um amante que não conhece; depois de se conhecerem cada um caminhará para seu lado. Quem vive? Um homem a pé com uma corda á procura duma arvore; mas quantas vezes se vai sem encontrar a arvore que procurava. Outro vai interrogar a água do lago: acha-a fria de mais. O Bosque pela manhã é muito alegre.

Todavia Gontran Staller atravessava-o desesperado. Parou na vacaria do Pré Catalan; encontrou lá duas mulheres sem amantes que achavam o leite amargo; tinham sido abandonadas no Arco de Triunpho por dois homens americanos que tinham querido recolher antes de amanhecer, não por consideração pelas esposas, mas para não darem que falar aos creados.

— Vocês gostam muito de leite, perguntou-lhes Gontran?

— Não! Mas esta noite perdemos tudo, mesmo a honra, não podemos almoçar no Madrid, porque ninguém nos fiará.

— Alguma dessas senhoras foi almoçar a Madrid?

— Foi a tua com a Tour-Prend-Gard e a Trente-six-Vertus.

EM RESPOSTA

Publicámos em seguida a declaração do alumno do 3.º anno jurídico, sr. António Henriques Gomes, acerca dum protesto que ahi appareceu dum grupo de seus concdiscipulos:

Aclarando e declarando

Acaba de correr por ahi um *Protesto*, assignado por alumnos do 3.º anno jurídico.

Recusei-me a assigná-lo, por o julgar extemporâneo e sem motivo que o justificasse. Se tal motivo existisse, de boa vontade, gostosamente cederia a minha assignatura. E, porém, certo que na assemblea do curso, que nomeou o alumno Bento Cardoso para o representar na homenagem á memoria de Sousa Martins, por mim foi declarado, com approvação geral, que a politica era completamente posta de parte. Além d'isso, depois de essa assemblea, affirmações categoricas me têm sido feitas, até pelo representante, de que a eleição não constituia, nem podia constituir, de forma alguma, uma affirmação partidária.

Eis justificada a minha attitude de abstenção, em face do *Protesto* e aclarados alguns factos que não deviam ficar no escuro. Mas não basta. Para evitar mal entendidos e desviar quaesquer suspeições que, porventura, pretendam lançar sobre mim na qualidade de presidente da assemblea, apraz-me declarar:

Que o sr. Bento Cardoso é legitimo representante do curso, tendo sido eleito por 33 votos contra 22;

Que entre os votantes, a favor de sua ex.^a, se encontravam alumnos, militando sob bandeiras politicas diferentes, e até independentes;

Que, finalmente, na qualidade de presidente, me abstive de votar, procurando sempre conservar a maxima imparcialidade.

Coimbra, 23 de março de 1898.

Henriques Gomes.

Começou no domingo o leilão judicial da massa fallida de António José Garcia, leilão que continúa ainda no domingo próximo.

Foi vendido todo o mobiliário e algumas fazendas, rendendo tudo a quantia de 562.790 réis.

Celebrou-se esta manhã o casamento do sr. dr. Abel d'Andrade com a ex.^{ma} sr.^a D. Laura Adelaide Viegas de Abranches Lucas.

Consequência do melindroso estado de saúde do sr. Francisco

— Sós?

— Que pergunta! Cada uma com seu!

Gontran Staller pensou que faria uma entrada de mais sensação em Madrid com duas mulheres pelo braço do que sósinho.

— Pois muito bem! disse elle, venham almoçar ao Madrid.

As duas mulheres agarraram-lhe nos braços.

No Madrid fizeram entrada de estrondo. As três actrices mostraram ao mesmo tempo as cabeças a janella.

— Gontran, exclamaram ellas! E com mulheres...

Apesar de Lucia se ter escondido rapidamente, Gontran pudera ver que ella tinha na mão o seu bouquet.

— Subam, gritou Trente-six-Vertus; o que chega para seis, chega para nove.

— Sendo nós, disse uma das bebedoras de leite.

— Eu subo já! disse entre os dentes Gontran tomado pela cólera e pelo ciúme.

Subiu. As duas mulheres seguiram-no.

Encontrou Mademoiselle Lucia ao piano.

— Está a repetir o papel? perguntou elle com uma voz glacial.

— Estou! Bem sabes que tenho de cantar algumas árias.

— Pois não sam essas árias que tu deves cantar. Desce e vem d'ahí comigo.

Rodrigues da Cunha Lucas, pae da noiva, a cerimonia teve logar na casa do mesmo sr. Lucas, em altar improvisado.

O acto revestiu um caracter perfeitamente familiar.

Foi ante-hontem sepultada a sr.^a D. Maria José da Silva, que falleceu na manhã de segunda feira após dolorosa enfermidade.

A infeliz senhora era irmã do sr. Leandro José da Silva, bemquisto negociante nesta cidade.

Os nossos pezames á familia da finada.

Domingo passado ficou liquidada a massa fallida do ex-negociante desta cidade Joaquim Noronha da Silveira. O restante das fazendas que ainda existiam, renderam réis 35.020, e as dívidas activas foram vendidas por 15.100 réis.

Câmara municipal de Coimbra

Sessão ordinária de 10 de março

Presidência do dr. Luiz Pereira da Costa.

Vereadores presentes:—effectivos—Bacharel José Augusto Gaspar de Mattos, José António dos Santos, José António Lucas, António José de Moura Bastos e Albano Gomes Paes.

Estava presente o administrador do concelho.

Lida e approvada a acta da sessão anterior.

— Tomou conhecimento de diversas correspondências recebidas.

— Resolveu officiar ao proprietário da casa onde funciona a escola de ensino complementar da freguezia de Santa Cruz, para proceder nella, a alguns melhoramentos reclamados.

— Tomou conhecimento de ter fallecido o guarda do cemitério municipal, resolvendo pedir auctorização superior para mandar pôr o logar a concurso.

— Resolveu officiar ao arrematante das carnes verdes deste concelho, António Juzarte Paschoal, ordenando-lhe que com relação á matança de carneiros e porcos, que tem sido em número muito diminuto, se faça desde já de forma a abastecer o mercado com carne sufficiente d'este gado, chamando a attenção do mesmo fornecedor para o capítulo 2.º das posturas municipaes; e que finalmente a instalação definitiva do talho do bairro alto, se faça com a maxima brevidade.

— Auctorizou o pagamento da despesa feita durante o mês de fevereiro findo, com a conservação do edificio do governo civil.

— Concedeu avenças para consumo de água.

— Attestou acerca de subsídios de lactação a menores do concelho.

— Auctorizou o pagamento da quantia de 33.373 réis, proveniente de contribuição de registro pela herança deixada á câmara pelo conselheiro Henriques Seco, da sua livraria.

— Auctorizou diversas canalizações de água, para prédios nesta cidade.

— Despachou requerimentos: conceden-

— Nunca! Ora ahi está um bom acordar!

Gontran, agarrou Lucia ao collo e levou-a.

Lucia gritou.

A este grito d'innocência, o estrangeiro que tinha vindo com ella, pôs-se deante de Gontran.

— Prohibo-lhe, senhor, que toque nessa mulher.

Gontran estava desesperado, agarrou no bouquet e esbofeteou com elle o estrangeiro.

Quando as mulheres têm fome, querem sempre arranjar tudo. Deuse então um espectáculo tocante; metteram-se todas entre os dois rivaes, acariciando-os com as mãos, com a voz, com o olhar. Mademoiselle Lucia dava mesmo uma mão ao estrangeiro e a outra a Gontran. Mas era já tarde.

O estrangeiro queria vingar-se da bofetada. Gontran Staller queria matar o rival. Como havia só duas testemunhas, combinaram que o combate seria no dia seguinte num jardim do Parc des Princes.

— E agora, vamos almoçar, disse o estrangeiro.

— Adeus! disse Gontran cumprimentando todos.

Julgava que desta vez Lucia viria com elle; mas esta contentouse com o dizer-lhe adeus com um pequeno gesto de desinvoltura.

A cobardia venceu-o. Caminhou para ella. Lucia teve medo duma scena sentimental. Deitou vinho num copo e disse-lhe:

do alinhamentos sem occupação de terreno público; para depósito de materiaes d'obras, para edificações de prédios de casas, nesta cidade; para collocação de letreiros na frontaria de estabelecimentos; para a collocação de um signal funerário no cemitério da Conchada; para obras num sarcophago existente no mesmo cemitério e traslatação de restos mortaes de um para outro jazigo.

— Resolveu mandar proceder ás diligencias legais, a fim de que o proprietário João Lopes Guimarães, mande demolir quanto antes, um muro que fez construir em terreno público, no rocio de Santa Clara.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha a concurso pelo espaço de trinta dias, um legado de 60.000 réis annuaes, instituido pelo benefactor desta Santa Casa, o reverendo Bento Soares da Fonseca para um parente seu, pelo lado paterno, que queira seguir estudos.

Os concorrentes a este legado têm de juntar documentos com que provem o parentesco que têm com aquelle benefactor, e bem assim certidão dos exames que porventura já tenham feito, e attestado de bom comportamento passado pelo respectivo párocho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 18 de março de 1898.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que, por deliberação da Mesa da mesma Santa Casa, se acha aberto concurso por espaço de quinze dias, que ham de terminar em 3 do próximo mês de abril, para o provimento de dois logares de entevados do número da Santa Casa.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com attestado de bom comportamento, de pobreza, de não terem ascendentes ou descendentes em condições de os alimentar, e de residência em Coimbra ou seus arredores, passado pelo respectivo párocho, e attestado de que padecem moléstia chronica que os impossibilita de qualquer trabalho.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 18 de março de 1898.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

— Adeus!

Gontran sahiu.

Julgo que se elle tivesse uma corda no bolso, acharia qualquer arvore do bosque boa para se enforcar.

Nestas coisas terríveis da mocidade, quando alguém se não suicida, chora.

— Amava-a tanto! disse elle.

O que havia de mais triste neste grito: é que a amava ainda.

V

DO DINHEIRO AO AMOR

Apesar de Gontran Staller estar todo possuido por Lucia e pelo duello, nem por isso esquecia o seu crédor do jógo.

Quando chegou a casa, antes de exercitar a mão no florête, entrou no gabinete do pae com o cuidado vago de saber se encontraria em dinheiro os duzentos e sessenta mil francos. Sabia que o pae que tinha de sahir muitas vezes, nunca o fazia sem deixar um cheque de cem mil francos sobre o banco, para Mademoiselle Staller não ficar desprovida. Abriu a caixa, que em casa chamavam o armario das joias; não era como os horribéis cofres que fazem o aborrecimento do ouro, a de Staller era de ébano esculpida em estylo grêgo, com garras de leão feitas em prata. A fechadura era de segredo; mas tanto elle, como a mãe, o sabiam.

(Continúa)

7 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

IV

NOITE DE FERRE, DIA DE FERRE

E, se fá encontrar a amante com o estrangeiro? Ora! Roubava-lh'a! Quando se praticou a loucura de dar duzentos e cincoenta e seis mil francos por um bouquet, pôde-se praticar também a loucura dum duello.

E, para encobrir a si mesmo a cobardia que havia em perseguir uma mulher tam indigna do seu coração, ia dizendo consigo:

— Não é ella que eu quero, é o meu bouquet. Ninguém reconhece o bois de Boulogne ao romper do sol num dia de inverno. Não se ouve o sólo do rouxinol, o duetto das toutinegras, nem o terceto dos melros. O amoroso Romeu é um varredor que persegue a sua Juliêta, de vassoura na mão á sombra dos pinheiros, as únicas arvores mysteriosas da Estação das neves. Num ou noutro sitio passa uma carruagem, com os stores

ARRFMATAÇÃO

(1.º Anuncio)

No dia 3 de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, pelo processo d'acção executiva por fóros que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, e em que é auctor o Bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, casado, proprietário, d'esta cidade, e ré Maria Pãncas, solteira, menor pubere, moradora no logar e freguezia do Ameal, volta pela terceira vez á praça e sem valôr, para ser arrematado por qualquer preço, o seguinte:

O domínio útil dum praso que se compõe de casa d'habitação, com pátio e logradouro, sita no logar e freguezia do Ameal.

E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

VENDA

(1.º Anuncio)

No dia 3 do próximo mês d'abril, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se, em glôbo ou em lotes, conforme convier, alguns moveis, roupas e objectos d'ouro, pertencentes ao casal a inventariar por obito de João Godinho, morador que foi nesta cidade, os quaes vam á praça, pela segunda vez, por metade do seu valôr.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

COMPRA-SE

3 **Crina animal e pennas.**

Remetter preços e amostras ao sr. Bartrina, rua Tallers, 2, Barcelona.

Tratamento de moléstias da bócca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva

Cirurgião-dentista

Herculano de Carvalho

Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174

COIMBRA

Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PHARMACIA

5 **Vende-se** uma bem localizada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Madeira de castanho e nogueira, secca (resto de uma obra)

Vende-se porção c'ella, em pranchões, vigamentos e barrotos, de boas dimensões, e fina qualidade; tanto para edificações, como para tanoaria. Ha tambem, nogueira preta e cinzenta, propria para obras de marceneiro.

Rua dos Sapateiros, 33 a 39—Coimbra.

Massa fallida de António José Garcia

7 **Domingo**, 27 do corrente mês, por 11 horas da manhã, continúa o leilão das fazendas de lã, existentes no armazem, na rua do Corpo de Deus, n.º 12, 2.º.

AMENDOAS

E
OUTROS ARTIGOS

PREDIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBÔA DE 1888

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.º 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **4o qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escôlha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucars, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.

Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.

Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

Neste depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do **Banco do Minho**, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho, nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canieida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, *Pera de Satanaz*, o *Barbas*, o *Prelada*, sentinella assassinada, director esfaqueado, suicidios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrças, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense

—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferrágens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÊUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

Á venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

PROBIDADE

Companhia geral de seguros

Sociedade anonyma

de responsabilidade limitada

CAPITAL 2.000:000\$000

RUA NOVA D'EL-REI, N.º 99, 1.º

LISBOA

Effectua seguros contra incêndios.

Correspondente em Coimbra, Cassiano A. Martins Ribeiro.—Rua Ferreira Borges, 165, 1.º.

PHARMACIA

16 **Vende-se** num celho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico.

Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

«RESISTENCIA»

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700

Semestre..... 1\$350

Trimestre..... 680

Sem estampilha:

Anno..... 2\$400

Semestre..... 1\$200

Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

RESISTENCIA

Supplemento ao n.º 322

CONVITE

A Comissão Municipal Republicana de Coimbra, continuando o movimento iniciado pelo Directório e secundado pelos corpos dirigentes do partido republicano no Pôrto, resolveu convocar para domingo, 27, ao meio dia, no Theatro Circo desta cidade, um comício de protesto contra a marcha política e financeira do governo e, especialmente, contra a conversão e as propostas de fazenda pendentes da aprovação parlamentar. Convida, portanto, por êste meio, todos os agrupamentos partidários afim de que se façam representar no comício. E pede a todos os habitantes de Coimbra, que não desejem associar-se á obra nefasta do governo, que concorram ao mesmo comício para lhe dar toda a imponência que o momento exige.

PELA COMISSÃO,

DR. GUILHERME MOREIRA.

Presidente.

AO POVO DE COIMBRA

«Caminhamos a passos agigantados para uma bancarrota formal, da qual jámais nos poderemos livrar, se o Povo persistir em julgar que ainda não é o momento agudo de **VIR PARA A RUA** liquidar responsabilidades e acudir aos seus interesses.

«E não só o Povo **DEVE VIR Á PRAÇA PÚBLICA** dizer da sua justiça, como também todos os homens honestos e que prezem a integridade da Pátria.»

JOSÉ DIAS FERREIRA,

Ex-presidente do conselho de ministros.

Como se vê, o sr. Dias Ferreira, antigo ministro de Estado, e conselheiro e amigo do rei, convida-nos a sair para a rua, a ir para a praça pública liquidar responsabilidades.

O momento não é para hesitações.—O conselho vai ser seguido. A rua e a praça pública esperam a justiça do Povo!

O estrangeiro bate-nos á porta, numa grave ameaça á integridade da Pátria. E o governo, que só defende os interesses da monarchia, abre-lhe as portas de par em par.

O estrangeiro vem fiscalizar a nossa administração; supprimir o nosso exército; arruinar o nosso commercio; esmagar a nossa industria; inutilizar a nossa agricultura; occupar as nossas colónias; matar á fome os nossos operários... E o governo, para conservar as instituições, que sam a única fonte dos seus interesses inconfessaveis, ordena a um parlamento servil a aprovação dum projecto indecoroso, que entrega ao estrangeiro o país de mãos atadas!

E não faz só isso:— Tripudiando sobre a miséria pública, êsse governo inepto e impudente, falho de ideias e de moralidade, vai arrancar ao contribuinte, já esmagado por mil impostos, mais 1:100 contos annuaes.

Não pôde ser, e não ha de ser!

Nos comícios populares, que sam hõje a única representação legitima da soberania nacional, o povo começa por protestar bem alto contra os attentados do poder, e, ou a sua voz será ouvida, ou tomará definitivamente conta dos seus destinos, por todos os meios ao seu alcance.

É neste pensamento que se celebra no próximo domingo um comício em Coimbra.

Que o povo não deixe de accorrer a elle!

Que esta cidade, tam gloriosa das suas tradições liberaes e patrióticas, erga um formidavel grito de protesto contra os governos que expoliam a Pátria e que miseravelmente a atraíçdam.

Que não falte ao comício nenhum homem de bem!

RESISTENCIA

COMITE

A Comissió Interdepartamental de la Resistència ha estat creada pel Govern de la República amb el objectiu de coordinar i dirigir les activitats de la Resistència en tots els sectors de la vida social, econòmica i cultural. Aquesta Comissió està formada pels representants dels diferents departaments del Govern i té com a funció principal la de promoure i organitzar les accions de resistència que s'han de dur a terme en tots els sectors de la vida social, econòmica i cultural.

AO POVO DE COMBRA

El Povo de Combra és un poble amb una llarga història i una gran tradició. És un poble que ha sabut resistir i lluitar per la seva llibertat i la seva independència. El Povo de Combra és un poble que ha sabut resistir i lluitar per la seva llibertat i la seva independència.

El Povo de Combra és un poble amb una llarga història i una gran tradició. És un poble que ha sabut resistir i lluitar per la seva llibertat i la seva independència. El Povo de Combra és un poble que ha sabut resistir i lluitar per la seva llibertat i la seva independència.

El Povo de Combra és un poble amb una llarga història i una gran tradició. És un poble que ha sabut resistir i lluitar per la seva llibertat i la seva independència. El Povo de Combra és un poble que ha sabut resistir i lluitar per la seva llibertat i la seva independència.

RESISTENCIA

N.º 323

COIMBRA—Domingo, 27 de março de 1898

4.º ANNO

Imponente comício republicano!

**Abaixo a administração estrangeira! Abaixo a conversão e os impostos!
Viva a soberania nacional! Viva o governo do povo pelo povo!**

A imponência, a grandêsa e o entusiasmo do comício que acaba de realizar-se enchem-nos a alma duma estranha consolação. Como disse o sr. dr. Guilherme Moreira ao encerrar os trabalhos da extraordinária reunião popular, a Pátria não morrerá e o seu resurgimento não se fará esperar, desde que assim se manifestam milhares de cidadãos de todas as classes sociais.

Não se descreve a impetuosidade dos protestos feitos; o caloroso brilho dos discursos produzidos; o supremo entusiasmo dos académicos e do Povo de Coimbra, sublinhando com palmas e vivas estrepitosos as phrases mais firmes, mais revolucionárias de todos os oradores.

Do pálido resumo que em seguida fazemos deduzirão aproximadamente os leitores o que foi esse o comício, cujo recinto estava litteralmente cheio e cuja nota predominante foi a necessidade de realizar sem perda de tempo o ideal republicano, de que provirá a salvação da Pátria!

O aspecto da sala — Abertura do comício

Desde as 11 horas começaram a tomar os seus logares no Theatro Circo numerosos grupos de académicos, commerciantes, industriais, populares e cidadãos das outras classes.

As 12 e um quarto achava-se o recinto completamente cheio: na plateia, na geral, nos camarotes e até no palco, amontoavam-se, cingiam-se, apertavam-se e confundiam-se os estudantes e cidadãos dignos desta cidade.

O nosso collega dr. Affonso Costa aproximou-se da bocca da scena, sendo recebido com vivas e palmas repetidos, e propondo para presidente o sr. dr. Guilherme Moreira, que foi larga e calorosamente victoriado e saudado pela assembleia. O sr.

Dr. Guilherme Moreira

começa por agradecer os applausos calorosos que lhe foram dirigidos, fazendo-os reverter para o ideal da moralidade e da justiça que representa. Passando a expôr o objecto do comício, o illustre orador fez uma resenha do estado actual da sociedade portugueza e do seu passado glorioso; affirmou que o povo portuguez só tem nos desvarios do poder a responsabilidade da sua indifferença, at-

nuada pela sua ignorância. Que o partido republicano entende que a situação do país não é desesperada e por isso entra abertamente no campo da lucta. A traços geraes descreve a situação financeira do país, desde 1852, mostrando como a dívida pública foi augmentando successivamente dum modo assustador; e que, a par de tal situação, as indústrias têm progredido, devido unicamente a exorçoes individuais inexcusáveis, e que um país que assim vive não deve nem pôde morrer ás mãos da oligarchia que o explora, de cujos crimes e esbanjamentos resultou a necessidade de reduzir a dívida pública em 92, e as leis chamadas de salvação pública. Que seria então o momento de olhar para a sua obra e estudar as condições de regeneração nacional, fazer administração económica e honrada, mas que tudo continuou como d'antes. Encheram-se as secretarias d'Estado, e os empregos públicos continuaram a ser dados, não a quem os conquista pelo seu mérito, mas a quem os sabe mercadejar nas arcadas do Terreiro do Paço.

Fallou em seguida sobre a conversão e as propostas de fazenda, dizendo que a conversão é um vexame e um perigo.

Sobre as propostas de fazenda referiu-se á necessidade de remodelar o nosso systema tributário, reclamando-se uma incidência justa e uma distribuição equitativa. — Acerca da necessidade do país intervir nos negócios públicos, diz que o direito da soberania, que pertence á nação, é tam inadivél como o direito de liberdade e de personalidade. Que os dirigentes do partido republicano affirmam sempre este principio; que a elles cumpre dizer á nação o que lhes convem, e que a esta fica o cumprimento do seu dever.

Alludindo ao movimento popular de 1385, dirigiu-se ao povo de Coimbra lembrando-lhe que foi tambem então o povo que acclamou rei o mestre d'Aviz.

O discurso do illustre republicano foi intercoartado frequentemente de vibrantes applausos.

Em seguida o dr. Guilherme Moreira, assumindo a presidência, deu conta da correspondência recebida e propôs para secretários os srs. dr. Cortesão, presidente da Commissão municipal republicana da Figueira e dr. João de Menezes, secretário da Commissão executiva do partido republicano no Porto.

Em seguida deu a palavra ao nosso eminente correligionário

Dr. Manuel d'Arriaga

que foi recebido em aclamações calorosas e ardentes; devidas ao nome immaculado que é o mais lidimo título de gloria do illustre presidente do Directorio. O discurso do prestigioso chefe foi dum

brilho litterário inexcusável e ao mesmo tempo de affirmações politicas de importancia capital.

O talentoso orador, com o primor da sua phrase eloquentissima, traça um quadro soberbo da civilização antiga, do estado social na idade média, desse periodo lucilante da renascença, que foi a época das nossas glorias mais puras, e appellou para a alma nacional, genialmente cantada por Camões, afim de resurgir, numa era nova, uma nação nova honrada, digna, embora pobre.

O sr. Manuel d'Arriaga foi victoriado ruidosamente, e acabou o seu discurso no meio duma ovacão colossal, que foi renovada vehementemente ao ser dada a palavra ao eminente e prestigioso republicano

Dr. Nunes da Ponte

Por falta d'espaco não podemos, como nosso desejo era, publicar, na integra, o eloquente discurso de este honradissimo chefe da democracia. Temos pois de dar apenas um resumo.

Começa por agradecer os applausos da Academia: Recorda os seus tempos de académico em que trajou a longa capa negra que vê cobrir os oventes, e em cujas dobras movimentadas symbolisaram outr'ora as azas alegres dos devaneios da mocidade.

Falla ainda com satyda da sua carreira académica e diz que nunca pensou, que, volvidos bastantes annos, lhe fôsse preciso vir a Coimbra ehorar a justiça, o direito e a moral esmagada pelo egoismo dos devassos. Refere-se em seguida á apresentação no parlamento do projecto da conversão, e diz que este facto nunca teria logar, se não fôra o systema de governação que nos vem regendo ha muitos annos! Falla na reacção do país para se libertar das aves damninhas que invadem a arvore da liberdade, e teve, sobre este ponto, phrases muito eloquentes que foram delirantemente applaudidas.

Depois refere-se á intervenção estrangeira que o regimen nos preparava. Diz que este regimen tem corrompido tudo em tal perfeição, que até arranjou uma machina eleitoral de tal forma, que hoje não ha possibilidade de se ouvir no palamento uma voz independente.

Diz em seguida que os homens do poder não coram da sua obra, nem do rugir da cólera popular porque ha muita gente que não cora senão quando sente na face a dolorosa impressão d'uma contusão violenta.

Por um orador havia sido pedida no parlamento uma lápide funerària para o país; mas elle entende que essa lápide deve ser collocada no ventre insaciavel do bando.

Passa depois ao assumpto principal do comício, dá muitos exem-

plos para provar que os homens do governo não merecem a confiança de ninguém. O ministro da fazenda terá muito talento mas, pelas propostas, lembrava apenas um dentista de feira. Depois, lembrando as nossas glorias passadas, diz que um povo que foi tam heróico não pôde morrer num miseravel desmaio de covardia.

Dr. Affonso Costa

Começou por descrever a traços largos, mas frizantes, a situação angustiosa da nossa querida Pátria: nem liberdade, nem instrucción, nem equilibrio económico, financeiro e orçamental; um deficit constante, dívida pública consolidada e fluctuante crescendo pavorosamente, impostos exaggerados até ao impossivel, despêsas sempre multiplicadas, uma circulação fiduciária mais que excessiva e uma depressão cambial que nos colloca á beira da bancarrota declarada...

Em seguida o orador perguntou se os poderes constituídos estão habilitados para resolver a crise portugueza, e mostrou, com uma critica das propostas do sr. Ressaño Garcia, desde a conversão aos novos impostos, desde a prorrogação do exclusivo dos tabacos até á venda ou arrendamento das linhas férreas do Estado,— que a monarchia não quer, não sabe e não pôde salvar a nação, e que, quando o quisesse e podesse, nunca saberia, por isso que, neste momento, o que é indispensavel é prescindir de quaesquer empréstimos e impostos e operar a regeneração económica mediante a implantação da República e diversas medidas de fomento económico, industrial, commercial e agrícola de toda a ordem.

Nesta altura o dr. Affonso Costa expôs succintamente como a República poderá salvar a nação serena e regularmente, com firmeza, com dedicação, com moralidade e sem desfallecimentos.

Por fim appellou para a academia e para o Povo, pedindo os actos de audacia e resolução que o momento exige, e declarando que estaria sempre no logar em que o combate pela República se ferisse com mais perigo.

O orador foi muito applaudido pela assembleia, que cortou o seu discurso de palmas e vivas, e que ouviu com attenção esclarecida e com saudades vibrantes a seguinte moção, lida com voz forte, com enthusiasmo e com energia:

MOÇÃO

O povo de Coimbra, reunido em comicio público a convite da Commissão municipal republicana da mesma cidade:

—Considerando que a nação portugueza perderá inevitavelmente a sua autonomia, a integridade do seu territorio e a honra do seu no-

me, se continuar nas mãos dos que inepta e criminosamente a têm dirigido;

—Considerando que os diversos governos a que o país tem estado escravizado, prepararam, com a sua administração immoral, a terrível crise, que desde 1890-1891 nos esmaga, e que, politicamente, se tem manifestado, quanto ao exterior, por *ultima*, tractados, imposições, ameaças e extorsões affrontosas, e, quanto ao interior, pela successiva expolição, clara ou fraudulenta, de todas as liberdades e garantias que tanto sangue custaram aos nossos maiores, e que, economicamente, se tem traduzido no estabelecimento do papel moeda inconvertivel, na desorganização das finanças e na miseravel destruição dos múltiplos recursos da metrópole e do muito que, apesar de depredações sem numero, nos resta ainda nos dominios de alémmar;

—Considerando que, em face dessa crise temerosa, os partidos da rotação constitucional e todos os agrupamentos que com elles se revezaram no poder nada mais fizeram do que agravar o mal, espesinhando todos os brios do povo, suffocando todas as suas justissimas manifestações de protesto brando ou violento, tripudiando vergonhosamente por sobre as misérias da Pátria, e só encontrando meios de preencher insondaveis abysmos de faltas de dinheiro no recurso a novos impostos extorquidos á pobreza dos contribuintes e no recurso a novos empréstimos que determinaram o descrédito da nação e abriram para ella esses tristissimos periodos de moratórias, concordatas, fallência e administração estrangeira, que quasi inteiramente nos cerraram as portas do futuro e que nos conservam num estado de deprimente indiguidade;

—Considerando que, porisso, a dívida pública consolidada, que em 1852 custava á nação 2:525 contos de juros annuaes, e que em 1890 custava já 18:583 contos, agora custa perto de 25:000 contos em cada anno, apesar de em 1892 e 1893 se ter reduzido o juro dos créditos externos a um terço em ouro; — que a dívida fluctuante tem, depois de 1890, augmentado por tal forma que só o debito do thesouro ao Banco de Portugal, que era de 10:363 contos no fim d'esse anno, se elevou, em 1891, a 23:562 contos, em 1892 a 34:095, em 1893 a 35:869, em 1894 a 38:568, em 1895 a 39:089, em 1896 a 41:928, e em 1897, já sob a gerência do actual governo, a 48:567 contos de réis, com tendencias para sempre crescer; — e que, correspondentemente, as notas inconvertiveis do Banco de Portugal têm augmentado por forma a provocar o pânico e a alastrar o descrédito, pois

eram na totalidade de 8:605 contos no fim de 1890, de 34:760 no fim de 1891, de 50:217 em 1892, de 52:252 em 1893, de 53:131 em 1894, de 55:921 em 1895, de 58:933 em 1896 e de 65:059 contos em 31 de dezembro de 1897, havendo já auctorização, por lei de 20 de setembro último, para elevar essa perigosíssima circulação fiduciária a 72:000 contos, para os quaes ha a insignificante reserva metálica de 4:795 contos em ouro e de 8:039 contos em prata;

—Considerando que, ainda por isso mesmo, os impostos directos annuaes, que eram, em 1852, na totalidade de 3:000 contos, e já se elevavam, em 1890, a 9:000, attingem hoje 13:200 contos; — que os indirectos, produzindo, em 1852, 6:500 contos, davam, em 1890, 21:000, e, hoje, 26:300 contos; — e que os de sello e registo, não escripturados á parte em 1852, davam, em 1890, 3:000 contos, e hoje sobem já a 5:000; — isto é, que o total dos impostos era, em 1852, de 9:500 contos, em 1890 de 33:000 e, hoje, de 44:500 contos, o que corresponde, por cidadão, entrando mulheres, creanças, mendigos, etc., a 9:000 réis por habitante, quando, em 1852, a capitação não subia acima de 2:500 réis;

—Considerando que, apesar deste augmento constante e já de ha muito insupportavel dos encargos tributários, os diversos governos deste desgraçado país não têm saciado os seus appetites e os da clientela sem novos recursos ao crédito, em consequência de as despêzas públicas ordinárias, que summavam, em 1851, 11:000 contos, já se elevarem em 1890 a 36:000, e estarem hoje em 49:000 contos, além de avultadas despêzas extraordinárias, que, não existindo em 1852, sobrecarregam os nossos orçamentos desde 1870 até agora com uma média annual de 5:000 contos;

—Considerando que, como natural consequência da vergonhosa administração portugueza, os *deficits* desde 1852 até hoje sommam a quantia inconcebivel de 280:000 contos, isto é, 6:000 contos em média annual, sendo alguns dos últimos annos representados pelas quantias de 10, 11 e 12:000 contos;

—Considerando que, para acudir a esta situação insustentavel, o governo apresentou ás câmaras — uma das quaes foi pelo chefe do estado augmentada de propósito, — um projecto de lei que consigna o producto total das receitas alfandegárias ao pagamento dos juros da divida externa, e que permite aos estrangeiros fiscalizar a percepção e arrecadação desses direitos — donde resultará, por uma parte, a alienação definitiva da nossa melhor receita e a impossibilidade de proporcionar o regimen pautal ao desenvolvimento da agricultura e da industria nacional, e, por outra parte, o estabelecimento da administração estrangeira com todo o seu cortêjo de horrores e vilipendios para os nossos brios e de inexcusáveis prejuizos para os nossos próprios interesses materiaes;

—Considerando que, não contente com isso, o governo apresentou ao parlamento, em 17 do corrente mês, duas propostas de lei destinadas a augmentar o imposto do sello em 400 contos annuaes e a maior parte das contribuições directas em 700 contos, desmentindo assim, cynicamente, a promessa que elle próprio fez, em 12 de julho último, no relatório de fazenda, assignado pelo mesmo ministro, de **effectuar a remodelação dos impostos sem maior onus para o contribuinte** (*Diario do Governo*, n.º 153 de 1897, pag. 1924, 2.ª columna);

—Considerando ainda que o governo declarou, em pleno parlamento, não fazer caso de comícios, os quaes sam, aliás, ainda a única representação verdadeira e digna da consciencia collectiva;

—E tendo em vista as afirmações e protestos dos chefes do partido republicano que tomam parte neste comicio;

Affirma o seu pleno direito de intervir na marcha dos negócios públicos e na direcção dos destinos do país;

Protesta contra os governos que têm conduzido a nação ao abysmo de descrédito e de deshonra em que ella se acha;

Confirma a sua plena fé na realização do ideal republicano que domina a assembleia; e

Declara-se disposto a lançar mão de meios efficazes para a defesa dos sagrados direitos do povo, da sua soberania, da sua liberdade e da sua honra, sempre que for necessário combater quaesquer inimigos do velho e glorioso Portugal.

AFFONSO COSTA.

Depois da leitura da moção, que foi recebida com aclamações unânimes, o sr. presidente pô-la á votação, sendo approvada por todos os presentes.

Em seguida foi dada a palavra a

Bazilio Telles

um dos chefes republicanos mais admirados e em que estão depositadas as mais firmes esperanças do triumpho. A manifestação extraordinária que lhe fez a assembleia foi denunciadora do alto apreço com que é tido o nosso illustre chefe, que começou por agradecer a ovação, que lhe foi feita, começando por declarar que não tem organização nem temperamento para discursos e assembleas desta ordem, refere-se ás mais condições pessoas em que falla, e diz que, depois do caloroso entusiasmo dos oradores que o precederam, fallará o raciocinio sereno e frio.

Diz que a situação do país é grave mas não insolúvel, desde que no povo portuguez haja caracter, probidade e trabalhos, e affirmando-se sobretudo pela sua decidida *vontade*, que é o elemento capital dos grandes commettimentos. Affirma que Portugal não pode morrer, tem essa crença, porque não podem desaparecer de repente cinco milhões d'homens. Que temos na forte unidade nacional, que temos estímulo, e que o momento crítico da restauração do país dependerá de qualquer acontecimento que pode surgir dum momento para o outro. Comparando o nosso país com a Hespanha, cuja vitalidade é enorme, diz que o nosso povo não tem menos firmeza sem um futuro; que a mocidade espanhola dorme enquanto a nossa desperta, e que na mocidade está o futuro.

Que tenhamos esperança!...

Ao findar o seu discurso foi entusiasticamente applaudido, ouvindo-se muitos vivas á Patria, a Basilio Telles e ao Partido Republicano.

Em seguida foi dada a palavra ao

Dr. João de Menezes

talentoso redactor da *Voç Publica*, que foi aclamado como os oradores precedentes.

Dois dias ha que não lhe esquecem, da sua vida académica: aquelle em que assignou o manifesto republicano e aquelle em que se offereceu com alguns outros camaradas, ao governo para ir á Africa de armas na mão defender a honra da pátria e a nossa integridade colonial. (*Applausos*). O primeiro era a affirmação dum ideal que mantém e manterá sempre, o segundo a affirmação dum facto que não pode realizar-se, mas, elle, d'armas em descanso espera a hora decisiva em que lhe possa dar realização. (*Applausos*) Começam muitas pessoas, hoje, diz o orador, a desalentar-se, do futuro da pátria; mas injustamente. A pátria está em perigo, é certo, e toda a gente o diz em conversa, mas não seja isto uma banalidade rhetórica; seja um grito de revolta, que chame todos os cidadãos, a virem á praça pública, defendê-la. Quando no velho Paris, souo o grito de «a pátria está em perigo», todos os cidadãos se alistaram, e marcharam para as fronteiras; dando-se então a batalha de Valmy onde foram valentemente batidos os exercitos colligados. E, quando o canhão annunciava o triumpho das armas francezas, annunciava também a proclamação da Republica. Foram esses heroicos soldados que levavam a liberdade a todo o mundo; e pena foi que Napoleão, esse bandido de génio, viesse depois manchar ignominiosamente a missão honradíssima desse exercito libertador, temos um meio de salvar a pátria — a proclamação da Republica. E, quando pede a Republica para Portugal, pede-a também para a Hespanha, para a Itália, e isto, para que a França respire livremente e a onda revolucionária galgando pela Alemanha, e Russia faça a renascença da raça latina.

Quer o povo livre da pressão politica e da pressão económica. A Republica quando for proclamada o povo será livre, e até os próprios desterrados da Sibéria ouvirão o grito vibrante da liberdade. A mocidade portugueza deve trabalhar pois pela Republica, na certeza de que o seu trabalho será abençoado não só em Portugal como em toda a parte, onde a honra tiver um culto e a dignidade humana um altar. A academia de Coimbra, não precisa, para trabalhar pela liberdade, de alheios exemplos; basta recordar-se das tradições gloriosas dos batalhões académicos no cerco do Porto. Como então hoje ha um cerco — o posto pelo regimen actual a esta infeliz pátria.

Amadeu de Vasconcellos

Agradecendo as palavras de consideração e elogio que o prestigioso e venerando presidente do Directório dr. Manuel d'Arriaga, dirigiu á mocidade das escholas declara em nome da Academia republicana, a s. ex.ª, a cujo nome peço licença para juntar o nome, igualmente respeitavel, do sr. Bazilio Telles, que nós, estando incondicionalmente a seu lado, as constituimos nossos soberanos absolutos para disporem do nosso sangue e da nossa vida quando e como entenderem, nós que estamos aqui reünidos numa áncia insofrida de libertades a conquistar.

Mas não esqueça a alguém que tem a obrigá-lo a collocar-se na vanguarda para a defesa da Patria o art. 113.º duma Constituição embora outorgada por um principe o qual preceitua que ao exercito cabe o imperioso dever de pegar em armas para defender a integridade e independência da Patria contra quaesquer inimigos tanto externos como internos. E teremos nós inimigos internos? Ha meses que nos mercados da Europa anda posta em almoeda uma pátria e essa pátria é nossa e do exercito portuguez. Que o exercito cumpra portanto o seu dever como nós cumpriremos o nosso.

Seguidamente leu a moção do Grupo republicano Académico, que foi coberta de applausos, e em seguida por unanimidade votada.

O discurso do nosso talentoso correligionário foi coroado de applausos, despertados pela vehemente eloquência da phrase e, principalmente, pela sinceridade da convicção, a transparecer, fluente, de cada palavra.

Moção

O povo e a academia republicana de Coimbra reünidos em comicio para protestar em especial contra o projecto da conversão, e consequentemente contra a administração estrangeira, conscios da responsabilidade que no presente momento histórico cabem a todos aquelles que por uma forma aberta, decidida e audaz se não resolvam a evitar o nosso desapparecimento, como povo livre e independente, declaram perante o país inteiro aos dirigentes do partido republicano portuguez que é seu inabavel propósito acompanhá-los, até ao sacrificio da vida, na luta pela independência da Patria.

Pelo Grupo Republicano Académico

ALEXANBRE BRAGA
AMADEU DE VASCONCELOS.

Alexandre Braga

Que foi eloquente, entusiástico e ardente, fallando em nome dos estudantes republicanos. Que a mocidade republicana vá alli affirmar uma vez mais o que, no primeiro dia em que seja necessário dar o sangue pela honra da Patria, os estudantes republicanos estarão a seu lado para defender a Patria. Proclamando o primeiro grito de revolta, os estudantes republicanos reclamaram o primeiro logar para serem os primeiros a morrer.

O discurso do talentoso académico, que foi violento, que foi enérgico, que foi sentido e sincero, provocou a intervenção da auctoridade e foi entusiasticamente applaudido.

Seguiu-se-lhe, em nome do operariado, o intelligente operário

José Cruz

que fallou com energia e ardência, sendo por vezes verdadeiramente eloquente.

Começando por definir a sua at-

titude politica perante o partido republicano, com o qual não concorda em todos os seus principios, encontra-se alli ao lado dos republicanos defendendo os interesses da classe operária, porque os motivos que levam os republicanos a este movimento de protesto commum á causa do proletariado, o escravismo eterno ao absolutismo do capital, porque este comicio é uma manifestação de revolta contra uma parte do todo por cuja destruição o orador combate.

Combate, pois, a comnosco a conversão, que reduzirá, pela administração estrangeira, o operariado ás mais miseraveis condições, e as propostas de fazenda, que serão o complemento da exploração do trabalho do operário. Chamando, pois, o povo á revolta cumpre um dever, certo de que o mesmo povo cumprirá o seu.

O enérgico orador foi viva e calorosamente applaudido em muitas passagens do seu discurso e abraçado e cumprimentado ao terminá-lo, no meio de geraes e calorosos applausos.

ADHESÕES

Ex.ªs Senhores: — Na situação gravissima em que se acha o país, seria faltar aos deveres de cidadão honrado e patriota, se, todo o verdadeiro portuguez deixasse de lavar um solemne protesto, contra a péssima administração que tem havido nos negócios públicos.

Portugal vai caminhando para um abysmo e ninguém pôde com certeza marcar o limite que terão os negócios públicos, que tão desastrosos estão sendo.

Geme a agricultura, as industrias finham, o commercio peiora a olhos vistos e todo o pessoal administrativo tende fatalmente a voltar a época dos grandes e fataes descontos que tornavam impossivel o viver das familias.

A péssima administração pública conduz necessariamente a uma temerosa emigração, que faz despoivar as classes trabalhadoras.

O patronato mais escandaloso, está imperando entre nós.

O systema parlamentar já não passa de uma burla e os homens que outrora lutaram corajosamente por uma causa que julgaram sagrada, vêem agora anulados os seus trabalhos e inutilizado o tanto sangue que derramaram.

Que tristissima situação esta.

Em taes circunstâncias seria um verdadeiro crime de lesa patriotismo, deixar de reünir todos os verdadeiros e sinceros elementos de resistencia e propaganda, para obstar quanto possível á próxima perda de Portugal.

Se pessoalmente não podemos já renovar as nossas luctas civicas, em consequência de exforços de uma vida inteira, ao menos não deixaremos passar em silencio e na inercia uma tam culpavel administração.

Como último recurso congreguem-se todos os cidadãos activos para cumprir o seu dever, afim de ver se ainda se pôde salvar esta nação, digna de melhor sorte.

Com esse fim vam reünir-se os comícios e lavar-se os mais enérgicos e justos protestos.

Não se queixe depois o país, porque de contrario seria justifica a ruina de Portugal.

Acceptem os directores do comicio effectuado nesta cidade, os nossos mais colorosos protestos contra a marcha politica e financeira dos governos que tem havido e continuam a haver nesta nação.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Coimbra, 27 de março de 1898. Ill.ª e Ex.ª Sr. Dr. Guilherme Alves Moreira

Presidente da Commissão Municipal Republicana de Coimbra.

Joaquim Martins de Carvalho.

A commissão Municipal Republicana de Villa Nova de Gaya, deu a sua adhesão incondicional a todas as resoluções do comicio e fez-se representar, bem como o seu presidente, sr. dr. Flório Torcano, pelo nosso collega sr. dr. Afonso Costa.

A commissão municipal republicana de Barcellos adheriu incondicionalmente e fez-se representar pelo nosso collega sr. dr. Guilherme Moreira, bem como a commissão parochial republicana da freguezia de S. Nicolau, de Lisboa, que adheie a todos os protestos que tenham por fim derrubar um regimen que nos deshonra e avilta como cidadãos e portuguezes.

A commissão municipal republicana de Penacova, por lhe ser impossivel assistir ao comicio, fez-se representar pelo nosso collega sr. dr. Guilherme Moreira.

O nosso querido amigo sr. dr. Coimbra enviou o seguinte telegramma:

«Sentindo não estar presente comicio d'hoje, felicito a commissão municipal pela sua realização e envio adhesão incondicional.

A. COIMBRA.»

Notas

Representou a auctoridade o comissário de policia, sr. capitão Lemos, que por vêses teve de usar da sua auctoridade intervindo, fazendo o sempre por intermédio da presidência, com a maior correção, e sendo immediatamente acatadas as suas determinações.

O Directório esteve representado pelo seu presidente sr. dr. Manuel d'Arriaga e pelos dois vogaes do Norte, srs. Bazilio Telles e dr. Duarte Leite.

O sr. dr. Guilherme Moreira representou as comissões municipais republicanas de Poiães e Cantanhede.

A commissão executiva do partido republicano no Porto fez-se representar pelo seu secretario, nosso collega da *Voç Publica*, sr. dr. João de Menezes que representa também aquelle jornal.

O nosso director, sr. dr. Fernandes Costa, representou o *Centro Fraternalidade Republicana* e também representou o nosso prestante correligionário sr. Baptista Ribeiro, director do *Odemirense*.

Dr. Evaristo de Carvalho pela *Voç de Soure* e pelos republicanos de Soure.

Augusto de Figueiredo representando o *Povo da Figueira*.

O sr. Gonçalves Cerejeira, distincto alumno do quinto anno de Direito, representou no comicio o *centro republicano* do Porto.

A commissão municipal republicana da Figueira da Foz pelos srs. dr. J. Cortezão. A. Sanches Barreto, António Mendes da Silva Adriano Dias Barata Salgueiro e outros.

Tambem estiveram no comicio muitos cidadãos republicanos de aquella cidade.

Drs. Guilherme Moreira e Afonso Costa

Informam o «Pais», a «Voç Publica», o «Defensor do Povo» e o «Primeiro de Janeiro» alem de outros jornaes, de que os nossos collegas Drs. Guilherme Moreira e Afonso Costa foram avisados pelo sr. Reitor da Universidade, em congregação extraordinária da faculdade de Direito, de que não podiam falar no comicio de hoje.

E' completamente inexacta a noticia. Os nossos collegas foram mal informados. Realmente a faculdade de Direito reuniu hontem extraordinariamente, mas só... para substituir os pontos que saíram no ultimo exame de licenciado. De mais nada se tractou nem poderia tractar-se, visto ser uma congregação especial. De resto, affirmamos que os nossos collegas sabem concluir perfeitamente os seus deveres de professores com o direitos e deveres, que lhes assistem legal e moralmente de intervirem na direcção politica e económica do seu país.

Carta de Lisboa

25 de março

Chegamos decididamente a uma situação excepcionalíssima.

As surpresas succedem-se com uma continuidade e uma assiduidade que assombram.

Agora chegamos ao ponto em que os regeneradores mais accentuadamente reaccionários, velhos e odiosos, mais coherentes amigos do throno e da lucta em pró d'elle, vêm confessar sem nenhuma espécie de reboço que elles e o seu partido estam desalentados, indifferentes.

Fez a descoberta ou constatou primeiro o facto o jornal que justamente foi denominado órgão do paço.— as *Novidades*, que depois o confirmaram, fazendo esta eloquentissima affirmação:

«Talvez seja de rigorosa verdade o dizer-se que, neste momento, só ha duas pessoas que reagem energeticamente contra a corrente: uma é o sr. presidente do conselho, que defende com áncia o poder, a que se aferra como despedida da sua carreira politica; a outra é o chefe do Estado, que precisa d'esse optimismo para desculpa das suas responsabilidades constitucionaes.»

Concordou com a observação o *Diário da Manhã*, que deixou passar este tambem muito interessante periodo:

«Não somos nós, que ha muito enfermamos de descrença, os mais idoneos para pôr em relêvo o que ha de perigoso para todo o actual regimen constitucional em deixar que alastre o desalento que vai insinuando-se no espirito dos mais fervorosos partidários do systema por onde nos regemos.»

Que quer dizer todo este desalento?

E uma forma dos regeneradores reclamarem a attenção do paço?

Não cremos.

Nas palavras do *Diário da Manhã* e das *Novidades* ha evidente sinceridade.

Ellas apresentam uma confissão. Denunciam um estado d'alma.

Traduzem um sentimento.

O desalento, é, pois, um facto.

Os defensores do regimen, que o punem sempre, deixaram de estar a seu lado. Não se declararam seus inimigos. Mas confessam-se sem força para o defender.

Que resta então junto da monarchia? Que homens, que dedicação, que principios?

Que resta?!— Os progressistas...

Que homens, que dedicações, que principios?!— Os progressistas...

Elles... os que mais do que ninguém abandalharam o throno, elles que como ninguém insultaram o rei, elles que estiveram ao lado dos republicanos, não apenas a colaborar com elles nos comicios, não apenas a applaudi-los na sua imprensa, mas tambem a conspirar com elles, a dar-lhes estímulo e apoio de toda a ordem para implantarem a Republica!

Elles... os que eram hontem cobardissimos e encarniçados inimigos da corôa que hoje defendem!

Que resta então?

Que é isso?

De que vale?

Nada...

A situação nunca, pois, foi tam propicia como hoje.

O pais tem ainda o seu inimigo mas esse inimigo, menos defendido de que nunca, entrega-se...

Um pequenissimo esforço basta!

Sabem já o que succedeu hontem com o *Paiz*.

Depois de estar oito dias livre de censura prévia, foi-lhe prohibida a circulação.

Fez-se então uma segunda edição, collocando brancos em todos os artigos e *suelos*.

Essa edição não pôde ainda circular.

E só depois das 5 horas pôde apparecer terceira edição, com toda a 1.ª pagina em branco e uma concisa explicação do que succedera.

não só se exerceu censura, como logo se lhe seguiu a apprehensão?

Porque foi prohibida a primeira edição e porque foi tambem a segunda?

Na incoherência, apparentemente inexplicavel dos factos, está a explicação d'elles.

E que não se tracta de evitar que o *Paiz* diga isto ou aquillo.

Procura-se conseguir que o *Paiz* deixe de falar.

E que não se tracta duma perseguição.

E um roubo.

Não procedem tyrannos.

Sam salteadores que exercem o seu mistér.

Que me dizem a esta?...

...Alguns officiaes do exercito lembraram-se de fundar um collegio para filhas d'officiaes do exercito, nos moldes do collegio militar.— Ideia sympathica e proveitosa.

Nomeia-se, porém, uma commissão para assentar nas bases do estabelecimento e a primeira cousa em que concorda é em dar-lhe o nome de— *Instituto D. Affonso*.

De forma que fica o nome do condestavel como patrono dum collegio de meninas.

E alli o hospital do Desterro sem patrono nenhum...

Foi hontem publicado o boletim n.º 11 do Banco de Portugal, relativo á semana finda em 16 de março.

Vê-se por elle que a circulação fiduciária augmentou nessa semana em 136 contos e que o augmento na circulação fiduciária foi de **1:006 contos**.

A somma dos débitos no thesouro era de **56:182 contos**.

O total d'esses débitos em 31 de dezembro de 1897 era ainda de 48:567 contos.

Os progressistas augmentaram por conseguinte a divida do estado ao banco em uns **oito mil contos**.

Só...

Sei de fonte segura— posso dizer, segurissima— que, se se realisar a conversão, vamos ter duas viagens régias, a seguir.

A primeira será a da sr.ª D. Maria Pia, que irá á sua Patria matar nostalgias.

A segunda será a do sr. D. Carlos que irá dar uma volta por essa Europa para se instruir.

O empréstimo, que se diz destinado a consolidar a divida e a pagar os encargos do thesouro até termos recursos próprios para lhe fazer face, vai, pois, servir para viagens régias.

Portugal humilhado á suprema vergonha que pôde soffrer uma nação, a familia Bragança vai ostentar-se por essa Europa fóra.

Bem dizia o *Correio da Noite*:

«A monarchia anda a faltar-se de illusões como donzella estonteada que revolteia nas doideiras de um baile, e que, pensando ter bebido á taça dos prazeres e da vida, acorda de manhã quebrada de forças, com o corpo a resvalar-lhe para a sepultura.»

Em Portugal a monarchia sente-se estremecer nos seus fundamentos, e, para a consolidar, a politica da gravidade das circumstancias só lhe diz:— *Festas, festas!*

Para fechar, um bravo a Coimbra e á commissão republicana.

E necessário proceder, mas, enquanto não se procede, é preciso falar...

Bem hajam, pois, os que vam na praça pública ensinar ao povo de Coimbra a missão que elle, como todo o pais, tem a cumprir para salvar a Patria!

F. B.

No último balancete do Banco de Portugal, nota-se que a conta corrente do thesouro com o banco augmentou em 9:007 contos.

A razão é obvia e clarissima: o pais está á saque, e á frente dos negócios públicos tem estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.

Nem mais nem menos.

Contra os impostos

A Associação Commercial de Coimbra, respeitavel e prestante corporação que tantos serviços pôde prestar aos interesses do commercio a um geral aos interesses nacionaes, por attitude decidida e enérgica contra os crimes dos governos e esbanjamentos da administração pública pois que levaram o pais ao maior dos perigos, officiou a todas as associações mais congéneres do pais para secundarem a sua iniciativa de protesto contra o novo aggravamento dos impostos.

Neste intuito a Associação Commercial de Coimbra reunirá na quarta feira em assembleia geral para apreciarem a representação que vai ser dirigida aos poderes do Estado. De crêr é que as restantes associações secundem esta iniciativa da de Coimbra, representando por sua vez calorosa e sinceramente.

Da nossa parte, porém, certos, pelos factos na sua maior eloquência, de que os protestos das respeitaveis associações commerciaes, por mais vehementes e vigorosos que sejam, não serão attendidos pelos governos monarchicos, que não têm ouvidos para as reclamações populares.

O caminho é muito outro, e bem nitidamente se vai accentuando a linha definida que a elle conduz.

Entretanto sam dignos do maior louvor todos os esforços patrióticos tendentes, como os agora empregados pela Associação Commercial de Coimbra, a demonstrar aos poderes do Estado que o pais está firmemente resolvido a não colaborar por mais tempo na obra da ruína nacional.

Annuncia-se para breve uma recomposição ministerial, e aponta-se para occupar uma das pastas vagas o sr. José d'Alpoim.

Que grande regabofe!

O homem que em Portugal mais tem insultado a monarchia, vai ser chamado a abraçar uma pasta!

O facto, a realisar-se, será uma tremendissima bofetada no próprio sr. Alpoim.

Mas... é progressista.

Vai ser presentado com um jantar o sr. Eduardo José Coelho, insultados do tribunal de verificação de poderes, par do reino, e progressista façanhudo.

Uma história a propósito: este sr. Coelho é o auctor dos artigos querellados que determinaram o exilio de Eugénio Cesar. O mesmo sr. Coelho agora regala-se com o pariato, e com jantares; e o sr. Cesar, que está longe de ser o *do veni, vidi, vici*, em vez de vencer, ficou comido.

E ficou comido, porque em vez de elle jantar regalado em sua casa, resolveu hominar-se para não mandar o sr. Coelho para o Limoeiro.

Ataques, palpitações do coração

Minha mulher soffria muito do estomago, palpitações do coração, peso na cabeça e passava muitos dias sem digerir os alimentos, soffrendo á tal ponto de desesperação, que vários médicos a tinham desenganado.

Sem esperança, e só por me ser agradável, consentiu em tomar as Píulas Anti-dyspepticas do dr. Heintzmann.

Vs. Ss. não imaginam o enorme contentamento que tivemos, por que, desde as primeiras píulas, ella principiou a sentir grandes melhoras, ficando em poucas semanas radicalmente curada.

Estas preciosas píulas merecem bem o nome de milagrosas e recommendamos a todos que soffrem este bom remédio.

Major Jacintho Lemos de Campos. (Firma reconhecida.)

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

O *Correio da Noite*, com aquelle cynismo que todos nós estamos habituados a vêr nelle, dizia ha dias o seguinte em artigo de fundo:

«O partido progressista tem cumprido as suas promessas, tem sido coherente com ellas, tem respeitado o seu programma, tem dado satisfação plena ao pais,

dos agravos que o governo regenerador lhe tinha feito.»

Não se pôde ser mais pantomimeiro nem mais cynicamente desfarçado.

Dizer que o partido progressista tem sido coherente com as suas promessas e com o seu programma, em frente do grande numero de incoherências, tam conhecidas que nem vale a pena repisá-las, que esse ignóbil partido tem praticado desde que deixou de ser opposição para ser governo, é positivamente o cúmulo do deslante.

Coherência?!— Com o juiz Veiga, com o Soveral, com a reforma da policia, com a lei eleitoral, etc., etc., etc.— E começar no primeiro acto do governo e caminhar por toda a vida vergonhosa que tem vindo atravessando até á conversão.

Que farçantes!...

Centenário da India

Activam-se os festêjos para esta festa nacional que se deve celebrar em maio próximo futuro, contando-se até com a presença do imperador Guilherme, que apesar de nos haver roubado Kionga, parece presar muito as nossas pristinas glórias.

A companhia real dos caminhos de ferro reduziu bastante o preço dos bilhetes. De Coimbra os bilhetes de ida e volta custam 6:200, 3:800 e 2:700 em 1.ª, 2.ª e 3.ª classes. E em presença d'este abatimento é de esperar grande concorrência.

O que promete ser imponente é o projectado cortejo civico, em que quasi todas as câmaras e corporações se fazem representar.

O centenário tem ainda a nacionaliza-lo a feira franca, o que bastantes vêzes nos temos referido.

Consta que o sr. D. Carlos Bragança vai em breve ao estrangeiro, e que, primeiro que elle, tambem sairá do reino a sr.ª D. Maria Pia.

Com a votação próxima dos novos impostos, é claro que el-rei se regalará immenso, á custa do povo, que o tolera, e com o concenso dos homens que mais o insultaram.

A razão da próxima viagem di-lo o n.º 483 do *Correio da Noite*: «em Portugal a monarchia sente-se estremecer nos seus fundamentos, e, para a consolidar, a politica da gravidade das circumstancias só lhe diz:— *Festas, festas!*»

No banquete annual da câmara de commercio de Londres, um inglês, brindando ao sr. de Soveral, felicitou Portugal por celebrar com uma próxima festa os feitos do immortal Vasco da Gama na gloriosa descoberta da India.

Os ingleses sempre gostaram muito de quem faz reclamo ao que lhes pertence. E nós havemos de tolerar-lhes todas as ironias, porque sam os fidelissimos alliados da dynastia dos Braganças.

Uma bellêza!

Continuam a faltar os deputados ás suas obrigações: na passada quarta feira, apenas compareceram 25.

Pois é bem sabido que a maioria tem a numero sufficiente para se constituir a câmara.

Talvez não convenha contudo ao sr. José Luciano approximar o desenlace fatal da sua erradissima obra governativa.

Informam os jornaes que vai ser alterado o typo actual das cédulas de 100 réis, emitidas pela Casa da Moeda.

Para as não falsificarem...

Como se ellas fôssem verdadeiras!

O governo brasileiro já decretou a transferencia do sr. dr. Assis Brazil para Washington, vindo substitui-lo no seu cargo de ministro em Lisboa o sr. dr. Salvador de Mendonça, actual ministro na capital norte-americana.

O governo progressista e o «Pais»

O mesmo partido que mandou escrever nos seus jornaes toda a casta de insultos e invectivas contra as instituições e contra o próprio rei, que hoje defende e incensa com as mais nojentas expressões de elogio, é quem hoje persegue os jornaes republicanos, nomeadamente o *Pais*, do modo mais acintoso e repugnante.

Veja-se a propósito d'isso o que conta este nosso collega, em resposta á última apprehensão que o governo do sr. José Luciano acaba de ordenar contra elle:

«A policia prohibiu que a nossa edição, feita á hora normal, fôsse distribuida e vendida.»

O que tinha de anormal?

Nada.

Podemos fazer o summário da 1.ª pagina. Ao alto, duas phrases do *Correio da Noite* que não agrediam o rei nem chamavam o povo á revolta. Artigo de fundo do nosso director — *Que é isto?* — que nem directa nem indirectamente falava do rei e que visava apenas o governo. Depois *O chefe de estado em Portugal* — uma simples noticia do *Correio da Noite* com o commentário do mesmo jornal; *A situação* — referencia ao balancete do Banco de Portugal; *A Academia* — extracto de um manifesto que outros jornaes publicaram; *Cambios*; *Os progressistas e a corôa*, transcripções do *Jornal do Commercio* e da *Provincia*; *A saúde de Bismark* — simples noticia; *o desalento dos monarchicos* — commentário de palavras do *Diário da Manhã* e das *Novidades*; *Revelações* — transcripção de uma informação de um jornal regenerador com ligeiro commentário; *O contio da Figueira* — simples noticia; *Deputados* — idem; *De Hespanha* — secção do nosso director em que não havia tambem referencias ás instituições nem apellidos á revolta; *João Franco* — noticia do que se passava com esta figura da politica portu-guesa; *Mais viagens régias* — noticia de que a sr.ª Maria Pia e o sr. D. Carlos tencionavam ir ao estrangeiro, com um commentário do antigo *Correio da Noite*.

Prohibida a circulação do jornal, debalde nos cançamos em procurar o artigo ou local que pudessem justificar o facto.

Procedemos por isso á toa.

Eliminamos o artigo do nosso director, o commentário do *Correio da Noite* á noticia *O chefe de estado*, as transcripções do *Jornal do Commercio* e da *Provincia*, os commentários as palavras das *Novidades* e do *Diário da Manhã*, o commentário da local *Revelações* e toda a noticia *Mais viagens régias*.

Ficámos convencidissimos de que a nova edição podia apparecer.

Puro engano!

Prompta essa edição ao meio dia, esperámos de balde até ás 2 e meia que ella pudesse circular, e aquella hora, indo perguntar ao sr. Veiga a razão da demora, foi-nos respondido que o jornal ainda não podia apparecer.

Porquê?

Não nos podia comunicar...

Fizemos então terceira edição — a que circulou, com a primeira pagina em branco, e a explicação, sem commentários, do que se passava.

Essa edição feita, a policia recusou-se até a tomar conta do exemplar que teria de ir á censura.

E, para que esse exemplar saísse, foi necessário reclamar providências no governo civil.

Depois das 5 horas a auctorisação veio emfim. — Era-nos feita a concessão de avisarmos o público de que não podiamos dizer nada...

Eis os factos.»

Como se vê o governo tem chegado á degradação mais vergonhosa e mais torpe, pela defeccão repugnante que demonstra. Não sam uma pessoa sensata que não tenha condemnado o criminoso e cynico procedimento dum governo, que ainda hontem fazia da sua pena navalha de ponta e mola que nem o rei poupava!

E sam estes farçantes, sem pudor e sem brio, que se atrevem á infame perseguição do *Paiz*...

Que miseraveis!

Prepara-se um novo monopólio, para mais se aggravar ainda a situação do consumidor. E' o monopólio dos chapeus.

Nesta terra de concessões escandalosas, não admira que se concedem.

O que admira é que o povo se conserve callado, depois de tantos e tam successivos ataques ao seu exgotado bolso.

Recebemos e agradecemos o folheto do sr. António Macieira, intitulado *A alma penada*. Custa apenas 50 réis, apesar de ter umas 50 paginas.

Quem o quiser, que o compre-

ARREMATACÃO

(2.º Anuncio)

No dia 3 de abril, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, sito na Praça 8 de Maio, pelo processo d'acção executiva por fóros que corre pelo cartório do 1.º officio, escrivão Camillo, e em que é autor o Bacharel José Soares Pinto de Mascarenhas, casado, proprietário, d'esta cidade, e ré Maria Pancas, solteira, menor pubere, moradora no logar e freguezia do Ameal, volta pela terceira vez á praça e sem valor, para ser arrematado por qualquer preço, o seguinte:

O dominio útil dum praso que se compõe de casa d'habitação, com pátio e logradouro, sito no logar e freguezia do Ameal.

E sam citados quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

VENDA

(2.º Anuncio)

No dia 3 do próximo mês d'abril, por 11 horas da manhã e á porta do tribunal de justiça desta comarca, ham de vender-se, em glóbo ou em lotes, conforme convier, alguns moveis, roupas e objectos d'ouro, pertencentes ao casal a inventariar por obito de João Godinho, morador que foi nesta cidade, os quaes vam á praça, pela segunda vez, por metade do seu valor.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Neves e Castro.

Editos de 30 dias

(1.º Anuncio)

No Juizo de Direito da comarca de Coimbra, cartório do escrivão do segundo officio e no processo de arrolamento do espólio da fallecida Guilhermina Angelica da Brazia, moradora que foi nesta cidade, no Becco de Mont'arroyo n.º 32, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados os herdeiros incertos da dicta fallecida, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia que tiver logar depois de findar o prazo dos editos, sob pena da herança da mesma fallecida ser declarada vaga para o Estado.

As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça 8 de Maio, observando-se o disposto no § 2.º do artigo 151 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão,

O juiz de direito,
Neves e Castro.

DECLARAÇÃO

Joaquim Mendes Affonso, declara para os devidos effeitos, que passa desde a presente dacta a assignar-se Joaquim Mendes Macedo.

Coimbra, 18 de março de 1898.

PHARMACIA

Vende-se num conzelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juizo módico.

Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

AMENDOAS

E
OUTROS ARTIGOS

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA
EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na Casa Innocência, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.º 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **40 qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escolha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.

Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos mínimos preços possíveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.

Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPALIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÁMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica comissão.

Para informações e demais explieações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxovias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingeiros, o oratório, o padre Sales, Mattos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassina, director estaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grilhêtas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de corôas e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense
—João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de fôrja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.ºs 171 a 173.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro específico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

0 Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pílulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.

Venda de propriedade

13 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois casaes de pedras, para farinha, cascas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. É livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.

Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

"RESISTENCIA,"

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS
E QUINTAS-FEIRAS

Redacção e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura
(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno.....	2\$700
Semestre.....	1\$350
Trimestre.....	680

Sem estampilha:

Anno.....	2\$400
Semestre.....	1\$200
Trimestre.....	600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal for honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra

EXTRACTO COMPOSTO DE

Salsaparrilha de Ayer.

Para a cura efficaz e prompta das

Molestias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior.

A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietário está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.

RESISTENCIA

N.º 324

COIMBRA — Quinta feira, 31 de março de 1898

4.º ANNO

Comícios republicanos

Depois das grandiosas assembleias populares convocadas pelo partido republicano no Porto e em Lisboa, onde a alma do povo se tem expandido em calorosas ovações ás afirmações revolucionárias, veio o comício de Coimbra manifestar uma vez mais como o partido republicano está identificado com a alma nacional.

Dos comícios republicanos ha uma alta lição a tomar, que deve ser aproveitada sobretudo pelos homens de governo, pelos cýnicos e pelos indifferentes: — a convicção de que os principios inscriptos na bandeira republicana vam vogando pelo país inteiro, deixando gravadas no coração de cada homem as verdades proclamadas pelos apóstolos da democracia. Já hoje não ha aldeia perdida nos recôncavos das serras onde não seja escutada a voz republicana e anciana, como a salvação, a proclamação da República; desde as cidades onde se agita, tumultuosa, a vida moderna entre as collições bruscas de encontrados sentimentos, onde as paixões refervem e as ideias se entrechocam, até á simples e serena vida dos campos, paira, numa atmosfera de aspiração e de esperança salvadora, a ideia sagrada da República.

Almas desalentadas de operários e de lavradores, de pobres homens do campo, vergados dia a dia ao peso esmagador dum trabalho incessante sem futuro, explorados pela corrupção dos políticos e estrangulados na garra cruel dum fisco descaroadado e immoral, abrem-se a ideias novas de justiça e de equidade, que debalde têm esperado, numa expectativa ingênua illudida sempre, dos poderes públicos deste país. E dahi, a palavra sincera dos oradores republicanos cae no desánimo do povo como um alento supremo de esperança, de energia e de vida...

E uma outra observação têm feito os que têm assistido aos comícios republicanos: — para o espirito popular a salvação do país pela República não se desenha já como uma esperança vaga, um incoercível sonho; accentua-se nitidamente em linhas seguras e firmes, como uma solução próxima, inadiável.

Desenganados do existente, não ha no país ninguém de boa fé que acredite na solução do problema nacional dentro da monarchia. O espirito menos reflexivo, ainda o daquelles para quem a apparencia é tudo, sem demorem o raciocínio na investigação intima das causas, vêem de modo inilludível que a monarchia arrastou o país á última phase da degradação e da

ruína. E para a demonstração desta fatal verdade tem concorrido poderosamente, dum lado, a actividade republicana pela imprensa e pelos comícios, do outro, a evidencia brutal dos factos a accusarem-se nos multiplices perigos que illaqueiam, dominadores, a vida nacional.

Por isso nos comícios republicanos a consciencia popular vibra unisona e calorosa aos apellos revolucionários, vendo numa revolução moralizadora e fecunda, que sacuda energicamente os nervos da nação para a obra depuradora do organismo politico, a solução única que se impõe para uma nova era de prosperidades, para um rasgado futuro de tranquillidade e d'honra.

Uma revolução que será como onda indómita a galgar sobre os escombros desmantellados dum regimen corrupto e funesto, e ao mesmo tempo um caldeamento de energias em que se retemperem as forças nacionais.

Exforço gigantesco dum povo que não quer morrer, a afogar em ondas sagradas de cólera um regimen fementido de traições, que promettendo-lhe a vida o levou á morte, á deshonra devendo-lhe dignidade e brio, á ruína e á miséria depois duma larga vida de tranquillidade e de paz...

— A salvação pela revolta! É o brado em que se têm confundido nos comícios o partido republicano e a nação.

A Revolução — isto é, o meio!
A República — isto é, o futuro!

COMÍCIO

E' no domingo que se ha de realizar na Figueira da Foz o comício republicano convocado pela Comissão municipal republicana daquella cidade. O interesse que este comício está despertando é enorme, e todos louvam na iniciativa que o promoveu a campanha persistente do protesto republicano intemerrato, altivo e enérgico contra a obra da monarchia.

Ha de concorrer a elle o povo da Figueira, animado da intenção patriótica que lhe dictaram as suas tradições liberaes e generosas.

A Figueira da Foz, que foi o berço illustre de Fernandes Thomaz, o mais generoso e nobre espirito das luctas liberaes do principio deste século, saberá responder, pelo comício do domingo, ás traições monarchicas manifestadas na *conversão*, e na nova expoliação do país pelo *augmento dos impostos*.

Para fallarem neste comício foram convidados, entre outros oradores republicanos, os nossos illustres correligionários srs:

Bazílio Telles
Brito Camacho
João de Menezes
Evaristo de Carvalho
Alexandre Braga e
Augusto de Figueiredo.

No regimen das perseguições

Na ordem do exército publicada segunda feira, é punido com trinta dias de prisão um militar reformado, pelo grande e nunca visto crime de ir ouvir um comício que nem sequer era republicano, ha pouco realizado em Lisboa.

O partido regenerador, o partido da dictadura, nunca exerceu tam miseravel prepotencia: a perpetração desta ominosa perseguição estava reservada aos vis filhos de Passos, — tudo, claro é, dentro dos immortaes principios.

Entretanto, junto aos republicanos, o sr. Dias Costa, actual ministro da marinha, salientou-se bastante, tambem dentro dos immortaes principios, nos antigos comícios da colligação liberal. E a única pena que lhe foi comminada — pena, aliás como todas as outras semelhantes, iniqua e injusta — foi uma simples advertencia do director da Eschola do Exército, que nenhuma consequencia teve para s. ex.ª.

Pois tanto bastou para o *Correio da Noite* barafustar, naquêl-le tom reles e baixo, que o juiz Veiga não deixa agora repetir nas columnas d'*O País*.

Como se vê, pela centésima vez os progressistas mostraram a sua incoherencia. Esmagando a liberdade, que acremente haviam defendido nos tempos do ostracismo, continuam na sua obra infamissima de perseguições nojentas e inexplicaveis.

Para a historia do liberalismo progressista, o facto tem a sua importancia.

Para a decadencia do regimen, tambem não deixa de ser caracteristica.

Espera-se em Lisboa o sr. Luiz de Soveral para tomar assento na câmara dos pares.

O vendido á *South Africa* vai ser abraçado pelo sr. José Luciano, que referendou a sua nomeação.

Ambos dignos um do outro; e um e outro tambem muito dignos de serem lynchados.

Correu da melhor forma possível o banquete do sr. Eduardo José Coelho. *Champagne* a flux, brindes ao rei, saudações ao José Luciano, vivas do sr. Alpoim e hymno da Carta.

Ninguém fallou do *Correio da Noite*, nos tempos da opposição, e ninguém trouxe á discussão o nome do Eugénio Cesar.

Por isso mesmo é que tudo correu admiravelmente.

Primeiro o estômago; que importa a dignidade?

Deve reunir hoje, quinta-feira, o conselho de Estado para ser ouvido sobre a projectada prorrogação das côrtes.

Quer isto dizer que o parlamento continúa aberto, sem que o povo se decida a ir a S. Bento expulsar os vendidos que põem em almoeda a nossa pátria.

Está muito bem, para vergonha dos indifferentes.

Bocadinhos d'ouro do célebre — e tristemente célebre — homem da outra metade:

«Não haverá ainda bem organizadas forças contrárias ás instituições, mas já não existem organizadas nem por organizar, as forças conservadoras, que d'antes accorriam com entusiasmo em defesa da monarchia. Mais simplesmente, o norte ainda não é republicano mas já não é monarchico como era.»

Engana-se, mas por pouco: o

norte é republicano. E republicano é tambem o sul. Mas vamos ouvindo:

«Ora a verdade é que as dedicações se transformaram em indiferenças, mal disfarçadas, sob fórmulas corteses, e os fervores monarchicos, espontaneos e sinceros, se mudaram, e cada dia vam mudando mais, em abstenções de diversas fórmas. Ora os amigos pessoais não bastam para sustentar um regimen, nem bastaram nunca, como não bastou nunca nem bastará o simples apoio da força disciplinada. Aquelles só podem ser companheiros dedicados de exilios; mas esta é impotente para conter na praça pública a revolução realizada nos espiritos.»

Ahi é que bate ponto; o que resta sómente accrescentar é a razão porque os partidos monarchicos fracassam e decahem. E essa disse-a claramente, no imponente comício republicano realizado nesta cidade o venerando campeão da democracia dr. Bazílio Telles: dum lado — do lado da monarchia — a nullidade e a descrença; sob as nossas fileiras — as fleiras da republica — as aptidões e o talento.

No resto está certo, e pôde continuar que não vai nada mal no seu papel de *chantage*. Nós é que iremos tomando conta das suas declarações, nobilissimo Marianno...

Dr. Ramiro Guedes

Este nosso presado amigo e distincto correligionário escreveu uma carta ao nosso collega sr. dr. Guilherme Moreira em que lhe pedia para representar no comício que se realizou no domingo último a comissão municipal republicana de Abrantes e declarava que esta adheria a todas as resoluções que nelle se tomassem.

A redacção d'*O Alarme*, nosso prezado collega de Amarante, participa-nos a sua adhesão incondicional ás resoluções tomadas no comício — dizendo que, por motivos extranhos se não pôde fazer representar.

A *Vanguarda* fez-se representar naquella importante assembleia popular pelo sr. Francisco Ricardo Nogueira, e os srs. Artur Anselmo e José Nepomuceno representaram a redacção do *Jornal da Louzã*.

A última hora as *Novidades* insultam o rei; e o facto é de veras para notar attendendô ao caracter extremamente palaciano do jornal do sr. Navarro.

Mas, como á *chantage* é uma epidemica verdadeiramente contagiosa nos partidos constitucionaes, não nos admiremos do que em seguida transcrevemos do dicto jornal:

«Governam os regeneradores? elle (o rei) vai pescar chinchorros e matar porcos bravos. Governam os progressistas? vae igualmente matar porcos e pescar chinchorros. E do mais não quer saber, distribuindo com a mesma imparcialidade a sua confiança, isto é, a sua abdicção, o seu abandono.»

Isto lê-se, e não se commenta. O que não quer dizer que se não acredite.

Um telegramma fatidico da *Agência Havas*:

Londres, 28. t. — Câmara dos communs. — O sr. Curzon, secretario politico dos negocios estrangeiros, respondendo a uma pergunta diz que a sentença arbitral do tribunal de Berne, sobre a posse do caminho de ferro de Lourenço Marques pelo governo portuguez, será publicada no outomno do presente anno.

O que nos vai valer é a conversão — nestas desgraçadas alturas.

Notas a lapis

Sabido que o projecto da conversão é para o país uma infâmia, e visto já que o país se não levanta em péso para obrigar o auctor de tal projecto a engul-lo de vez, o melhor é tratar cada um do que lhe cumpre e deixar correr o fado, como «a mulher perdida». Coração ao largo, abstenção passiva, como agora se diz. Que pena não poder eu fazê-la á João Franco, com mil contos p'ra borgia, a viajar na Italia, a *dróler* em Paris, a vêr mundo emfim, e a gosar, como supponho se góse com aquella massa enorme para ambições commedidas!... Lá-me já daqui, deste país pelintra, em que governam bacôcos e onde el-rei pesca chinchorros nas turvas águas da costa, enquanto o povo dorme e o fisco lhe rapa os restos do seu trabalho escravo. Lá daqui para longe e não voltava mais, té que ouvisse dizer que acordára o povo e deancára, á rija, essa quadrilha ignóbil que o infama e explora.

Não o podendo fazer, vou aturando com os outros a exploração e a infâmia, até vêr onde chega o cynismo e insânia de tal raça mandante e a cobardia inaudita deste povo aviltado.

Pois que fazer sósinho? Centenares como eu, resolvidos a tudo, não venceriam a inércia de milhares d'outros, cobardes! Vamos cantando á guitarra:

Pesca el-rei barbos no Tejo
Em seu airoso escaler;
A nação vê-o pescar,
Seja o que el-rei quiser...

Quem nos déra a nós um barbo
Dos que el-rei pesca no mar...
Mas el-rei pesca p'ra si,
O povo vê-o pescar.

O governo pesca impostos
Em sua náó do poder;
O povo géme, mas paga,
Seja o que Deus quiser!...

Dos impostos que elle pesca
Nada aproveita á nação:
Pesca p'ra si e p'ro rei,
Que é arraes nesta funcção.

A cantar se esquecem mágoas.
Que faz a gente chorando, quando não ha quem nos oiça?

Jornaes da opposição, lamuriando, vêem molhados de lágrimas em cada dia que saem. Já aborrece lê-los: dizem sempre o mesmo. Não farei como elles, d'ora ávante, — irei rindo e folgando com os leitores.

Aqui temos um caso para encetar o pagóde. Foi feito par do reino o Eduardo José Coelho. A maioria, que faltava ás côrtes, de modo a não haver número, muitas vezes, para abrir a sessão, compareceu no banquete *au grand complet* — naquêl-le célebre jantar em honra do Coelho feito par.

Commentando este caso, chama o Emygdio Navarro á circunstancia das falhas da maioria «abstenção passiva» e ao facto da compárência ao banquete «paparocá activa». Lavre lá dois tentos o Navarro. Para comer, promptinhos. Para trabalhar... não é pressa. Assim é, em tudo, a norma lá por cima. Para arrecadar impostos, velocidade a galope; para pagar a quem se deve, para cuidar do que importa a bem do serviço público, para tratar do que é nosso, do que interessa ao país, a lentidão do gallégo que levou duas horas do Pelourinho ao Rocio e ao qual o patrão, escamado, perguntando-lhe á volta se não tinha outro passo, respondeu a seguir:

Tengo, xim xenhor, pero mais devagarzinho...

BRAZ DA SERRA.

O comício republicano de domingo

Apreciações

Em que peze a imprensa affecta ao gabinete que, para nossa miséria e vergonha, ora preside aos destinos do país, imprensa que vem fazendo esforços tam desesperados como inúteis para depimir os comícios promovidos pelo partido republicano — contra a cilada infamemente preparada á independência da pátria por um ignominioso projecto de conversão, que synthetisa a entrada de estrangeiros na administração nacional; contra o cynico propósito de arrancar novos impostos ao país, que verga já ao pezo de intoleráveis encargos tributários; contra o systema de pernicioso e defraudante administração, adoptada por toda essa gente que de ha longos annos se revêsa nas culminâncias governativas, e nomeadamente contra a forma, genuinamente criminosa, por que o governo d'hoje distribue uma grandissima parte das receitas publicas, esses comícios têm revestido um carácter de grandiosa impunência e sublime valor.

Em que peze a imprensa affecta ao gabinete, repetimos, pois que vemo-la a declamar jogralices de ruído, bem demonstrativas do desespero, da intolerância que a invadem ante a significação revolucionária d'essas manifestações positivamente populares, que tanto incommodam os dirigentes e seus defensores, por vêrem nellas como que o principio do fim de todo esse regabofe palaciano, causa única da vergonhosa situação de nacionalidade insolvente em que nos encontramos.

Blasonem, tripudiem embora, enquanto lhes resta alento, d'essas manifestações de protesto a um tempo contra a degradingalade administrativa e contra a monarchia que a protege e alenta, que o partido republicano cumprirá o seu indeclinavel dever de provocar demonstrações de como o país não auctorisa o descabro em perspectiva: — para que ao estrangeiro credor não resté duvida de que somos um povo atraído por naturaes, mas nunca um povo connivente nas infames delapidações que os nossos estadistas praticam e a dynastia reinante sanciona. Isto por agora, até que demonstração mais profundamente radical seja dada.

Deixemos, pois, essa interessada imprensa a comprazer-se na sua mesquinha e infrutifera obra de deprecição. E' o recurso dos cobardes. O grandioso valôr dos comícios realizados em diferentes pontos ha sido justamente apreciado e reconhecido, da mesma sorte que o vêm sendo a imponência do que realizamos no domingo aqui, e acerca do qual archivamos as seguintes opiniões:

Do velho liberal e nosso intemerrato correligionário sr. Joaquim Martins de Carvalho, no seu *Comimbricense* em que publica tambem o officio de adhesão que enviou á mesa do comício:

«Os nossos terríveis e dolorosos incômodos de saúde não nos permitiram no domingo assistir a essa grande manifestação de protesto contra os erros dos nossos governos, contra o projecto da conversão da dívida pública e contra as recentes propostas de fazenda, que aggravam o imposto do sello e as contribuições directas.

Sabemos, porém, que essa manifestação foi em tudo digna e sincera, decorrendo com a maior placidez e na melhor ordem.»

«O theatro Príncipe Real, onde se realizou o comício, estava completamente cheio, calculando-se em 2:000 pessoas as que alli concorreram.»

Da *Correspondência de Coimbra*, folha monarchica desta cidade:

«Teve grande concorrência o comício realizado no domingo, no Theatro Príncipe Real, concorrendo cerca de 2:000 pessoas.»

«Foi lido um officio do jornalista sr. Martins de Carvalho, protes-

tando contra os erros do governo e adherindo ao comício.

Todos os oradores verberaram os termos do projecto da conversão, e as propostas de fazenda, alcançando frenéticos applausos; sendo os dois últimos advertidos pelo sr. commissário de policia quando expunham doutrina contrária ás instituições.

Foi approvada uma moção de protesto apresentada pelo sr. dr. Alfonso Costa contra a marcha governativa, principalmente contra a conversão e novos tributos.

Durou o comício 3 horas e sempre na melhor ordem, terminando com vivas á pátria e integridade nacional, levantados pelo sr. presidente.»

Do correspondente de Coimbra para o *Diário de Noticias*, jornal monarchico de Lisboa:

«Ao comício republicano realizado hoje no theatro do Príncipe Real concorreram cerca de duas mil pessoas. Presidiu o sr. dr. Guilherme Moreira, lente da Faculdade de Direito, servindo de secretários os srs. drs. João de Menezes e Joaquim Cortezão representante da Commissão republicana da Figueira da Foz.»

«... foi lido um officio do integro jornalista Martins de Carvalho, protestando contra os erros dos nossos governos e adherindo ao comício.»

«O sr. dr. Alfonso Costa, lente de Direito, fez minucioso relatório do estado económico e financeiro do país, do progressivo aggravamento de impostos e o augmento das despêsas, modos de debellar a crise pela economia dos rendimentos publicos, abrindo novos mercados ás indústrias nacionaes, desinvolvimento agricola, etc.»

«O comício, que durou tres horas, decorreu em absoluto socêgo, sendo os oradores muito applaudidos. Terminou com vivas á pátria e integridade nacional, levantados pelo presidente.»

Diário do Minho, folha independente de Braga, em carta de Coimbra:

«Foi como antecipadamente aqui o calculamos de uma grande imponência o comício realizado hoje nesta cidade e promovido como protesto contra os manêjos últimos do governo que, no sagrado empenho de mais uma vez engrandecer a obra de exploração que ha annos vem pezando sobre o povo português, tenta jogar essa arriscada cartada em que periga talvez a nossa própria independência.

Fôram de uma eloquência palpitante os discursos de todos os oradores.»

«Fallou-se alto, com a cabeça erguida, de toda a série de torpezas e indignidades que se vêem commettendo nas regiões do poder, agasalhadas com a capa do fingido respeito pelas coisas publicas.

E as moções, em que se traduz todo o sentir nacional, fôram approvadas no meio do maior entusiasmo, evidenciando-se de quando em vez em vivas calorosos e prolongadas palmas, com que fôram sublinhadas tambem nos discursos as phrases de mais sabôr revolucionário.

Não tenho senão por que dar os parabens á cidade de Coimbra, tam brilhantemente ella se houve na desaffronta da dignidade nacional, enxovalhada de ha muito por mil indecorosas affirmações da incépia que tem presidido nestes últimos tempos aos destinos do país.»

Do correspondente desta cidade para o *Primeiro de Janeiro*, diário monarchico do Porto:

«O nome do sr. dr. Guilherme Moreira para a presidência foi recebido com uma ovação, que se repetiu ao serem pronunciados os dos dois secretários.

Agradecendo os applausos recebidos, o presidente expôz, em frases eloquentes, os assumptos que iam ser tratados. Em seguida referiu-se á situação decadente em que se encontra a sociedade portugueza, apontando as causas determinantes de semelhante estado por forma tão clara e tão entusiastica, que os seus dizeres eram a espaços

abafados por estrondosas salvas de palmas.

Não cabe na estreiteza d'uma simples correspondência dar a impressão do que fôram os discursos dos restantes oradores, que trataram larga e eloquentemente os três assumptos enunciados.

O publico assistente ouvia os tomados de entusiasmo, manifestado de quando em quando por applausos e vivas.»

«Estavam representados diferentes jornaes d'ahi, de Lisboa e provincia.

O sr. commissário capitão Lemos dispôs o serviço por forma sensata e louvavel, sem os excessos e apparatus que aqui estavam habituados a vêr á mais simples manifestação. Foi alvo de bem salientes e merecidos respeito, mesmo quando teve que dirigir-se á presidência para chamar á ordem um ou outro orador, o que fez com a maior correção e urbanidade.»

Do correspondente do *Seculo*:

«Os oradores affirmaram as suas crenças politicas e fizeram vêr o estado ruinoso do país.»

«Todos fôram muito applaudidos, sendo por vezes cobertos de prolongadas salvas de palmas.»

«O comício terminou por vivas á pátria, levantados pelo dr. Guilherme Moreira.

A concorrência foi de cerca de 2:000 pessoas.»

Da *Voz Publica*, diário republicano do Porto:

«A manifestação foi, a todos os respeito, dum altissimo valôr.

O povo e a Academia de Coimbra, fraternizando no maior entusiasmo concorreram em massa ao theatro-circo onde teve logar a reunião.»

«O comício de Coimbra teve especial significação tanto pelos elementos acadêmicos e populares que a elle concorreram, como por ser esta a primeira assembleia popular republicana que naquella cidade se realiza. Deve servir de lição a todos os monarchicos e concorrer, decisivamente, como os outros comícios republicanos, para desfazer as illusões dos que ainda tentam qualquer solução dentro da monarchia. A questão está posta muito nitidamente perante o país.

Pelo rei ou pelo povo, pela monarchia ou pela republica.»

Da *Vanguarda*, folha republicana de Lisboa, precedendo uma noticia telegraphica do comício:

«Realizou-se hontem o annuciado comício de Coimbra, promovido pela commissão municipal republicana daquella cidade, para protestar contra o projecto de conversão. Foi, como todas as que com o mesmo intuito se têm realizado, uma bella manifestação de força politica e de fé patriótica.»

Cabo Borges

Falleceu no Porto, victima duma tuberculose este bravo militar, que tanto se havia evidenciado na revolta democratica de 31 de janeiro.

O cabo Borges foi das victimas mais perseguidas pelo constitucionalissimo regimen que dirige os nossos destinos, tendo sido nos célebres julgamentos de Leixões condemnado a 15 annos de degredo em Loanda.

Foi o exilio o fautor principal da moléstia que o victimou.

Paz á sua alma honradissima.

Gratidão justificada

Eu, abaixo assignado, declaro que tendo soffrido horrorosamente, durante um anno, de prisão de ventre e dores de estomago, a ponto de me julgar perdido e desejar a morte, sem que encontrasse o menor allivio nos innumerados medicamentos que me fôram ministrados, fiquei radicalmente curado, em 15 dias, com as «Pílulas anti-dyspepticas do dr. Heintzmann», e por isso apresso-me a tornar publica a minha gratidão e o meu profundo reconhecimento ao auctor de tão maravilhoso medicamento.

Lisbôa, 19 de janeiro de 1898.

Manuel Lopes da Silva.

Rua do Arco a Jesus, 85.
(Segue o reconhecimento).

Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

«O PAIS»

Continúa sendo victima das mais inexplicaveis violências este denodado diário da capital. Juiz Veiga o quadrilheiro, tem-se portado como um esbirro aproveitavel, e o partido progressista de parceria ridicula com este homem, tem-se mostrado bem evidentemente merecedor dos epithetos mais infamantes.

Já não é só a linguagem revolucionaria de João Chagas, que exacerba as más vontades do esbirro; as próprias transcrições do *Correio da Noite* sam motivo para a prohibição do jornal. E mais curiosa é ainda a cynica desfaçatez da forma porque taes prohibições sam feitas. Quando o jornal se pôde publicar, só muito tarde é dada a ordem respectiva.

Trata-se de roubar descaradamente, merecendo assim o actual governo a denominação de quadri-lha de ladrões, que Dias Ferreira lhe applicou tam a propósito.

E o mais para accentuar — que o juiz Veiga, apprehendendo o País, não faz mais do que cumprir as ordens do governo que hontem o ameaçava com um chicote, para aquelle jornal não publicar as notas com que João Chagas o fulmina contra os manejos revolucionários dos homens que hontem atraçocaram o rei e o país, para hoje protestarem ao rei a maior dedicação!

Como se algum pudesse confiar em tam reles caracteres...

Principiou na câmara que se chama dos deputados, a discussão do orçamento com um discurso bastante enérgico do sr. Mello e Sousa, que propôs varias reduções em muitas verbas consignadas na proposta. Respondeu-lhe o sr. Henrique Kendall, que ninguem conhecia ainda como parlamentar, e disse-lhe muito francamente que se puzesse de parte a politica partidária, e todos se lembrassem de que eram portugueses.

Muito francamente e muito descaradamente: se algum se lembrassem de que era português, pôde o sr. Kendall ter a certeza de que lhe não davam tempo para responder ao discurso opposicionista.

Mas, como aos progressistas ainda é permitido fallar em dignidade e em patriotismo, o melhor é calar.

Vam ser reformados os serviços das duas câmaras legislativas. Conservam-se logares inúteis, e criam-se outros novos.

Comesinha activa, como diz o jornal do sr. Emigdio no mesmo numero em que chama caçador ao rei.

E diz muito bem, o orgão da reacção conservantista em Portugal.

Denomina-se *Instituto Infante D. Affonso* o estabelecimento de educação e ensino para as filhas dos officiaes militares fallecidos, a que nos referimos num dos numeros passados.

Para affastar a concorrência das donzellas honestas, o titulo não podia ser melhor encontrado.

O Navarro, dá-lhe agora para censurar o rei pelo desprendimento que este mostra pelas coisas do poder.

Do nosso collega, porém, da *Voz Publica*, responde-lhe com o seguinte:

«O rei não se importa com o país mas importa-se com o seu throno e, a favor do throno, governa a valer. Os ministros considera-os elle como creados muito ordinários e muito obedientes. Trata-os a pontapé.

Pois ignora algum que o Soveral foi de novo para Londres por imposição do rei?

Não sabe toda a gente que o Veiga continúa juiz de instrução por vontade expressa do rei? E' acaso mysterio para qualquer pessoa regularmente informada que os commandos das guardas municipaes e outras comissões militares sam dados a individuos que o rei escolhe e impõe terminantemente?»

Ora é isto mesmo, sr. Navarro. Mas o mais curioso é que seja V.

Ex.ª, aquelle mesmo que tantos nomes feios chamou aos progressistas por involverem o rei, *invio-lavel*, nas responsabilidades do governo João Franco, quem agora se permite discutir a pessoa do rei!... E.ô! Mas descanse, nós bem o percebemos...

O principe de Saxe-Cobourg mandou annunciar no jornal parisiense *Les petites affiches* que não responde pelas dividas de sua esposa.

Tudo para maior prestigio da realza.

A conversão sómente será discutida na câmara dos pares depois da semana Santa.

Querem primeiro converter a alma para depois converterem o país. E uma, como outro, devem ficar em bom estado.

Associação commercial

Reúniu a Assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra para protestar contra as medidas financeiras do governo e especialmente contra os impostos de 5 p. c. sobre as contribuições do Estado e o imposto do sello.

Antes da ordem da noite o sr. vice-presidente disse que, tendo alguns jornaes interpretado mal o officio desta associação á commissão do Centenário da India, era do seu dever esclarecer este facto por que desse officio se não deprehendia o que se diz nos jornaes. Lido o officio e dadas as explicações a assembleia, tomando em consideração a declaração da direcção de que desmentiria essas noticias inexactas, passou á ordem da noite.

Tendo a palavra o vice-presidente da direcção, na falta do presidente, que, por motivo de doença justificado, não compareceu, leu o projecto da representação, que causou a melhor impressão na assembleia pela lucidez com que foi exposto e pela verdade que encerra.

O nosso amigo sr. Cassiano Ribeiro, pedindo a palavra, disse que concordava em absoluto com aquelle documento, que representava os interesses do commercio e de todos os que se sentiam feridos pelas propostas apresentadas pelo ministro da fazenda, mas que pedia que ficasse exarado na acta que a assembleia geral reúniu para apreciar as medidas financeiras do governo e não a marcha politica do governo.

O sr. Villaça, pedindo a palavra, declarou que o convite era da responsabilidade da mesa, por quanto do officio da direcção se pedia para a reunião da assembleia para protestar contra a marcha financeira do governo.

Esclarecido este assumpto depois de fallarem os srs. José Augusto de Macêdo, Paulo Antunes Ramos, João Lopes de Moraes Silvano e Cassiano Ribeiro, que todos demonstraram a necessidade de se representar enérgicamente e não estarmos com palliativos, — foi approvada por unanimidade uma proposta do sr. Cnssiano Ribeiro, para que a direcção ficasse encarregada de concluir a representação e de a fazer seguir ao seu destino.

Remédio que salva vidas preciosas

Levada por sentimento de verdadeira gratidão, venho á imprensa declarar que curei minha filha, que se encontrava quasi morta, sem movimento no corpo, devido á falta da doença mensal, dando a tomar as pilulas anti-dyspepticas do dr. Heintzmann, e durante a convalescencia fiz usar as pilulas Ferruginosas, tambem do dr. Heintzmann. Como o dr. Heintzmann foi medico de nossa familia, quando estavamos em Porto Alegre, é sempre com toda a confiança que usamos seus preparados, convencidos e conhecedores de muitas vidas preciosas, salvas pelos medicamentos d'este querido medico.

Empenhado meu eterno reconhecimento me subscrevo.

Criada e obrigada — Florinda Guimarães Barreto.

Senhora do distincto cavalheiro sr. António Barreto.

(Firma reconhecida.)
Frasco 600 réis. Em Coimbra: pharmacia Nazareth.

Litteratura e Arte

TEIXEIRA DE PASCOAES

Teixeira de Pascoaes está a imprimir um lindo livro de versos.

É cheio daquella grande coração que me tem sido amparo nos meses últimos da minha vida facil e amargurada, e pleno daquella génio, que Junqueiro me disse e que eu disse. Meia duzia de páginas sem o desvelo dos rebuscados, feitas com o que saiu, altas e sérias, duma emoção grandiosíssima. O grande coração senti aquillo; o grande poeta disse-o. Se lhe fôrem perguntar o que está alli, dentro daquelle papel, bem composto naquellas linhas symétricas, elle dirá que por uma manhã, na sua aldeia, —a mais bella do mundo!— se pôs a escrever, a escrever em frente das folhas que tombavam deante do seu coração que renascia... e que não sabe mais nada. Com ex-fôrça lembrar-se-ha de que uma santa velhinha estava muito alegre nesse dia e que os pássaros, ao sol heroico do outomno, cantavam mais e melhor naquelle dia... Isto, sim, que lhe ficou: o resto? o resto lá está no papel, lá está nas árvores, no fundo do valle, daquelle lindo valle de que nos fallam os seus versos.

Para os outros é que alguma coisa mais do que a sua alta existência, resalta d'essa exuberância de talento. A mim deu-me elle, com o seu exemplo e com a sua benção, um bellissimo livro tambem para juntar ás flores que me mandam ás vezes, e me esquecem um tanto dos desgostos que tenho sempre...

E quanta coragem dá, numa existência aconselhada e victimada por um orgulho e isolada por uma invencivel repugnância dos outros, ver os que querem, ainda numa felicidade assente, encontrar na arte as áncias supremas do seu coração, vendo-a, não como um affago ou uma sensualidade, mas como um refugio, na alma que lá dentro se lhe mette e que, se não é boa, é a nossa, a que nós supportamos. No fundo daquelles versos, daquellas tristezas magnificas e serenas, ha muita hora que eu soffri, mas para que não tive olhos nem palavras: atravez de todo aquelle grande ideal realizado, de todas aquellas estrellas onde damos com a cabeça, lá está a alma de que eu andei atraz e que eu encontrei... ou não encontrei.

Quisera ter escripto este livro, que elle me leu e que eu soube ouvir: a alma que alli está, essa, sim! hei de eu tê-la um dia, mas

quando morto, na contemplação indifferente.

E quero a este livro como a um irmão que amasse muito a minha mãe.

Quantos annos umas cartas impressas foram para mim as minhas únicas cartas d'amor; quantas vezes ao reler o *Lyrio do Valle* eu pensei num valle como o do meu querido poeta, com um castello e um lyrio como o outro. Houve uma árvore, que morreu ha um anno, e que me tinha estima. Guardo ainda algumas folhas d'ella tão secas como a vida me tornou o coração...

Eu julguei-me até agora uma aza negra que levava a morte a tudo o que amasse. Ainda bem que este livro m'o desmente.

Guedes Teixeira.

Ha quasi um mês que eu escrevi estas palavras. Não as publicou um jornal, para onde m'as enviaram, e eu sei porquê. Lisongeuo isso a minha vaidade, mas deixou-me o coração maguado. Nessas páginas havia muito da minha alma e eu amava-as por isso; não levava esse papel senão uma affirmacão mas eu queria fazê-la.

O que alli está fixava-se em duas palavras: —é um grande poeta. Pois deixem-me acrescentar só uma coisa: —é que é o maior. E nem sequer vou ao reposteiro. O de mais talento que lhe grite o nome.

Se ficarem mais pequenos, contentem-se com isto: — elle, não fica maior.

G. T.

O sr. Marques Pinto, vereador effectivo da câmara municipal, enviou na passada quinta feira um officio á sessão da mesma câmara, declarando que o seu melindroso estado de saúde o impedia de continuar em exercicio, pelo que pedia fôsse chamado a occupar o seu logar o respectivo substituto.

A câmara deliberou consoante o pedido do sr. Marques Pinto, considerada ainda a razão que s. ex.^a allegava de ter de sair temporariamente de Coimbra a restabelecer-se.

Retine amanhã a congregação da faculdade de Direito para marcar os dias em que devem ter logar as provas dos concursos ultimamente abertos, para o preenchimento de 5 vagas de lentes substitutos, ás quaes são concorrentes os srs. drs. Francisco Joaquim Fernandes, José Ferreira Marnôco e Sousa, Alvaro da Costa Machado Villela e Abel Pereira d'Andrade.

gam que este tribunal de primeira instancia e d'appellação é instituido por Deus para não fazer justiça; ora o pae é só injusto quando nunca acha nada que condemnar.

A photographia de M. Staller foi uma revelação para o filho. Achou-lhe uma expressão de bondade profunda que não tinha visto até então e não pode deixar de dizer:

—Em que pensaria meu pae então!

Meu Deus! pensava no filho. Pensava que era bonito, intelligente e que havia de ter as virtudes másculas da familia; pensava que elle havia de usar sem luxo, mas não sem orgulho, o nome de Staller que por si só era já uma herança. Nem toda a nobreza se acha inscripta na salla das Cruzadas. A familia Staller conta dois membros seus mortos nas guerras de 1790, —quando a pátria estava em perigo— dois *sportmans*. Um Staller arroteou uma terra estéril, hoje coberta de searas; outro creou uma das mais bellas colónias africanas. Os Staller não mereciam a legião d'honra, por terem feito fortuna, como o personagem da comédia, mas mereciam-na todos por terem feito a riqueza pública.

M. Staller, o último do nome antes do filho, podia dizer com Montesquien: «Sou um bom cidadão; mas se-lo-hia, em qualquer país em que tivesse nascido. Não quis

CUBA

Sucedeu o que previramos: a questão aberta entre os Estados Unidos e a Espanha, e que parecia redundar numa guerra declarada entre as duas nações, parece ter afinal um aspecto tranquillizador.

Assim o dizem as ultimas noticias espalhadas por todos os jornaes e alegremente festejadas por todos aquelles a quem a perspectiva de um rompimento vinha causando terríveis apprehensões.

Mac-Kinley declara-se disposto a resolver toda a questão espano-americana pelas vias diplomáticas, não só pelo que diz respeito ao incidente *Maine*, como ainda ás providências a exigir da Espanha, no sentido de acabar com a situação desgraçada em que se encontram os insurrectos e toda a população de Cuba.

Tambem se diz que a França e a Inglaterra se propõem offerecer ás duas nações a sua mediação nesse conflicto, no caso de as coisas se não encaminharem, como é de prevêr, para uma solução rápida e honrosa para os dois povos. Qualquer que seja, porém, a verdade disto, é inquestionavel que os receios pessimistas daquelles que viam como inevitavel uma guerra entre a Espanha e a república dos Estados Unidos, devem a este tempo ter desaparecido por completo, em presença das ultimas noticias que o telegrapho nos acaba de transmittir, como pôde vêr-se pelos telegrammas seguintes:

Washington, 29, m.—Assegura-se que a Espanha, disposta a fazer concessões importantes, retiraria as suas tropas de Cuba, pois se acha mais conciliadora do que até agora, indicando francamente o desejo que tem de evitar a guerra.

Madrid, 29, m.—Os circulos politicos berlineses e a maior parte dos jornaes de Berlim e Vienna exprimem a esperança de uma solução pacifica para a questão pendente entre os Estados-Unidos e a Espanha.

New-York, 29, m.—A Bolsa abriu hoje aqui com uma grande alta em virtude do boato de que a Espanha está disposta a aceitar o projecto de intervenção do presidente Mac-Kinley.

Vai entrar em discussão no parlamento o orçamento geral do Estado relativo ao futuro anno económico de 1898 1899.

Todos nós sabemos muito bem que algumas despêsas ha absolutamente inúteis nesse orçamento, e que apesar de inúteis consomem bastantes centenas de contos; e ao mesmo tempo toda a gente conhece igualmente a situação gravissima do nosso thesouro, que o projecto da conversão vai conduzir á bancarrota.

Pois bem: os catões do progresso não supprimem essas des-

fazer fortuna servindo-me da côrte, pensei em adquiri-la, fazendo valer as minhas terras, para a receber directamente das mãos de Deus.»

Gontran foi outra vez ao armario das joias. Lá estava o cheque de cem mil francos; encontrou ainda outros cem mil francos em notas côr de rosa de cinco mil francos. E era o que havia! É verdade que encontrou algumas mancheias d'ouro, e alguns mil francos, mas viu logo que não acharia alli o dinheiro que devia.

O que havia de fazer, elle que tam orgulhoso era! Contentou-se com levar só os duzentos mil francos. Apesar de tudo, era já bem bom; o seu crédor poria toda a sua amabilidade para esperar pelos cincoenta e seis mil francos; talvez mesmo se contentasse com um compromisso a longo praso, que fizesse com que elle passasse sem pedir o dinheiro ao pae.

Era meio dia, quando Gontran levou os duzentos mil francos ao banqueiro. Encontrou-o na cama.

—É a primeira vez, disse elle, que o dinheiro me chega quando durmo.

—Só trago duzentos mil francos.

—Eu sou bom rapaz. Espero alguns dias.

—Quería pedir-lhe um prazo mais longo.

—Meu caro, bem sabe que di-

pêsas inúteis, conservando-as, e aumentando-as até com grave perigo da pátria e do povo.

E' por isso bom que o contribuinte se vá precavendo: os governos monarchicos têm a deslealdade e a covardia de forjarem saldos orçamentaes, quando na realidade o equilibrio nem sequer existe.

Ora é contra estes ardis que nós prevenimos o povo.

E convém que se manifeste depressa, para que mais tarde não seja absolutamente impossivel.

Por causa da differença de cambios, a franquia de cartas para os países da União postal, passa de 50 para 65 réis. A franquia para o Brasil augmenta tambem 50 réis.

Os considerados clinicos srs. drs. Vicente Rocha e Carlos Lopes, fôram ante-hontem ao logar de Pé de Cão, freguezia de S. Martinho do Bispo, para autópsia-rem o cadáver do trabalhador João d'Almeida, que fallecera no dia 17, e cujo enterramento se fizera na intelligência de que a morte fôra consequência de causa natural. Ultimamente, porém, houve conhecimento em juizo de que o fallecido fôra espancado no dia 6 pelos trabalhadores do mesmo logar António Viuvo e genro Joaquim da Silva, sendo por isso ordenada a autópsia, que os clinicos declararam não poder já ser feita em consequência do adeantado estado de decomposição em que o cadáver se achava já.

Assim, o processo que corre contra António Viuvo e genro, terá de seguir apenas baseado na prova testemunhal.

Victimado pela tuberculose, succubiu nesta cidade o official de engenharia sr. António José Neves e Mello, moço de inapreciaveis qualidades de character e reconhecidos merecimentos intellectuaes.

O seu funeral, em que tomaram parte professores da Universidade, officiaes de infantaria 23 e grande numero de pessoas relacionadas com a familia do finado, irmão do sr. dr. Adelino Neves que aqui foi commissário de policia, significou bem a alta estima que em vida soube merecer.

A familia do illustre extinto o nosso cartão de pêsames.

Diz o sr. Marianno de Carvalho que «não ficaremos onde e como estamos.»

Faltou-lhe acrescentar que tambem nos não servem os homens com quem vivemos.

nheiro de jôgo é dinheiro á vista. Tenho perdido muito este inverno.

Gontran bem sabia que nada d'aquillo era verdade. O banqueiro queria fazer com aquelle dinheiro uma operação de bolsa. Percisava da última nota de mil francos, do último soldado para a batalha da bolsa. Gontran não pode conter o seu orgulho.

—Pois então recebê-lo-ha hoje mesmo.

O banqueiro teve a amabilidade de convidar Gontran para almoçar. Gontran recusou orgulhosamente, e por elle insistir disse-lhe:

—Tenho um duello. Vou a casa dos meus padrinhos.

—Mas eu quero ser um dos padrinhos!

Gontran deixou cahir sobre o banqueiro um olhar glacial.

—Não! O senhor havia de ter medo de perder os cincoenta e seis mil francos, e impediria o combate.

Comprimetou e sahiu, sem voltar a cabeça, apesar da insistência do banqueiro.

Dirigiu-se ao boulevard de Malherbes a casa do conde de Aspremont a melhor espada de Paris. O conde que era um homem de character mostrou-lhe que era absurdo bater-se por semelhantes questões.

—Então tu estás tam apaixonado por aquella mulher? Ah! Se fôsse a irmã!

À CÂMARA MUNICIPAL

Informaram-nos de que em frente ao Café Conimbricense, na rua da Sophia, se amontoam os dejectos mais fétidos, que tornam quasi intransitavel aquelle ponto, pelo mau cheiro exhalado, o que muito pouco honra a cidade de Coimbra. E indo de *visu* próprio observar o facto, tivemos occasião de verificar que a informacão era absolutamente verdadeira.

É, portanto, nosso dever chamar para isso a attenção da câmara deste municipio, que tem a seu cargo o impreterivel dever de tractar da limpeza pública, desgraçadamente tam desprezada em quasi todas as ruas desta cidade. O facto além disso, é tanto mais digno de reparo, quanto é certo ser aquelle sitio bastante frequentado por ser próximo a um dos cafés mais concorridos.

Que a câmara não esqueça os seus deveres, e zele, como lhe cumpre, pelo bem estar dos municipios.

O que nos resta vêr é que, nesta occasião como em tantas outras, clamemos inutilmente no deserto.

DR. JOSÉ TAVARES

Fez hoje exame de licenciado o bacharel em direito sr. José Maria Joaquim Tavares, laureado académico que ainda neste acto demonstrou o valor do seu talento e os largos conhecimentos que possui das sciencias juridicas, conquistando brilhantemente um *néminé discrepante*.

O tribunal commercial apreciará, em reunião de amanhã, a concordata que aos seus credores propôs o sr. Barreiro de Castro, proprietário do *Salon de la Mode*, sito na rua Ferreira Borges.

EDITAL

Luiz da Costa e Almeida, provedor da Santa Casa da Misericórdia desta cidade.

Faço saber que na secretaria de esta Santa Casa se achará patente por espaço de oito dias, a contar do dia primeiro do próximo mês de abril, o projecto do segundo orçamento supplementar ao ordinário do corrente anno económico de 1897-1898.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar este que vai ser affixado no logar do estylo.

Secretaria da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 28 de março de 1898.

O Provedor,

Luiz da Costa e Almeida.

Gontran amava demais a actris, mesmo depois de todas as ultimas tolices, para não a defender.

—E' uma mulher, como as outras. Quando o Champagne lhe sobe á cabeça, não sabe o que faz.

—Olha, acredita o que te digo: ella sabe sempre o que faz. Habitua-te-te a representar com ella o papel de rafeiro, sempre de rastos a espera duma caricia, ha de levar-te de rastos até ao fim do mundo.

Gontran pensou consigo que era bem verdade aquillo, mas não o confessou ao amigo.

Gontran e d'Aspremont tinham travado relações numa sala d'esgrima. Apesar de d'Aspremont pertencer já d'ha muito á mocidade dourada, tornou-se o amigo de Gontran que então começava a apparecer naquella sociedade. Como Gontran tinha espirito, muita distiucção e ainda mais dinheiro, deixavam que aquellas senhoras o convidassem para as suas festas. D'Aspremont que, entre outras qualidades, tinha a de conselheiro, falou nesse dia fraternalmente a Gontran: fez-lhe vêr que ninguem tem o direito de lhes dar a melhor parte do coração e da vida. Mas Gontran, cego de paixão, perguntou ao conde se se chamava Tiberge.

—Chamo sim, se quizeres. E foge de Des Grioux!

(Continúa.)

8 Folhetim da «RESISTENCIA»

ARSÈNE HOUSSAYE

LUCIA

Livro I

V

DO DINHEIRO AO AMOR

Quando abriu a porta, o seu olhar encontrou a figura do pae. Era uma pequena photographia que tinham ali deixado por esquecimento. Noutro momento não lhe fixaria o olhar. Pegou nella, beijou-a, e pôs-se á janella para a vêr melhor.

Tinha-se habituado, desde pequeno, a considerar o pae, como uma figura severa que escondia o coração. Deante d'elle tinha uma sensação de respeito e medo; parecia-lhe que M. Staller nunca olhava para elle senão como uma consciéncia rigida que tem sempre que censurar. Muitos filhos sam assim. Têm medo do pae e não se atrevem a desarmá-lo, confiando-lhe tudo. É porque os não conhecem. Temem esta magistratura feita toda de bondade e de indulgência, que perdôa sempre. Jul-

Editos de 30 dias

(2.º Anuncio)
No Juízo de Direito da comarca de Coimbra, cartório do escrivão do segundo officio e no processo de arrolamento do espólio da fallecida Guilhermina Angelica da Brazia, moradora que foi nesta cidade, no Becco de Mont'arroyo n.º 32, correm editos de trinta dias, contados da segunda publicação d'este annuncio, pelos quaes são citados os herdeiros incertos da dicta fallecida, para deduzirem a sua habilitação na segunda audiencia que tiver logar depois de findar o prazo dos editos, sob pena da herança da mesma fallecida ser declarada vaga para o Estado.
 As audiencias neste juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana por 10 horas da manhã, no tribunal judicial sito na Praça 8 de Maio, observando-se o disposto no § 2.º do artigo 151 do Codigo do Processo Civil.
 Verifiquei a exactidão,
 O juiz de direito,
Neves e Castro.

PHARMACIA

Vende-se num conzelho deste districto, podendo o comprador ficar na mão com a importância da venda a juro módico.
 Quem pretender dirija-se á Pharmacia do Castello—Coimbra.

COMPRA-SE

3 Crina animal e pennas.
 Remetter preços e amostras ao sr. Bartina, rua Tallers, 2, Barcelona.

Tratamento de moléstias da bocca e operações de cirurgia dentária

Caldeira da Silva
Cirurgião-dentista
Herculano de Carvalho
Médico

Rua Ferreira Borges (Calçada), 174
COIMBRA
Consultas todos os dias das 9 horas da manhã ás 3 da tarde.

PHARMACIA

5 Vende-se uma bem localisada e afreguezada. Para esclarecimentos os srs. Rodrigues da Silva & C.ª—Coimbra.

Venda de Penhores

6 Na casa de penhores de João Augusto S. Favas, Largo de S. João, n.º 6, vendem-se os seguintes objectos:

Uma papelleira muita boa; uma estante para livros; duas commodas; duas camas á franceza; uma carteira estofada; uma maca cadeirinha, duas máchinas photographicas, com todos os utensilios; duas máchinas de costura; a colleccção completa de annuários e relações académicas (desde 1840); Illustração Francésa (12 annos successivos); diferentes livros; camas de ferro; seis respósteiros; uma máchina para fazer meia; um berço de madeira; três biombos e duas bicycletas.

Queijo Roquefort Português
 DO
Monte de S. Luiz
 CASTELLO BRANCO
 VENDE-SE NA
MERCEARIA AVENIDA
 47, Largo do Príncipe D. Carlos, 58
COIMBRA

AMENDOAS

OUTROS ARTIGOS

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE COIMBRA DE 1884 E NA EXPOSIÇÃO DE LISBOA DE 1888

Na **Casa Innocência**, confeitaria e mercearia, rua Ferreira Borges, n.º 91 a 97—Coimbra, fundada em 1850 e ampliada em 1882, ha grande variedade d'amendoas, **40 qualidades**, de puro assucar, todas fabricadas nesta casa com aceio e escrupulosa escólha dos géneros que entram na sua fabricação; doces de diversas qualidades, séccos de calda, rebuçados, marmellada, etc., etc.

Vinhos e outras bebidas finas, engarrafados, de diversas procedências e qualidades.

Artigos de mercearia, como: assucares, chás, cafés, bolachas de Coimbra e Lisboa; tudo de qualidades escolhidas e para diferentes preços.

Livros em branco, papel e outros artigos para escriptório.

Tabacos nacionaes e estrangeiros e muitos outros artigos diversos.

Tudo se vende pelos minimos preços possiveis, por grosso e a retalho.

Mandam-se tabellas de preços da amendoa e outros géneros a quem as pedir.

Os preços da amendoa sam de **320 réis** o kilo e para os revendedores abatem-se, em cada um, **20 réis**.

Pêzos exactos e acondicionamento cuidadoso.

Depósito da fábrica «A NACIONAL»

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ, TELLES

128—RUA FERREIRA BORGES—130

COIMBRA

N'este depósito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fábrica, a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fábrica.

RIO DE JANEIRO

SAMPAIO OLIVEIRA & C.ª

RUA DO GENERAL CÂMARA, N.º 13

RIO DE JANEIRO—BRAZIL

AGENTES do Banco do Minho, no Rio de Janeiro, encarregam-se de receber juros de apólices do governo, dividendos de Bancos e Companhias, heranças, legados, alugueis de casas e bem assim da compra e venda de papeis de Bolsa, de prédios, etc., etc., mediante módica commissão.

Para informações e demais explicações, com o sr. Miguel Braga, agente do Banco do Minho nesta cidade.

TRES MESES NO LIMOEIRO

POR

FAUSTINO DA FONSECA

Encontra-se á venda em todas as livrarias a 2.ª edição d'este livro.

Eis os titulos dos capitulos:

A minha entrada—A vida na cadeia—História do Limoeiro—O Limoeiro hoje—O regulamento—Os presos—Um canicida—Condemnado á morte—Fugas e lebres—Scenas de sangue—As prisões e o absolutismo—No tempo dos Cabraes—O trabalho—A minha prisão—Estatística.

O livro refere-se tambem ao cadastro, craveira, calaboiços, grades, bater dos ferros, sinetas, banhos, carro celular, morte do conde Andeiro, enxóvias, bailiques, cozinhas, salas, segredos, casa forte, carrascos, juizes, escrivães, moxingueiros, o oratório, o padre Sales, Matos Lobo, Pera de Satanaz, o Barbas, o Prelada, sentinella assassina, director esfaqueado, suicídios, Othelo de Melenas, mártires da liberdade, caceteiros, alçadas, fôrcas, supplicios, perseguições, evasão em massa, caça aos presos, os grillhetas, trabalho na prisão, prisões de Paris, de Madrid, de Turim, de Gand, etc., número de presos, profissões, crimes, instrução, filiação, etc., etc.

PREÇO, 300 RÉIS

João Rodrigues Braga

SUCCESSOR

17, Adro de Cima, 20—(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande depósito de pannos crus.—Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de cordões e bouquets, fúnebres e de gala. Fitas de faille, moiré, glacé e setim, em todas as côres e larguras. Eças douradas para adultos e crianças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações fúnebres e trasladações, tanto nesta cidade como fóra.

COFRES Á PROVA DE FOGO

Depósito do melhor fabricante portuense —João Thomaz Cardoso,—Preços da fábrica

Depósito de madeira: De Flandres, Riga, Mógno e outros.

Arames zincados: Para ramadas e enxertias e dito de espinhos para vedações.

Metal branco: E amarello, cobre, chumbo, zinco, estanho e folha de flandres.

Ferro: E aço de todas as qualidades, carvão de forja.

Móz para ferreiro: Malhos, tornos, máchinas de furar, folles, picaretas e toda a qualidade de de ferramenta para ferreiros, serralheiros e latoeiros.

Ferragens: Para construcções d'obras, preços baratissimos.

MOREIRA & SIMÕES

Rua de Ferreira Borges, n.º 171 a 173.

A cura da Blennorrhagia

ELECTUÁRIO ANTI-BLENNORRHÁGICO

DO PHARMACÉUTICO

T. GALVÃO

Um até dois boiões d'este maravilhoso medicamento, verdadeiro especifico, bastam na maxima parte dos casos, para curar todas as purgações, ainda as mais antigas e rebeldes.

Preço do boião, 1\$000 réis

Depósito geral em Arganil na pharmacia Galvão—Em Coimbra: drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

REMÉDIOS DE AYER

O Remédio de AYER contra sezões.—Febres intermitentes e biliosas

Peitoral de Cereja de Ayer. O remédio mais seguro que ha para curar a Tosse Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.
 Frasco, 1\$000 réis; meio frasco, 600 réis.

Todos os remédios que ficam indicados sam altamente concentrados de maneira que sahem baratos, porque um vidro dura muito tempo.

Pilulas Cathárticas de Ayer.—O melhor purgativo, suave, inteiramente vegetal.

Frasco, 1\$000 réis

Venda de propriedade

16 Vende-se uma propriedade composta de moinho, com dois caseas de pedras, para farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria, terra de semeadura com arvores fructíferas e infructíferas, com abundancia de agua para rega de todo o terreno, no sitio do Avenal, freguezia do Sebal Grande, a confinar com a estrada districtal que de Condeixa segue para Taveiro. E livre de onus e presta informações seu dono Francisco Cardoso dos Santos, em Sernache, e o dr. Vieira, advogado e tabellião em Coimbra, rua da Sophia n.º 53.
 Este prédio rende 103\$500 réis annuaes.

“RESISTENCIA,”

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS E QUINTAS-FEIRAS

Redação e Administração

ARCO D'ALMEDINA, 6

EDITOR—Joaquim Teixeira de Sá

Condições de assignatura (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha:

Anno..... 2\$700
 Semestre..... 1\$350
 Trimestre..... 680

Sem. estampilha:

Anno..... 2\$400
 Semestre..... 1\$200
 Trimestre..... 600

ANNUNCIOS

Cada linha, 30 réis—Repetições, 20 réis.—Para os srs. assignantes, desconto de 50 p. c.

LIVROS

Annunciam-se gratuitamente todos aquelles com cuja remessa este jornal fór honrado.

NUMERO AVULSO, 40 RÉIS

Typ. da «Resistencia»—Coimbra



Salsaparilla de Ayer

Para a cura effica e prompta das Moléstias provenientes da impureza do Sangue.

TÓNICO ORIENTAL

Marca «Cassels»

Exquisita preparação para aformosear o cabelo—Extirpa todas as affecções do cráneo, limpa e perfuma a cabeça.

Agua Florida (marca Cassels).—Perfume delicioso para o lenço, o toucador e o banho.

Sabonetes de glicerina (marca Cassels).—Muito grandes, qualidade superior. A venda em todas as drogarias e lojas de perfumarias. Preços baratos.

Vermífugo de B. L. Fahnestock.—E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remédio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.



O Vigor do Cabello DO DR. AYER,

impede que o cabelo se torne branco e restaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

Perfeito desinfectante e purificante de Jeyes para desinfectar casas e latrinas, tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.—Preço, 240 réis.

Depósito—**James Cassels & C.ª**, rua do Mousinho da Silveira, n.º 85, 1.º,—Porto.